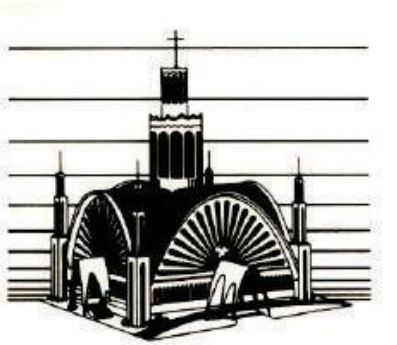

DIOCESE DE PONTA GROSSA

Nome do MECE:

.....

Paróquia:

.....

Início do primeiro mandato:

.....

Início do segundo mandato, caso haja renovação:

.....

Início do terceiro mandato, caso haja renovação:

.....

Quanto dura a provisão de MECE?

A nomeação do bispo ao MECE é por três anos e pode ser renovada por mais duas vezes, atingindo um total máximo de 9 anos consecutivos.

"Conhecer a Jesus Cristo pela fé é nossa alegria; segui-lo é uma graça, transmitir este tesouro aos demais é uma tarefa que o Senhor nos confiou ao nos chamar e nos escolher" (Documento de Aparecida, n. 18).



Desejei ardentemente comer esta páscoa convosco (Lc 22,15)

O desenho acima é o símbolo oficial dos Ministros Extraordinários da Comunhão e da Esperança (MECE) da Diocese de Ponta Grossa. O que significa?

Deus amou tanto o mundo que lhe deu o seu filho Unigênito, Jesus Cristo, que, pela sua morte e ressurreição, nos deu a vida. A Igreja, novo Povo de Deus, se alimenta e se constrói do pão vivo que desceu do céu. O grande sonho do Pai é que as nossas comunidades vivam em comunhão, que o pão da vida continue a ser repartido.

O desenho deverá ser estampado na parte externa do bolso do jaleco, com as mesmas dimensões da figura acima impressa (6,9 cm x 7,3 cm).

Apresentação

Querido ministro, eu gostaria de estar olhando nos seus olhos para transmitir a você a alegria que sinto em meu coração ao escrever algumas palavras para apresentar este Manual Diocesano para os Ministros Extraordinários da Comunhão e da Esperança (MECE).

Você, MECE, é uma pessoa especial para a Igreja. Deus o ama imensamente! Você faz parte daquele grupo de pessoas que foram escolhidas a “dedo” para serem discípulos missionários de Jesus Cristo em nossa Diocese.

Este manual, esperado há tanto tempo, foi preparado com muito carinho para você. Leia-o, releia-o, estude-o e busque colocar em prática as indicações. Se você fizer assim, o ardor do seu coração passará para as suas ações e, sem que se perceba, você se tornará um instrumento de Deus para muitas pessoas. O mesmo Jesus que você entregará em forma de Pão, as pessoas verão estampado na alegria do seu rosto.

Às coordenações paroquiais peço que incentivem a todos os ministros a possuírem este Manual.

Compartilho com vocês, MECEs, um sonho. Tenho percebido que muitas famílias católicas, quando perdem seus entes queridos, não poucas vezes, além do sofrimento, sentem-se desamparadas quanto ao atendimento da Igreja, pois os padres e diáconos, mesmo se esforçando, nem sempre conseguem estar próximos, devido às muitas atividades que gravam sobre eles. Os MECEs são ministros da Esperança também; além disso, estão muito bem organizados em âmbitos diocesano e paroquial. Sendo assim, eu gostaria muito que vocês organizassem um atendimento especializado para as famílias enlutadas. Levem a presença da Igreja nas casas, nas capelas mortuárias de nossas cidades,

possivelmente fazendo visitas às famílias nos dias que seguem. Este é um dos momentos em que as famílias estão muito sensíveis e frágeis. Façam uma escala, envolvam um grande número de ministros, usem a criatividade e marquem presença como Igreja Católica lá onde as pessoas precisam do nosso carinho e apoio.

Ir ao encontro dos que sofrem: vocês, MECEs, já fazem isso! Agora peço que ampliem esse serviço maravilhoso!

Pessoalmente quero que o carinho que sinto pelo povo da Diocese chegue a quem eu não alcanço também por meio de suas mãos, do seu olhar, do seu modo simples de ser, do seu modo acolhedor para com todos!

Não tema, MECE, realizar com afinco o seu ministério. Você com certeza enfrentará não poucas dificuldades. Saiba, no entanto, que "o que nos define não são as circunstâncias dramáticas da vida, nem os desafios da sociedade ou as tarefas que devemos empreender, mas acima de tudo o amor recebido do Pai graças a Jesus Cristo pela unção do Espírito Santo"[1].

Que este amor do Pai sempre acompanhe você e todas as pessoas que lhe são queridas. Obrigado pela sua dedicação e amor à Igreja!

Pela ocasião do encontro diocesano dos MECE, 09 de novembro de 2008.

Dom Sérgio Arthur Braschi
Bispo da Diocese de Ponta Grossa

"Vida, Doçura e Esperança."

[1]Documento de Aparecida, n. 14.

Introdução

A Eucaristia é Deus vivo entre nós

Ao serem chamados a prestar um serviço à Igreja como Ministros Extraordinários da Comunhão e da Esperança, é comum muitos leigos e leigas sentirem um misto de alegria e temor: alegria por serem escolhidos para este grande ministério e temor por saberem que lhes tocará ter um contato direto com a Eucaristia.

Aproximar-se da Eucaristia significa experimentar Deus de pertinho. Por isso, no exercício do ministério, os MECEs sentirão o coração arder e perceberão que a Eucaristia é o sacramento privilegiado do encontro do discípulo missionário com Jesus Cristo.

João Paulo II escreveu: "A Igreja recebeu a Eucaristia de Cristo, como o dom por excelência, porque dom Dele mesmo. Esta não fica circunscrita no passado, pois tudo o que Cristo é, tudo o que fez e sofreu por todos os homens, participa da eternidade divina, e assim transcende todos os tempos e em todos se torna presente"[2]. A Eucaristia, portanto, é Deus vivo entre nós!

Junto à Eucaristia, os MECEs se dão conta de que o próprio Jesus, o mesmo que caminhava pelas vias da Palestina, o mesmo que transformou água em vinho, o mesmo que falou palavras eternas, agora, ressuscitado, está a seu alcance em forma de pão. Ao perceber isso, cresce imensamente a sua gratidão a Deus por tão grande tesouro doado à Igreja. De fato, "na Santíssima Eucaristia está contido todo o tesouro espiritual da Igreja, isto é, o próprio Cristo, a nossa Páscoa e o pão vivo que dá aos homens a vida mediante a sua carne vivificada e vivificadora pelo Espírito Santo"[3].

A Eucaristia é a presença estendida de Cristo nos séculos para a vida do mundo.

Duas condições para que haja a Eucaristia: o sacerdócio e o mandamento novo

A cada ano, na celebração da Quinta-feira Santa, recordamos a instituição da Eucaristia. Naquela mesma noite celebramos a instituição do sacerdócio. Fala-se pouco, no entanto, do mandamento novo do amor, do gesto do lava-pés, que Jesus realiza para com os

[2] Cf. JOÃO PAULO II, *Carta Encíclica, Ecclesia de Eucharistia*, n. 11.
[3] BENTO XVI, *Exortação Apostólica Pós-Sinodal, Sacramentum Caritatis*, 16.

seus discípulos e que deseja se torne a prática entre os seus: “Dei-vos o exemplo para que, como eu vos fiz, façais também vós” (Jo 13,15).

O sacerdócio e o mandamento do amor são sempre necessários para que aconteça a Eucaristia.

Todos nós sabemos que onde não há o sacerdote, não há a Eucaristia. Entende-se, então, o motivo pelo qual Jesus instituiu o sacerdócio quando se doava em Eucaristia para o mundo. Por sua vez, o sacerdócio é todo relacionado à Eucaristia.

E o mandamento do amor, com a sua concretização no lava-pés, no contexto daquela noite santa, o que significa? O Evangelista João colhe a profundidade do que está acontecendo e expressa-o com as seguintes palavras: “Tendo amado os seus que estavam no mundo, Jesus amou-os até o fim” (Jo 13,1). E logo em seguida acrescenta: “Dou-vos um mandamento novo: que vos ameis uns aos outros” (Jo 13,34).

Na última ceia, Jesus vive o ponto mais alto da sua vida terrena: a máxima doação no amor para com o Pai e para conosco. Expressa tudo isso no seu sacrifício da cruz, que Ele antecipa dando-nos o seu Corpo e derramando por nós o seu Sangue. É desse momento culminante – e não de um outro, embora maravilhoso, como a Transfiguração ou dos seus milagres – que Jesus nos deixa o memorial. Isto é, deixa para a Igreja o memorial-presença daquele momento supremo do amor e da dor na cruz, que o Pai torna perene e glorioso na ressurreição. É desse momento que Jesus deseja que a Igreja celebre a sua memória, reviva os seus sentimentos de doação: “Fazei isto em memória de mim” (Lc 22,19; 1Cor 11,24).

Então, para que haja Eucaristia é preciso o sacerdócio e o amor recíproco: se não houver sacerdote não haverá Eucaristia; e se faltar o amor recíproco entre as pessoas, a Eucaristia se tornará uma celebração que não aquece os corações e não se reviverão os sentimentos de Cristo.

A Eucaristia, celebrada numa comunidade onde é vivo o amor recíproco faz a Igreja, transforma os cristãos em discípulos missionários de Jesus Cristo e a comunidade se torna a morada de Deus: “Onde dois ou mais estiverem reunidos em meu nome eu estarei no meio deles” (Mt 18,20).

Os MECEs não somente zelam, com imenso amor, da Eucaristia na comunidade sendo colaboradores dos sacerdotes, mas são também

os promotores do amor cristão vivido entre todos. Pois, onde falta o amor entre os irmãos, onde há divisões, onde há brigas, a Eucaristia verdadeiramente não pode ser celebrada[4]: “Quando estiveres levando a tua oferenda ao altar e ali te lembrares que teu irmão tem alguma coisa contra ti, deixa a tua oferenda diante do altar e vai primeiro reconciliar-te com teu irmão. Só então, vai apresentar a tua oferenda” (Mt 5,23).

[4] “A Eucaristia, como suprema manifestação sacramental da comunhão na Igreja, exige para ser celebrada, um contexto de integridade dos laços, inclusive externos, de comunhão” (BENTO XVI, *Exortação Apostólica Pós-Sinodal, Sacramentum Caritatis*, n. 38).
“Cristo Senhor (...) consagrou na sua mesa o sacramento da nossa paz e unidade. Quem recebe o sacramento da unidade, sem conservar o vínculo da paz, não recebe um sacramento para seu benefício, mas antes uma condenação” (BENTO XVI, *Exortação Apostólica Pós-Sinodal, Sacramentum Caritatis*, n. 40).
“Uma mãe tem cinco filhos. Está muito triste porque duas de suas filhas não falam entre si. Se desentenderam e não sabem se perdoar. O encontro do Natal, com todos os filhos presentes, não teve sentido e não teve graça. Havia um espinho cravado no seu coração: a desavença das filhas. Ela sofre e reza. Pede a Deus que façam as pazes. Seria a sua maior alegria. Disse: Quando os filhos estão de briga, nenhuma festa traz alegria para os pais. Da mesma maneira, quando os cristãos querem prestar sua homenagem a Deus, devem antes fazer as pazes entre si. Deus quer que seus filhos vivam em paz, para que sua oferta seja aceita” (ERNESTO N. ROMAN, *A Eucaristia para o povo*. Paulus, São Paulo 2005, pp. 45-46).

Capítulo 1

Questões frequentes sobre a Eucaristia

O que é a Eucaristia?

É o próprio sacrifício do Corpo e do Sangue do Senhor Jesus, que Ele instituiu para perpetuar pelos séculos, até seu retorno, o sacrifício da cruz, confiando, assim, à sua Igreja o memorial de sua Morte e Ressurreição. É o sinal da unidade, o vínculo da caridade, o banquete pascal, no qual se recebe Cristo. E quem recebe a Eucaristia é coberto de graça e lhe é dado experimentar antecipadamente a vida eterna[5].

Como Jesus está presente na Eucaristia?

Jesus Cristo está presente na Eucaristia de modo único e incomparável. Está presente, com efeito, de modo verdadeiro, real, substancial: com o seu Corpo e o seu Sangue, com a Alma e a Divindade. Nela está presente, portanto, de modo sacramental, ou seja, sob as espécies eucarísticas do pão e do vinho, Cristo todo inteiro: Deus e homem[6].

A fração do pão divide Cristo?[7]

A fração do pão não divide Cristo: Ele está presente todo e inteiro em cada espécie eucarística e em cada uma de suas partes.

Jesus está dividido, metade no corpo e metade no sangue?[8]

[5]Cf. Compêndio do Catecismo, n. 271.
[6]Idem, n. 282.
[7]Para os próximos parágrafos faremos referência ao Compêndio do Catecismo da Igreja Católica, ns. 284-294.
[8]Cf. CRISTOVAM IUBEL, *Conversando com você, Ministro Extraordinário da Sagrada Comunhão*. Pão e Vinho, Guarapuava 2003, p. 59.

Não. Ao falar em “corpo e sangue” os hebreus se referiam à pessoa toda, completa. Assim Jesus está inteiro no pão consagrado (carne) como está inteiro no vinho consagrado (sangue). Quem comunga um deles, comunga o Cristo todo, e não apenas uma parte dele.

Por que normalmente se dá a comunhão sob a espécie de pão e não de vinho?[9]

Faz-se isso por razões de praticidade pastoral: entregar o vinho consagrado aos comungantes é bem mais difícil do que entregar a hóstia consagrada. Acrescenta-se a isso a numerosa participação de fiéis nas celebrações, e o tempo que a distribuição da Eucaristia, nas duas espécies, acarretaria. Nada impede, contudo, que ela seja entregue nas duas espécies, é até mesmo aconselhado que assim se faça. Ao comungar o corpo de Cristo na espécie de pão, o fiel está comungando o Corpo e o Sangue de Cristo.

Até quando continua a presença eucarística de Cristo?

Ela continua até que subsistam as espécies eucarísticas.

Quando a Igreja exige que se participe da Santa Missa?

A Igreja pede aos fiéis para participar da Santa Missa ou do culto dominical todo domingo e nas festas de preceito[10], e recomenda que dela se participe também nos outros dias.

O que se requer para receber a Santa Comunhão?

Para receber a Santa Comunhão, deve-se estar plenamente incorporado à Igreja Católica e estar em estado de graça, ou seja, sem consciência de pecado mortal. Quem estiver consciente de ter cometido um pecado grave deve receber o sacramento da Reconciliação antes de se aproximar da comunhão.

Qual o significado das letras JHS inscritas nas hóstias?

JHS: Monograma de Cristo que significa “*Iesus Hominun Salvator*” (Jesus Salvador dos Homens), e não Jesus Homem Salvador como alguns erroneamente traduzem.

[9]Idem.

[10]São festas de preceito os dias: do Natal do Senhor Jesus Cristo; do Santíssimo Corpo e Sangue de Cristo; de Santa Maria, Mãe de Deus, e de sua Imaculada Conceição.

Esse monograma de Cristo corresponde às três primeiras letras de "*Ihsus*", que é como se escreve Jesus em grego, língua em que foram escritos os evangelhos de Marcos e Lucas.

O "J" na escrita antiga corresponde à pronúncia do "I" na Antiguidade.

O que significa o XP que aparece em algumas hóstias?

"XP" ou "PX", um monograma que significa a abreviação de Cristo.

Em que consiste a transubstanciação?[11]

A transubstanciação é a mudança de uma substância em outra. No caso da Eucaristia, a partir do momento da consagração, a substância do pão dá lugar à substância da carne, e a substância do vinho dá lugar à substância do sangue de Cristo.

Mudança de substância, por que o pão e o vinho não perdem a aparência que lhes é própria?[12]

Porque o que muda é a substância e não o que se vê (os acidentes). Assim, com a transubstanciação, o pão mantém o gosto, o cheiro e as demais propriedades de pão, mas se transforma na carne de Jesus; a mesma coisa acontece com o vinho. Os olhos do corpo enxergam pão e vinho; a fé vê a carne e o sangue de Cristo.

A missa do sábado vale para o domingo?

O tempo litúrgico do domingo começa nas vésperas do domingo (no entardecer do sábado); por isso, a Missa do sábado vale para o domingo, pois segue a sua liturgia.

A missa assistida pela TV atende o preceito dominical?

A missa assistida pela TV não tem valor de sacramento, mas apenas espiritual; o sacramento só é valido ao vivo, com a participação presente do fiel. Mas, quando a pessoa está impossibilitada de ir à Igreja, a missa assistida pela TV ou ouvida pelo rádio será de grande valia.

[11]Cf. CRISTOVAM IUBEL, *Conversando com você, Ministro Extraordinário da Sagrada Comunhão*. Pão e Vinho, Guarapuava 2003, p. 58.
[12]Cf. Idem, pp. 58-59.

Quando a Hóstia Santa prende-se ao céu da boca isso significa que a pessoa estava em pecado?

Não tem nenhum significado, senão que a hóstia, sendo feita de farinha, tende facilmente a se prender onde houver umidade. Não quer significar, portanto, nada mais que isso.

Qual é a importância que o MECE pode dar aos "milagres eucarísticos"?

É necessário que se tome todo cuidado para não exagerar na divulgação dos assim chamados milagres eucarísticos. A nossa fé não pode fundamentar-se nisso.

A fé está justamente no não ver além das aparências e assim mesmo crer. Mais do que divulgar os milagres eucarísticos, esforcemo-nos em crer simples e puramente na presença silenciosa de Jesus. Em cada missa acontece um milagre. Acreditamos na presença de Jesus na Eucaristia porque acreditamos na sua palavra, Ele que disse: "Isto é meu corpo, que é dado por vós..." (Lc 22,19). Não precisa sair em busca de outros milagres. Cuidado com o sensacionalismo!

Capítulo 2

Os ministérios na Igreja

O que significa a palavra ministério?

A palavra ministério (do latim, *ministerium*) significa ofício próprio dos servos, serviço. Entendemos hoje, no contexto eclesial, o ministério como uma doação de si e de seu tempo a indivíduos e grupos, por parte de uma pessoa que o faz de modo espontâneo e organizado.

Toda a Igreja é ministerial, isto é, cada um de seus membros é chamado a descobrir o seu espaço, seu lugar e ser um agente ativo. Os ministérios eclesiais não constituem, no entanto, uma atividade estritamente pessoal, mas têm uma característica comunitária: a cada um Deus confere dons para que possa colocá-los a serviço da comunidade (Rm 12,4-5). Ou como diz o apóstolo Pedro na sua primeira carta: "Como bons administradores da multiforme graça de Deus, cada um coloque à disposição dos outros o dom que recebeu" (1Pd 4,10).

Como surgiram os ministérios na Igreja?

Todo o ministério (serviço) na Igreja tem seu fundamento e o seu sentido no ministério de Cristo, Verbo de Deus feito carne (Jo 1,14). Ele é a Cabeça do Corpo Místico, que é a Igreja (Ef 4,15). Ele, vindo ao mundo, não veio ditando normas, mas mesmo sendo Deus assumiu a condição de servo (Fl 2,6-7). Jesus passou toda a sua vida fazendo o bem, colocando-se a serviço dos pobres e marginalizados. Ele veio para servir e dar a vida (Mt 20,28).

Antes de voltar ao Pai, Ele lavou os pés dos apóstolos (Jo 13,3) e com o seu testemunho os ensinou que quem deseja ser o maior seja o servo de todos (Cf. Mc 10,42-44). Por fim, enviou os seus

discípulos para anunciar a boa nova da salvação (Mc 16,15), como sinal permanente do seu amor para com a humanidade.

Cristo, enviado do Pai (Jo 20,21), realizou sua missão profética com autoridade (Mt 7,29) e confiou aos Doze a continuidade dessa missão (Mt 24,14). Os apóstolos se tornaram ministros da Palavra (Lc 1,2) e, conduzidos pelo Espírito Santo (Jo 16,13), não cessaram de testemunhar a presença do Reino de Deus (At 2,36).

Os apóstolos se deram conta de que não podiam levar em frente uma missão tão grande e escolheram, dentre a comunidade, homens de reputação e cheios do Espírito Santo (At 6,3), a fim de, juntos, anunciarem a proximidade do Reino de Deus e convocar o povo para a conversão (Mc 1,15).

Nessa missão toda a Igreja era ativa e participante. Marcava presença nas principais decisões (At 1,15; 2,1), propunha e escolhia candidatos para os ministérios (At 6,3-5), ensinava e recebia missionários (At 11,22; 14,26ss; 15,35-40), chamava os Apóstolos à responsabilidade (At 11,1ss) e tinha voz assídua ao ensinamento dos Apóstolos, à comunhão fraterna, à fração do pão e às orações (At 2,42), a ponto de ser um só coração e uma só alma (At 4,32).

Em síntese, os ministérios surgiram, em primeiro lugar porque cada cristão deve ser um protagonista em sua comunidade, ser ativo e não ficar de braços cruzados sem nada fazer; em segundo lugar como uma necessidade porque o número dos que se convertiam crescia a cada dia.

O Concílio Vaticano II impulsionou os ministérios na Igreja?

Na Igreja pós-conciliar, além dos ministérios ordenados, o episcopado (bispos), o presbiterado (padres) e o diaconado (diáconos), surgiram muitos outros ministérios não-ordenados, exercidos por leigos, homens e mulheres cheios de fé, esperança e caridade.

O papa João XXIII abriu solenemente o Concílio Vaticano II no dia 11 de outubro de 1962. Essa data marca o início de uma nova e frutuosa etapa na história da Igreja. Nos dezesseis documentos fundamentais do Concílio, entre tantos aspectos importantes para a vida e missão da Igreja, aparece o apostolado dos leigos incentivando o protagonismo e uma Igreja Ministerial, ou seja,

servidora.

Os ministérios constituem uma forma de evangelizar?

A principal missão da Igreja é Evangelizar. E ela faz isso colocando-se a serviço. A Igreja é toda ministerial, prestadora de serviços para a humanidade. Bastaria pensar que os hospitais, as creches, os orfanatos, as escolas, os asilos, as casas que acolhem doentes e idosos nasceram dentro da Igreja.

Milhões de filhos e filhas da Igreja colocaram-se e colocam-se a serviço do próximo, sobretudo daquele que mais sofre, sabendo que desse modo estão amando a Cristo. Fazendo assim seguem os passos do seu Mestre que disse: “Eu não vim para ser servido, mas para servir” (Mt 20,28).

A Igreja do Brasil tem repetido, nas diretrizes da Ação Evangelizadora, a necessidade de, na evangelização, colocarmo-nos a serviço antes de qualquer outra coisa. O serviço, o diálogo, o anúncio e o testemunho de comunhão constituem a pedagogia da evangelização.

E, embora sejam diversos, os ministérios (os serviços) eclesiais[13] são obras do mesmo Espírito Santo (1Cor 12,11), em vista da unidade do Corpo de Cristo, a Igreja (Ef 4,4-6).

Quantos e quais são os ministérios?

Todos os ministérios existentes na Igreja são uma participação no mesmo ministério de Jesus Cristo (1Cor 12,28; Ef 4,7. 11-13).

Em geral, existem dois tipos de ministérios: ministérios ordenados e os ministérios não ordenados ou instituídos.

1 - Os ministérios ordenados, isto é, o ministério episcopal (bispos), o ministério presbiteral (presbíteros) e o ministério diaconal (diáconos) são permanentes, e, uma vez ordenados, são para sempre. Mesmo que por algum impedimento não possam mais exercê-los, os ordenados continuam sendo bispos, presbíteros ou diáconos. Esses ministérios compõem o Sacramento da Ordem, que possui três graus: 1º grau: o diaconado, 2º grau: o presbiterado e o 3º grau o episcopado.

[13] Apalavra eclesial refere-se à palavra igreja, pois a palavra igreja vem do latim ecclesia.

2 - Os ministérios não ordenados são muitos e dividem-se em dois tipos:

- Ministérios instituídos: leitorato e acolitato;

- Ministérios designados: ministério extraordinário da Comunhão, ministério da palavra, animador de comunidade, ministério do catequista, ministério da música, ministério do missionário, etc. Enfim, todo o serviço prestado a uma comunidade é um ministério, desde que seja com um espírito de doação e serviço, não buscando autopromoção ou satisfazer seus interesses próprios.

Em geral recebem os ministérios instituídos aqueles que vão ser ordenados diáconos permanentes ou presbíteros. Podem também ser instituídos leigos para esses ministérios, dependendo das necessidades ou da decisão do bispo de cada diocese.

Ninguém é dono do ministério que exerce. É um dom de Deus exercido para o bem da comunidade. Por isso é a comunidade que escolhe e propõe àqueles que devem exercer este ou aquele ministério.

Quais são as principais funções dos ministros ordenados na comunidade eclesial?

Os ministérios ordenados, isto é, aqueles que derivam do Sacramento da Ordem exprimem e realizam uma participação no sacerdócio de Cristo que se diferencia, não só em grau, mas também em essência, da participação dada no batismo e na confirmação a todos os fiéis.

“O Senhor Jesus, com efeito, escolheu e instituiu os apóstolos, semente do povo da nova Aliança e origem da sagrada hierarquia, com o mandato de fazer discípulos todas as gentes (Mt 28,19), de formar e guiar o povo sacerdotal. A missão dos apóstolos, que o Senhor Jesus continua a conferir aos pastores (bispos, presbíteros e diáconos) do seu povo, é um verdadeiro serviço, e que a Sagrada Escritura significativamente denomina diaconia, isto é, serviço, ministério. Os ministros recebem de Cristo Ressuscitado o carisma do Espírito Santo, na ininterrupta sucessão apostólica, através do Sacramento da Ordem; dele recebem a autoridade e o poder sagrado para servir a Igreja, agindo '*in persona Christi Capitis*' (na pessoa de Cristo Cabeça) e reuni-la no Espírito Santo por meio do

Evangelho e dos sacramentos”[14].

“Por isso, a fim de assegurar e aumentar a comunhão na Igreja, em especial no âmbito dos diversos e complementares ministérios, os pastores devem reconhecer que o seu ministério é radicalmente ordenado para o serviço de todo o povo de Deus (Hb 5,1); os fiéis leigos, por sua parte, devem reconhecer que o sacerdócio ministerial é absolutamente necessário para a sua vida e para a sua participação na missão da Igreja”[15].

Em síntese: os ministros ordenados estão a serviço do povo de Deus. Servem a Igreja, agindo “*in persona Christi Capitis”* (na pessoa de Cristo Cabeça) e a reúnem no Espírito Santo por meio do Evangelho e dos sacramentos.

Qual é a função dos leigos na Igreja?

“Em virtude da comum dignidade batismal, o fiel leigo é co-responsável, juntamente com os ministros ordenados e com os religiosos e as religiosas, pela missão da Igreja. A índole secular é própria e peculiar dos leigos. O 'mundo' torna-se assim o ambiente e o meio da vocação dos fiéis leigos. Os fiéis leigos são chamados por *Deus* para que aí, no mundo secular, exercendo o seu próprio ofício, inspirados pelo espírito evangélico, concorram para a santificação do mundo a partir de dentro, como fermento, e, desse modo, manifestem Cristo aos outros, antes de mais nada pelo testemunho da própria vida, pela mediação de sua fé, esperança e caridade. A vocação dos fiéis leigos à santidade comporta que a vida segundo o Espírito se exprima de forma peculiar na sua inserção nas realidades temporais e na sua participação nas realidades terrenas. A vocação à santidade anda intimamente ligada à missão e à responsabilidade confiadas aos fiéis leigos na Igreja e no mundo”[16]. São homens da Igreja no coração do mundo, e homens do mundo no coração da Igreja[17].

Em síntese: Os fiéis leigos são chamados por *Deus* para, no mundo, exercendo o seu próprio ofício, inspirados pelo espírito evangélico, concorram para a santificação do mundo a partir de dentro, como

[14] JOÃO PAULO II, *Exortação Apostólica Pós-Sinodal, Christifidelis Laici*, n. 22.
[15] Idem.
[16] Cf. Idem, ns.15-17.
[17] Documento de Aparecida, n. 209.

fermento e, desse modo, manifestem Cristo aos outros, pelo testemunho da própria vida, pela sua fé, esperança e caridade.

Enfim, faz-se necessário ressaltar que todo ministério (serviço) é uma atividade voluntária a serviço da comunidade. É a conseqüência do desejo de seguir Cristo, como seu discípulo, e viver o compromisso de batizado.

Os Ministros Extraordinários da Eucaristia são citados nos documentos?

Entre outros, podemos citar dois documentos básicos da Santa Igreja referentes aos ministros extraordinários da Eucaristia (assim eram chamados no início):

- A instrução *Fidei custos* (em latim, *fidei* custos quer dizer "guarda da fé"), publicada pelo papa Paulo VI, em 30 de abril de 1969, pela qual são constituídos os ministros extraordinários da Eucaristia;

- A instrução *Immensae caritatis* (da imensa caridade), também do papa Paulo VI, divulgada em 29 de janeiro de 1973, dispondo sobre vários pontos relacionados com a piedade eucarística e com o ministério da Sagrada Eucaristia.

Também o novo Código de Direito Canônico diz que "onde a necessidade da Igreja o aconselhar, podem também os leigos, na falta de ministros, mesmo não sendo leitores ou acólitos, suprir alguns de seus ofícios, a saber, exercer o ministério da palavra, presidir as orações litúrgicas, administrar o batismo e distribuir a sagrada comunhão, de acordo com as prescrições do direito"[18].

Histórico dos Ministros Extraordinários da Comunhão e da Esperança na Diocese de Ponta Grossa

A Instituição do Ministro Extraordinário da Comunhão (M.E.C.) iniciou-se na Diocese de Ponta Grossa de acordo (e foi concomitante) com as Instruções *Fidei custos* de 30 de abril de 1969 e *Immensae caritatis* de 29 de janeiro de 1973, da Congregação para a Disciplina dos Sacramentos da Santa Sé, aprovada e confirmada para a Igreja pelo papa Paulo VI.

Em nossa Diocese, a implantação dos MECEs foi gradativa e

[18]Código de Direito Canônico, cân. 230.

obedeceu a essas duas Instruções da Santa Sé. Hoje, ela conta com cerca de 3.000 MECEs e tem um carinho especial por cada um deles. Eles são, na verdade, um dom inestimável em todas as comunidades!

A atividade do Ministro Extraordinário da Comunhão, em nossa Diocese, sempre em unidade com o pároco e vigários paroquiais, não se limita à distribuição da Comunhão, quando necessário nas Santas Missas, e a levá-la aos doentes, mas ele é ainda Ministro da Esperança, enquanto pode realizar orações nos velórios e acompanhar os falecidos até o seu sepultamento. É por isso que em nossa Diocese têm o nome de Ministros Extraordinários da Comunhão e da Esperança (MECE). É o Ministro da Palavra, na ausência do Presbítero, podendo presidir o culto (Celebração da Palavra). Na adoração ao Santíssimo Sacramento, pode abrir e fechar o sacrário para adorações, mas não pode dar a bênção.

A Diocese de Ponta Grossa elaborou um Manual dos Ministros Extraordinário da Comunhão e da Esperança (MECE), aprovado em 15 de junho de 1995, pelo então Bispo Diocesano Dom Murilo S. R. Krieger, scj.

No ano de 2008, através de comissões de estudo e reflexão, envolvendo Bispo Diocesano, clero e MECEs, o antigo manual passou por uma revisão e atualização. Após muitas horas de trabalho ficou pronta esta nova edição que está em suas mãos e quer ser um precioso instrumento de evangelização em nossas comunidades.

Capítulo 3

O Ministro Extraordinário da Comunhão e da Esperança

Quem é o MECE?

O **Ministro Extraordinário da Comunhão** e da Esperança é um leigo ou uma leiga a quem é dada permissão, de forma temporária, para exercer um serviço, relacionado à Eucaristia em prol da comunidade. É um ministro de Jesus Vivo, presente na Eucaristia, chamado a provocar encontros entre Jesus e as pessoas.

O MECE é uma pessoa amada por Deus, escolhida dentre muitas pessoas para um serviço na sua Igreja; é alguém chamado por Deus para ajudá-lo na evangelização. Por isso, ser ministro é bem mais que distribuir comunhão: é uma vocação, um chamado que gera muita alegria no coração do MECE.

- **Ministro**: exerce um serviço em nome da Igreja em prol das pessoas e da comunidade.

- **Extraordinário** distingue-se dos ministros ordinários. Chama-se *extraordinário* porque só deve exercer o seu ministério em caso de necessidade, e porque os ministros ordinários (isto é, habituais) da comunhão são apenas os que receberam o sacramento da ordem, isto é, os diáconos, os padres e os bispos. Na verdade, é a estes que compete, por direito, distribuir a comunhão. Por esse motivo, o nome da função é Ministro Extraordinário *da Comunhão*, e não *da Eucaristia*, visto que apenas os sacerdotes são ministros da Eucaristia, e a função dos ministros extraordinários da comunhão exerce-se apenas na sua distribuição.

- **da Comunhão:** alguém que se coloca a serviço da Comunhão Eucarística e também da comunhão e do amor entre as pessoas.

- **e da Esperança**: não somente porque fala da esperança quando visita os doentes e idosos e faz as exéquias aos cristãos que partiram desta vida, mas também porque tem profunda convicção da esperança cristã.

Por que foi instituído o ministério dos MECEs?

"A Igreja de Cristo, desde o dia de Pentecostes, após a descida do Espírito Santo, sempre se reuniu fielmente para celebrar o Mistério Pascal, no dia que foi chamado 'domingo', em memória da ressurreição do Senhor. Na Assembléia Dominical a Igreja lê aquilo que em todas as Escrituras se refere a Cristo e celebra a Eucaristia como memorial da morte e ressurreição do Senhor, até que Ele venha"[19].

Todavia nem sempre se pode ter a celebração da Santa Missa em todas as comunidades devido ao escasso número de sacerdotes. Uma pesquisa realizada nas dioceses do Brasil, na década de 90, aponta que aproximadamente setenta por cento das comunidades reúnem-se e celebram os mistérios da fé ao redor da Palavra de Deus[20]. Em virtude disso, a Igreja, na sua providência e missão julgou necessário, estabelecer outras celebrações dominicais, a fim de que, do melhor modo possível, pudesse se realizar a assembléia semanal dos cristãos, e se pudesse conservar fielmente a tradição cristã do Dia do Senhor. Quis também possibilitar a distribuição da eucaristia nessas celebrações, através de Ministros Extraordinários da Comunhão e da Esperança[21].

Quais são os critérios básicos para que alguém seja admitido ao ministério de MECE?

- Engajamento na comunidade (pastorais, nos movimentos, etc);
- Tenha idade mínima de 21 anos;
- Participe dos encontros de formação estabelecidos;
- Receba a nomeação do Bispo Diocesano ou Vigário Geral.

---

[19]CONGREGAÇÃO DO CULTO DIVINO. *Diretório sobre Celebrações Dominicais, na ausência de presbíteros*, n. 1.
[20]CNBB, *Orientações para celebração da Palavra de Deus*, doc. 52, introdução.
[21]Cf. CONGREGAÇÃO DO CULTO DIVINO. *Diretório sobre Celebrações Dominicais, na ausência de presbíteros*, n. 6.

Quais são as exigências para que alguém seja admitido ao ministério de MECE?

- Seja escolhido pela comunidade, apresentado ao Conselho de Pastoral e aprovado pelo pároco;

- Ame a sua comunidade, seja humilde e serviçal;

- Demonstre capacidade de liderança e boa comunicação que lhe possibilite exercer o ministério;

- Goze de boa reputação na comunidade;

- Mantenha boa vivência conjugal, se for casado, e testemunho familiar;

- Tenha disponibilidade e entusiasmo pastoral entre os irmãos;

- Comprometa-se a participar das formações oferecidas pela paróquia ou setor pastoral;

- Exerça atividades profissionais compatíveis com os compromissos do Batismo e da Crisma;

- Obedeça às normas e ritos determinados pela Santa Sé e em vigor na Diocese;

- Não pratique maus hábitos ou vícios;

- Cumpra a escala preestabelecida;

- Tenha amor pela Eucaristia e a Igreja.

O MECE deve ser escolhido pela sua santidade de vida, coerente com as exigências do Evangelho. Não se desconsidere que precisa ser aceito pela comunidade.

O que cabe ao MECE fazer?

Sempre em sintonia com o pároco e demais presbíteros, cabe ao Ministro Extraordinário da Comunhão e da Esperança, as seguintes atribuições:

- Ajudar ao presbítero na distribuição da Eucaristia, quando necessário, respeitando as tarefas próprias dos coroinhas;

- Levar a comunhão aos doentes, aos idosos e aos impossibilitados de irem à Igreja;

- Incentivar os fiéis da comunidade (capela) a fazer adorações;

- Zelar pela segurança do Santíssimo Sacramento na capela;

- Onde for possível, abrir a capela durante algumas horas do dia;

- Abrir e fechar o sacrário para adorações programadas pela comunidade;

- Não deixar faltar a Eucaristia no sacrário; providenciar quando estiver terminando;

- Zelar dos paramentos;

- Na ausência do sacerdote e do diácono, exercer a função de Ministro da Esperança nos velórios e sepultamentos;

- Integrar-se à equipe de liturgia;

- Integrar-se e auxiliar os Pequenos Grupos;

- Estar sempre disponível para eventuais serviços;

- Não chegar atrasado ou em cima da hora nas celebrações;

- No culto ou celebração da Palavra distribuir a Eucaristia e na ausência do presbítero ou do ministro da Palavra, presidir o culto;

- Não cabe ao MECE fazer a homilia. Essa função é exclusiva do ministro ordenado. A ele cabe apenas um comentário da palavra.

Dom Giovanni Zerbini, SDB, bispo emérito de Guarapuava, escreve sobre os MECEs:

"*É maravilhoso o empenho de homens e mulheres que, com humildade e compenetração adoram Jesus presente no Pão e no Vinho, no serviço do altar; zelam para que o sacrário, o cibório e a igreja sejam, com seu decoro e limpeza, expressão de respeito e amor; sabem organizar momentos diante do sacrário, para que Jesus Cristo sinta nosso compromisso de estar com Ele. Enfim, é na pureza do coração, na delicadeza das palavras, na coerência dos gestos, manifestados também no traje singelo, mas de bom gosto, no aspecto alegre, mas acolhedor, que o Ministro Extraordinário da Comunhão será luz e fermento para o crescimento da comunidade*"[22].

[22]Cf. Dom Giovanni Zerbini, SDB citado em CRISTOVAM IUBEL, *Manual do Ministro Extraordinário da Sagrada Comunhão e das Exéquias*. Pão e Vinho, Guarapuava, 2008.

Quais são as principais qualidades em que o MECE precisa se destacar?

O MECE é uma pessoa comum, que luta, sofre, trabalha e que também comete suas faltas. É, no entanto, uma pessoa observada pela comunidade em sua conduta diária.

Por isso, precisa dar bom exemplo. Para ser um ótimo MECE precisa destacar-se em nove qualidades:

1 - A Igreja espera do MECE um testemunho de amor à Eucaristia. Por entrar em contato constantemente com Jesus Eucarístico, o MECE precisa se tornar cada vez mais um amigo íntimo de Jesus. Estará em contato mais direto, mais pessoal, e até de forma palpável e sensível com Ele. Por isso, espera-se do ministro que seja uma pessoa "apaixonada" por Jesus para viver uma profunda comunhão com Ele.

Um MECE que tem amor à Eucaristia, por onde passa deixa marcas profundas do amor de Deus no coração das pessoas. O carinho que tem pela Eucaristia o envolve no mistério do qual está sendo instrumento, e a comunidade toda, além de perceber isso, é beneficiada pelo seu jeito de ser.

Pedindo a Deus um coração "ardente de amor", o MECE desenvolverá as suas atividades não como obrigações. Não será uma espécie de funcionário, que "lida" friamente com as hóstias consagradas ou que se tornou MECE somente porque, na comunidade, ninguém queria esse ministério. Ao contrário, fará tudo o que estiver ao seu alcance a fim de que na comunidade se conheça mais sobre a Eucaristia, promoverá adorações com criatividade e levará muitas pessoas a se encontrarem com Jesus.

Mas como crescer no amor a Jesus Eucaristia? Antes de mais nada precisa pedir a Deus esse dom; depois esforçar-se por fazer constantes visitas ao Santíssimo, promover adorações, vigílias e também ler algum livro sobre a Eucaristia.

2 - A Igreja espera que o MECE seja um amigo de Deus. Uma criança escreveu: "Jesus, você conhece o ministro seu João só pelo seu trabalho ou ele é seu amigo?". Seria bastante estranho um ministro falar em nome de Deus para os outros, não tendo ele o costume de falar com Deus.

Mas o que é ser uma pessoa de oração? Rezar não é, propriamente, o ato de parar e dedicar algum tempo à meditação enquanto se procura pensar em Deus. Rezar não é só isso! O mesmo se pode dizer da reza do terço e das orações da manhã ou da noite. Uma pessoa pode fazer tudo isso durante o dia, e não ter rezado sequer um minuto. Rezar, na verdade, é um relacionamento com Deus: é conduzir o espírito para além das nossas ocupações, e estabelecer uma amizade íntima com Ele. O MECE é chamado a ser um grande amigo de Deus!

Ser amigo de Deus. Um maravilhoso exemplo disso nos deixou João Paulo II. Um dos seus mais próximos colaboradores contou que, sobretudo, nos últimos anos, quando o Papa não estava bem de saúde, alguém o assistia continuamente. Não poucas vezes aconteceu que esse assistente, ao passar pelo quarto do Papa, no coração da noite, não o encontrou. Passando por um e por outro ambiente, muitas vezes achou o Papa de joelhos na capela. Às vezes eram três horas da madrugada...

O exemplo do Papa é extraordinário. Mas não precisamos ir tão longe para obtermos exemplos: basta dar uma olhada ao nosso redor e encontraremos muitos MECEs que têm união com Deus; quantas Zeladoras de Capelinhas, Legionárias de Maria que são formidáveis nesse ponto!

Temos que tomar cuidado com coisa: o ativismo. A correria do dia-a-dia, o trabalho, os compromissos familiares e profissionais podem nos afastar de uma vida de oração. Isso pode acontecer quando o MECE acha que precisa fazer tudo sozinho. Dom Orlando Brandes, Arcebispo de Londrina, escreveu sobre o ativismo: “O ativismo impede a oração, o silêncio, o estudo, a conversão. Nem sequer deixa tempo para o descanso e o lazer. O ativista vive num círculo vicioso, o aumento das atividades impede a vida interior”[23].

“Quem avisa amigo é”, diz um ditado. Muitas lideranças se perderam, afastaram-se, porque não cultivavam a espiritualidade. Sufocaram a oração e desprezaram a espiritualidade. “Na verdade, quem abandona a oração, abraça a tentação”, diz o Arcebispo. Um ministro que não faz suas orações diariamente não tem condições suficientes para ser ministro ou agente de pastoral, pois sem Deus

[23]Dom Orlando Brandes em Artigo publicado na Folha de Londrina, 17 de novembro de 2007.

nada se pode fazer (Cf. Jo 15,5).

3 - A Igreja espera que o MECE seja uma pessoa criativa. Os dicionários apresentam a pessoa criativa com algumas características:

- É aquela que é curiosa, no bom sentido do termo; pessoa que pergunta *"por quê?"* e *"e se…?";*
- Confronta-se com os desafios perguntando-se "como eu posso superar isso?". Ela tem sempre uma atitude positiva e vê em cada problema uma oportunidade de exercitar a criatividade e conceber algo novo e valioso;
- Traz em si uma inquietude construtiva. Tem a percepção do que está errado no ambiente ao seu redor, contudo, tem uma atitude positiva e não se deixa abater pelas coisas erradas. Ao contrário, transforma esse descontentamento em motivação para fazer algo construtivo. Exemplo: Santos Dumont era um entusiasta dos balões, mas não estava satisfeito com suas limitações e não descansou até inventar um avião dirigível;
- Possui mente aberta. A criatividade requer mente receptiva e disposta a examinar novas idéias e fatos. Vai em busca de novas idéias.
- Não se apressa em julgar. Quando alguém sugere algo novo, a pessoa criativa não desiste tão logo. Ela tem consciência de que toda idéia nasce frágil e precisa de tempo para maturar e revelar seu valor e utilidade antes de ser submetida ao julgamento;
- Tem a capacidade de fazer síntese. Olha as árvores, sem perder a visão da floresta. A capacidade de se concentrar nos detalhes sem perder de vista o todo é uma habilidade fundamental das pessoas criativas. O MECE, sobretudo nas comunidades do interior, precisa ter a visão do todo.

4 - A Igreja espera que o MECE seja uma pessoa que acolhe as novidades e abre espaço para outros se engajarem na comunidade. Ministro, não se contente em apenas realizar as suas obrigações; abra-se ao novo; deixe-se desafiar por aquilo que é desconhecido. Você precisa ser o primeiro a acolher as novidades que a Igreja propõe. Certamente enfrentará dificuldades, pois muitas pessoas vivem do passado: "No meu tempo era melhor...".

Talvez a sua comunidade seja uma daquelas que estão mais

voltadas para restaurar o passado, do que para avançar naquilo que é novo. Outras, ainda, estão cheias de esquemas antigos e ultrapassados.

Muitos preferem continuar do jeito que está, e quando a Diocese propõe alguma atividade fazem resistência. Esquecem, desse modo, que se está engessando a Igreja e rompendo a comunhão.

Em muitos lugares fecharam-se as portas para a juventude. É preciso dar espaço aos jovens nas nossas comunidades! Por que, em muitas comunidades, os adolescentes e os jovens são os últimos a serem pensados para um trabalho pastoral? Eles são um potencial imenso com as suas coreografias, dramatizações e teatros. O MECE precisa contar com a força jovem! O jovem é protagonista da novidade.

5 - A Igreja espera que o MECE seja uma pessoa que se destaca pelo serviço. Existem muitas pessoas que não são dotadas de grandes talentos, mas que se colocam a serviço. São pessoas simples, humildes, que arregaçam as mangas, metem a mão na massa e fazem um bem enorme à Igreja. É isso que a Igreja quer ver de você, MECE!

A palavra 'ministro' quer dizer alguém que está a serviço da comunidade. Alguém que concretamente põe-se a servir é diferente de outro que é mandão, autoritário, que pede para os outros fazerem, mas ele, na hora oportuna, não aparece. Não se pode admitir um MECE preguiçoso, que inventa desculpas para se justificar. O MECE não pode ser, diante da comunidade, um cristão descomprometido, fora da realidade, cristão de vida boa.

Olhando para o MECE, a comunidade espera ver nele um bom cristão, uma pessoa que tem o senso do sagrado e a coragem de se confrontar com os problemas da comunidade. Um MECE assim é distante daquele que no domingo veste o jaleco e, terminada a celebração, pendura-o para só usá-lo novamente no próximo domingo, esquecendo-se das suas obrigações e deveres nos outros seis dias.

6 - A Igreja espera que o MECE seja uma pessoa que se destaca pelo diálogo. O MECE é promotor do diálogo primeiramente dentro da comunidade entre as pastorais e movimentos. Ajuda a superar

conflitos e divisões. É o homem da união!

Além disso, precisa estar aberto ao diálogo com as outras denominações religiosas presentes na comunidade. Esse diálogo não pode ser fundamentado sobre o indiferentismo religioso, mas como escreve o Apóstolo Pedro: "Estai sempre prontos a dar a razão da vossa esperança a todo aquele que a pedir" (1Pd 3,15). Não temer expor a doutrina cristã com medo de que outras pessoas não irão gostar.

7 - A Igreja espera que o MECE seja uma pessoa que se destaca pelo anúncio. E agora voltando o olhar para o Apóstolo Paulo sentir em nós o apelo que ardia dentro dele: "Ai de mim, se eu não evangelizar!" (1Cor 9,16). A evangelização não é tarefa só do diácono, do padre e do bispo: é missão de todos os batizados, membros do povo de Deus. Quem encontrou Jesus Cristo, não poderá tê-lo somente para si, tem que anunciá-lo aos outros. E esse anúncio não deve ser feito timidamente, como se a pessoa estivesse contando alguma coisa da qual tem vergonha.

8 - A Igreja espera que o MECE seja uma pessoa que se destaca pelo testemunho de comunhão. Depois do jubileu do ano 2000, a Igreja do mundo inteiro tem uma meta indicada pelo papa João Paulo II: "Fazer da Igreja a *casa e a escola da comunhão*: eis o grande desafio que nos espera no milênio que começa, se quisermos ser fiéis ao desígnio de Deus e corresponder às expectativas mais profundas do mundo"[24].

E em seguida o papa explica o que se entende por espiritualidade de comunhão:

"Espiritualidade da comunhão significa em primeiro lugar ter o olhar do coração voltado para o mistério da Trindade, que habita em nós e cuja luz há de ser percebida também no rosto dos irmãos que estão ao nosso redor. Espiritualidade da comunhão significa também a capacidade de sentir o irmão (...) como "um que faz parte de mim", para saber partilhar as suas alegrias e os seus sofrimentos, para intuir os seus anseios e dar remédio às suas necessidades, para oferecer-lhe uma verdadeira e profunda amizade. Espiritualidade da comunhão é ainda a capacidade de ver antes de mais nada o que há

[24] JOÃO PAULO II, *Carta Apostólica Novo Millennio Ineunte*, n. 43.

de positivo no outro, para acolhê-lo e valorizá-lo como dom de Deus (...). Por fim, espiritualidade da comunhão é saber 'criar espaço' para o irmão, levando 'os fardos uns dos outros' (Gl 6,2) e rejeitando as tentações egoístas que sempre nos insidiam e geram competição, arrivismo, suspeitas, ciúmes"[25].

O que dizer dos MECEs que insistem em caminhar sozinhos sem estar em comunhão com o pároco e vigários? O que dizer dos MECEs que falam mal do pároco e vigários? O que dizer daqueles que não aceitam ou não se empenham para promover as prioridades da Diocese[26]?

9 - A Igreja espera que o MECE seja uma pessoa que se destaca pela missionariedade. Segundo o Documento de Aparecida, cabe ao MECE, juntamente com toda a Igreja, ser um protagonista da conversão pastoral da comunidade. Isso exige que se vá além de uma pastoral de conservação, para uma pastoral decididamente missionária[27]. Continua o documento: "Nenhuma comunidade deve isentar-se de entrar decididamente, com todas as forças, nos processos constantes de renovação missionária e de abandonar as ultrapassadas estruturas que já não favoreçam a transmissão da fé"[28]. O que quer dizer compromisso missionário? A Diocese, em todas as suas comunidades e estruturas, é chamada a ser 'comunidade missionária'. Cada Diocese necessita fortalecer sua consciência missionária, saindo ao encontro dos que ainda não crêem em Cristo, no espaço de seu próprio território, e responder adequadamente aos grandes problemas da sociedade na qual está inserida[29].

Em quais virtudes o MECE precisa se exercitar?

1 - Na acolhida. Quem vem para a Igreja precisa ser muito bem

[25]Idem.

[26]O Documento de Aparecida quando descreve a diocese como lugar privilegiado da comunhão, a partir de uma pastoral orgânica, afirma: "Porque um projeto só é eficiente se cada comunidade cristã, cada paróquia, cada comunidade de vida consagrada, cada associação ou movimento e cada pequena comunidade se inserem ativamente na pastoral orgânica da diocese. Cada uma é chamada a evangelizar de modo harmônico e integrado no projeto pastoral da Diocese" (Documento de Aparecida, n. 169).

[27]Cf. Documento de Aparecida, n. 370.

[28]Idem, n. 365.

[29]Idem, n. 168.

acolhido. Seria maravilhoso se nas igrejas matrizes e também nas comunidades se formassem equipes de acolhida; que sejam instruídos sobre isso. Mas não só isso: que a acolhida vá muito além das portas das igrejas.

A acolhida do MECE se manifesta da forma como ele se aproxima das pessoas, como ele as trata, com carinho e ternura.

2 - Na humildade. O mundo atual está perdendo o senso da humildade. E quem se coloca a serviço da comunidade precisa ter a mesma atitude de João Batista: "É preciso que Ele cresça e eu diminua" (Jo 3,30). A tentação de ser o primeiro, de estar no podium é grande no ser humano. A humildade é uma atitude de quem se reconhece como filho de Deus e sabe que dEle tudo recebeu.

Cuidado com o falso conceito de humildade: "Sou humilde, por isso, não faço nada na comunidade". Humildade é colocar-se a serviço, como disse Jesus: "Quem quiser ser o maior entre vós seja aquele que vos serve, e quem quiser ser o primeiro, seja o escravo de todos" (Mc 10,43). Jesus não proibiu que alguém esteja na frente coordenando, incentivando, sendo protagonista. Ele condenou a atitude de quem domina, oprime e faz sentir o seu poder.

Você não precisa se esconder, nem fingir ser o que não é. Bem diferente é a situação quando o ministro faz questão de estar sempre no centro das atenções.

Ser humilde é não desanimar, mesmo diante de críticas. É deixar-se orientar por quem pode nos ajudar e não pelo palpite dos outros.

3 - Na gratuidade. Quando Jesus envia os seus discípulos em missão, Ele lhes dá uma ordem: "De graça recebestes, de graça deveis dar!" (Mt 10,8). Na verdade, todos os ministérios remontam a esse princípio. Partilhamos com os irmãos os dons que recebemos.

Ser ministro é se colocar a serviço na gratuidade, e não buscar algo em troca, que pode até mesmo ser o reconhecimento da comunidade.

4 - No equilíbrio. Que o ministério não seja motivo para prejudicar ou deixar de lado compromissos já assumidos: a responsabilidade com a família, por exemplo. Que o ministério não o transforme numa tendência ao clericalismo ou fanatismo.

5 - Na bondade. O Papa João XXIII recebeu o título de "Papa Bom".

Ele era como um paizão, um coração aberto, que só se interessava pelo bem das pessoas. Temos exemplos maravilhosos de MECEs que são assim!

6 - Na mansidão. Às vezes o MECE precisa ser firme, dizer a verdade, mesmo que doa. Mas na maioria das vezes, a mansidão produz muito mais frutos. Existe um ditado: “atraímos mais moscas com uma gota de mel que com um barril de vinagre”.

7 - Na simpatia. Uma pessoa simpática é aquela que recebeu de Deus talentos humanos que a tornam agradável no convívio. A simpatia é um "dom"; o contrário é a "antipatia". Torna-se antipático o ministro que, através de cargos a ele confiados, busca sua promoção pessoal a todo custo.

8 - Na perseverança. Os primeiros passos, com muita emoção e entusiasmo, tornam-se fáceis. Passado algum tempo, sente-se o que muitos sentiram: o ministério virou rotina, uma obrigação. É motivo de cansaço e então se desiste. Extraordinariamente participa-se das reuniões, de encontros de formação, de oração, de estudo. Desse modo realmente fica difícil a perseverança. O MECE não está livre desses riscos. Mas, se houver o devido cuidado com a oração, a comunhão freqüente, a leitura da Palavra de Deus, aquelas dificuldades não o atingirão, pois o contato íntimo com Deus o renova.

9 - No trabalho em conjunto. Juntos, nossos talentos rendem muito mais, por mais modestos que sejam. É preciso saber distribuir as tarefas a auxiliares esforçados e capazes, descobrindo, assim, novos líderes e grandes talentos na comunidade. Ninguém gosta daqueles que querem fazer tudo sozinhos, ou que não confiam em ninguém. Uma regra importantíssima: jamais tomar decisões importantes sozinho!

Onde for possível, sobretudo no interior, é aconselhável que os MECEs se reúnam durante a semana a fim de preparar o culto. Onde isso acontece a comunidade não nota falta de entrosamento entre os ministros e a equipe litúrgica.

Mas trabalhar em equipe não é fácil. Muitos se consideram os melhores, pensam que somente eles sabem fazer as coisas e os outros só atrapalham.

Se não fosse tão decisiva a participação de todos, por que Jesus teria partilhado a sua missão com os discípulos? Pense nisso!

10 - Na coerência. Coerência é sintonia entre aquilo que se diz e aquilo que se faz. Esse é um grande desafio! "O culto agradável a Deus nunca é um ato meramente privado, sem conseqüências nas nossas relações sociais: requer o testemunho público da própria fé"[30].

Em alguns aspectos, certamente, não vamos conseguir viver tudo aquilo que dizemos, mas mesmo assim Deus age por meio de nós. As pessoas se sentem tocadas por nossa coerência de atitudes e muitas vidas se transformam. É a bondade de Deus que age por meio de nós.

Por outro lado, sobe um hino de louvor a Deus por tantas pessoas de nossas comunidades, dignas de confiança não tanto por aquilo que dizem, mas pelo seu modo de viver!

11 - Na renúncia. A renúncia para o ministro está no tempo em que ele dedica à comunidade e que, conseqüentemente retira da sua família, dos amigos, do trabalho e também de si mesmo. Terá que aprender a renunciar os próprios gostos, idéias, projetos... para acatar aquilo que é melhor para a comunidade.

O compromisso com a comunidade o vincula a ela. Às vezes poderá surgir um convite para algum evento importante justo na hora em que precisa prestar serviço à comunidade. O que fazer? Outras vezes será uma visita que chega, então novamente é necessária a renúncia. Que ninguém veja ou sinta a contrariedade no rosto do ministro!

E depois de ter prestado o serviço na comunidade custará bastante dizer, como sugere o Evangelho: "Quando tiverdes feito tudo o que vos mandaram, dizei: somos simples servos fizemos o que devíamos fazer" (Lc 17,10). Todos precisamos aprender a abrir mão das coisas. Tem gente que se agarra aos "cargos" da Igreja e ao ser interrogado diz: "Ninguém quer assumir o meu lugar". Depende como o convite foi feito...

12 - Na eterna aprendizagem. Concluindo esta abordagem sobre as virtudes do MECE, não poderíamos deixar de tocar na questão do

[30]BENTO XVI, *Exortação Apostólica Pós-Sinodal, Sacramentum Caritatis*, n. 83.

eterno aprendiz. Não existe conhecimento maior ou menor, há conhecimentos diferentes. Exemplo: alguém pode não estar apto para fazer uma palestra, mas pode ser um ótimo carpinteiro que coloca seus talentos a serviço da comunidade. Diante disso, faz-se necessário valorizar a todos e ter abertura de coração para aprender até mesmo das crianças.

Quais conselhos a Igreja dá ao MECE?[31]

1 - Não só desenvolva um ministério vinculado à Eucaristia, mas seja apóstolo de Jesus Eucarístico;

2 - Seja discreto ao comungar, e discreto ao distribuir a Eucaristia; é Jesus que deve aparecer;

3 - Esteja sempre unido ao pároco e vigários de sua comunidade. O seu serviço está intimamente ligado ao deles;

4 - Procure participar dos cursos e encontros;

5 - Visite os enfermos e idosos como quem, ao servi-los, serve a Cristo. Veja no rosto de cada um deles, pela fé, o rosto do próprio Jesus;

6 - Participe da missa. Ela é fonte de toda espiritualidade. O encontro com Cristo na Eucaristia, na Palavra e na Comunidade faz-nos fortes, apesar de nossas fraquezas;

7 - Não deixe sua família de lado; antes de tudo, tenha tempo para ela. Priorize a convivência familiar;

8 - Ajude a comunidade a entender o valor da oração e de adoração a Jesus na Eucaristia;

9 - Quando for administrar as exéquias seja solidário com a família enlutada, partilhando dos sofrimentos pelos quais ela passa, sem, contudo, deixar de ser um sinal de vida;

10 - Faça a experiência de amar na gratuidade, isto é, de não querer e nem aceitar nenhuma forma de retribuição. Ame por doação, por entrega, por querer o bem do outro;

11 - Saiba guardar sigilos;

[31]Este decálogo foi extraído das orientações que o Pe. Cristovam Iubel apresentou no seu livro: *Conversando com você, Ministro Extraordinário da Sagrada Comunhão*. Pão e Vinho, Guarapuava 2008.

12 - Descubra o que há de bom e de positivo nos outros!

O que o MECE não deve ser?

1 - Jamais ser centralizador. Quando isso acontece, prejudica a vida da comunidade. Faz tudo sozinho: é ministro, leitor, puxador de cantos; não valoriza os outros, nem o que eles sabem ou fazem; não sabe trabalhar em equipe, e não envolve as pessoas na organização da comunidade. MECE, não assuma tudo como se só você soubesse fazer as coisas. Ao seu redor há muita gente capaz e disposta a se colocar a serviço da comunidade. Abra a possibilidade para novas pessoas permitindo que a comunidade cresça e seja toda ela ministerial;

2 - Jamais ser pessimista. O pessimista reclama de tudo, não vê saída nem solução para os problemas; além de desanimado, desanima os outros;

3 - Jamais ser mandão. O mandão sente-se como dono da comunidade; nas reuniões fala o tempo todo; só ele sabe e só ele tem razão; improvisa as coisas e só vê defeito no que os outros preparam;

4 - Jamais ser grosseiro. Perdemos muitas pessoas devido à falta de sensibilidade e educação na Igreja. O grosseiro agride as pessoas, julga-as negativamente e as ignora;

5 - Jamais ser teimoso. Ser teimoso é não dar o braço a torcer, é ser de coração duro. Quando implica com alguma coisa não abre mão, mesmo estando errado. Espera-se do MECE flexibilidade no que é acessório e, ao mesmo tempo, firmeza quando se trata de fidelidade ao Evangelho;

6 - Jamais ser indiferente. O indiferente não participa das atividades da comunidade, do setor, da paróquia e da diocese. Não tem interesse em crescer e aprender coisas novas; não se preocupa em preparar outras lideranças para assumir funções na Igreja.

Qual é o decálogo do MECE?

1 - Uma pessoa apaixonada pela Eucaristia;

2 - Uma pessoa humilde e servidora;

3 - Uma pessoa alegre, porque vive em Deus;

4 - Uma pessoa que ama a sua comunidade;

5 - Uma pessoa que irradia ao seu redor a fé, a esperança e o amor;

6 - Uma pessoa que sabe escutar;

7 - Uma pessoa que trata todos como irmãos;

8 - Uma pessoa que faz as coisas bem feitas;

9 - Uma pessoa que se compadece dos que sofrem;

10 - Uma pessoa discípula missionária de Jesus Cristo.

O MECE recebe algum salário?

Foi dito anteriormente que os ministérios são como que uma prestação de serviços em prol da comunidade por parte de pessoas que os realizam de forma espontânea e organizada.

O serviço que o MECE desempenha é voluntário, gratuito, isto é, sem remuneração; uma atividade que se exerce de bom coração, com generosidade, sem pretender um ganho material, mas como uma resposta a uma necessidade da comunidade.

Todo o batizado comprometido deve se colocar à disposição da comunidade e contribuir para o seu crescimento enriquecendo-a com os talentos que Deus lhe deu. Como já foi dito: “De graça recebestes, de graça deveis dar!” (Mt 10,8).

O MECE pode exercer o seu ministério fora da sua paróquia?

Não. O ministério do MECE será exercido única e exclusivamente na paróquia em que recebeu o mandato e, preferencialmente, em sua própria comunidade. A concessão do mandato, embora recebida do Ordinário Local, não é para o território diocesano, mas apenas paroquial. Por essa razão, a Diocese não concederá um Certificado de Habilitação (“Carteirinha”).

Pode exercer o ministério em outra comunidade ou paróquia se for convidado.

O MECE participa dos Conselhos Pastorais?

Sem dúvida. Em cada comunidade, ao menos um MECE integra o

Conselho Pastoral. O coordenador paroquial dos MECEs participa do Conselho Pastoral Paroquial.

O que fazer quando acontece um desentendimento entre um MECE e outro?

É de se esperar que isso jamais aconteça. Mas se acontecer é necessário que os dois MECEs se reconciliem o quanto antes e, dependendo da gravidade e não aceitação do perdão, sejam afastados do ministério. Não podem, de modo algum permanecer no ministério pessoas inimigas. Ser ministro da Comunhão e estar em divisão com o irmão é um contra testemunho do Evangelho.

E se o MECE estiver encrencado com os seus parentes ou vizinhos?

Uma pessoa que estende encrencas por anos e anos não deveria ser acolhida como MECE antes de perdoar e ser perdoada.

Se a briga aconteceu depois de ser instituído MECE, então que se procure o perdão o quanto antes, pois a briga contradiz a Eucaristia[32], além de ser mau exemplo para a comunidade. Como poderá distribuir a comunhão alguém que não está em comunhão com seu irmão?

E se o MECE transferiu-se de uma outra paróquia ou diocese, pode exercer o ministério em sua nova comunidade?

Precisa trazer consigo, uma carta de apresentação da paróquia assinada pelo pároco ou da diocese uma carta assinada pelo bispo de origem. Depois disso, entra em contato com o pároco para obter dele a autorização de exercer o ministério na nova comunidade. É aconselhável, na primeira oportunidade que tiver, participar de encontros de formação junto com a Pastoral dos MECE.

O MECE pode exercer o seu ministério sem o jaleco?

Pode até haver exceções mas, normalmente, o MECE deve se revestir do seu traje específico, que é o jaleco.

[32] "Quando estiveres levando a tua oferenda ao altar e ali te lembrares que teu irmão tem alguma coisa contra ti, deixa a tua oferenda diante do altar e vai primeiro reconciliar-te com teu irmão. Só então, vai apresentar a tua oferenda" (Mt 5,23).

É necessário evitar que o MECE vista túnica de tal modo que seja confundido com a pessoa do padre ou do diácono. E ainda: a higiene pessoal e do jaleco não é só necessária, como dá ao ministério uma tonalidade de transparência e pureza.

Como deve ser o jaleco?

A Diocese de Ponta Grossa adotou um padrão de jaleco: casaco curto, semelhante à jaqueta, de mangas compridas, na cor creme, com o símbolo da Eucaristia em modelo padronizado.

É necessário que os jalecos de tipo e cor diferentes sejam substituídos pelo padrão adotado.

Como deve ser a aparência do MECE?

Os ministros devem sempre se apresentar dignamente à comunidade, para o culto e para a missa: Roupas limpas, jaleco abotoado, não sujo, nem amassado, mãos e unhas limpas. Os que fumam cuidado com os dedos! Não apresentarem-se de chinelo, descabelados, etc.

As ministras que não se apresentem vestidas como que para um baile ou festa de gala, com vestidos escandalosos. Sejam discretas no vestir e andar.

No momento da celebração não cruzar as pernas.

Pessoas que vivem uniões irregulares podem ser MECEs?

Pessoas que vivem uma segunda união irregular não podem ser MECE, pois o senso pastoral pede que se tome o cuidado para não expor negativamente a pessoa diante da comunidade confiando-lhe funções e ministérios incompatíveis com a sua real situação.

O esposo e a esposa podem ser ministros ao mesmo tempo?

Com certeza! Não só podem, como a Igreja até recomenda. Valorize-se esta escolha.

Quanto dura a provisão do MECE?

A concessão do mandato de MECE é por três anos e pode ser renovada por mais duas vezes atingindo um total máximo de nove anos consecutivos. Em todos os casos é obrigatória a participação

nos encontros de formação estabelecidos.

Quem está há mais de nove anos o que deve fazer?

É oportuno que o MECE, ao tomar conhecimento dessa indicação da Diocese, vá até o pároco e converse com ele. Coloque à disposição o seu ministério.

Pode ser que, mesmo estando há mais de nove anos, abra-se uma exceção, justamente porque o ministério é muito precioso para a comunidade. Ao pároco cabe essa decisão.

E se o MECE estiver exercendo o seu serviço e quiser parar, como fazer?

Se perceber que é hora de parar, não tenha receio de conversar com o pároco. Faça o melhor que puder enquanto exerce o ministério. Não se deve ter drama de consciência quando sentir que é o momento de parar.

O MECE pode candidatar-se a cargos políticos?

Os bispos reunidos em Aparecida encorajaram os leigos a participarem da vida pública. De fato, o Documento de Aparecida diz: "Os leigos de nosso continente, conscientes de sua chamada à santidade em virtude de sua vocação batismal, são os que têm de atuar à maneira de fermento na massa para construir uma cidade temporal que esteja de acordo com o projeto de Deus"[33]. Na abertura da Conferência o papa Bento XVI afirmou: "A vida cristã não se expressa somente nas virtudes pessoais, mas também nas virtudes sociais e políticas"[34].

Ao se candidatar, o MECE deve se afastar do seu ministério durante o tempo da campanha.

De quanto em quanto tempo os MECEs devem se reunir?

A Coordenação Diocesana dos MECEs sugere que os ministros se reúnam mensalmente para rezarem juntos, formarem-se na espiritualidade e estudar o manual.

[33] Documento de Aparecida, n. 505.
[34] Discurso inaugural de Bento XVI na Conferência de Aparecida, n. 3.

Pede-se que os ministros se reúnam mensalmente no próprio local, mesmo em comunidades menores e distantes.

Que temas deveriam ser abordados na formação dos novos ministros?

Primeiramente conhecer profundamente este manual; dar um bom embasamento litúrgico; como fazer a Celebração da Palavra; conhecimentos práticos sobre o exercício do ministério; procedimentos ao visitar um enfermo; como celebrar as exéquias, etc.

Cabe à comunidade a decisão quanto tempo seja destinado à formação dos novos. No entanto, a Coordenação Diocesana sugere que sejam feitos ao menos três encontros de um dia.

Como deve ser feita a reciclagem?

Ao iniciar um novo mandato, o MECE deverá passar por nova etapa de fomação, junto com os novos.

Concluindo este capítulo poderíamos nos perguntar:

O MECE é uma bênção?[35]

Sem dúvida! Todo serviço é uma bênção, seja para aquele que serve, seja para aquele que é servido. O ministério extraordinário da comunhão e da esperança é uma grande bênção também para os padres, pois os ajuda a cumprir a missão de presbíteros.

Obrigado a vocês, homens e mulheres, por estenderem as mãos para ajudar, por se colocarem a serviço da comunidade, servindo-a com generosidade.

Que ninguém se assuste. Apresentamos aqui o que se espera de um MECE ideal; no entanto, sabemos que a realidade, por vezes, fica distante. Saiba, MECE, que o seu esforço, dedicação e vontade de querer acertar são preciosos diante de Deus: “O homem vê a aparência, Deus vê o coração” (1Sm 16,7).

[35]Cf. CRISTOVAM IUBEL, *Conversando com você, Ministro Extraordinário da Sagrada Comunhão*. Pão e Vinho, Guarapuava 2003, p. 63.

Capítulo
4

A distribuição da Comunhão

Como deve ser concretamente a distribuição da comunhão?

Na distribuição da comunhão, o ministro abrirá o sacrário com respeito. Fará genuflexão ao abri-lo e, após a distribuição da comunhão, ao fechá-lo.

O ministro apresentará ao fiel comungante a hóstia consagrada, com respeito e dignidade, sem pressa, dizendo: "*O Corpo de Cristo*" – a que o comungante responde "*Amém*".

A hóstia consagrada será entregue na mão ou na boca, respeitando o desejo do comungante. Quando entregue na mão, a hóstia deverá ser colocada sobre a palma da mão do fiel, e este deverá comungar na frente do ministro.

É preciso muito cuidado com os fragmentos que podem permanecer na palma da mão, para que não se percam, instruindo o povo a esse respeito.

Jamais aconteça que, para ganhar tempo, o MECE pegue na própria mão várias hóstias, fazendo-as escorregar rapidamente, uma a uma, nas mãos dos fiéis, "como quem distribui balas às crianças".

Vale sempre uma regra: não podemos exigir com firmeza das pessoas aquilo que não ensinamos para elas. Por isso, o MECE, com carinho, vá passando pouco a pouco essas instruções para a comunidade.

O que fazer quando cai alguma partícula no chão?

Quando algum fragmento ou partícula consagrados caem no chão que sejam imediatamente recolhidos. Quando não podem ser consumidos (comungados), sejam então depositados em um copo

com água e colocados ao lado do sacrário. Depois de diluídos, a água poderá ser derramada em algum vaso de plantas.

Estando presente o sacerdote o MECE pode comungar sozinho?

Estando presente o sacerdote, o ministro recebe a Eucaristia da mão do sacerdote e não comunga pelas próprias mãos, como se fosse um concelebrante[36].

Como devem ser dispostas as mãos para receber a Comunhão?

Há uma bela explicação de São Cirilo de Jerusalém: fazer um trono para receber o Corpo de Cristo na mão esquerda que se apóia sobre a direita. A esquerda por cima da direita a fim de que em seguida possa com a direita colocar a Hóstia Consagrada na boca[37]. É da Igreja que o fiel recebe a Eucaristia, que é a Comunhão com o Corpo de Cristo. As duas mãos abertas, uma sobre a outra, são sinais de respeito, de acolhida, de um "altar pessoal" que se faz, agradecidos ao Senhor que se dá como alimento salvador.

Não se "pega" a Eucaristia com os dedos em forma de pinça, mas espera-se que o ministro a deposite dignamente na palma da mão aberta do fiel. O comungante não a pega, mas a acolhe.

Ou ainda, o fiel não deve ele mesmo retirar a partícula do cibório, como se fosse uma cesta de pão comum, mas, como foi dito, ele estende as mãos para receber a partícula do ministro da comunhão. A comunhão não é um "*self service*", mas é a Igreja que nos dá a Eucaristia.

Se alguém insiste em receber a comunhão na boca, deve-se forçá-lo a receber na mão?

Os fiéis jamais serão obrigados a adotar a prática da comunhão na mão; ao contrário, ficarão plenamente livres para comungar de um ou de outro modo.

---

[36] *Instrução acerca de algumas questões sobre a colaboração dos fiéis leigos no sagrado ministério dos sacerdotes*, artigo 8, § 2.

[37] Cf. JOSÉALDAZÁBAL, *Gestos e Símbolos, Edições Loyola*. São Paulo, 2005, p.122.

Se estiverem presentes muitos sacerdotes na Igreja os MECEs devem distribuir a Comunhão?

Na presença de ministros ordinários (bispo, sacerdote, diácono), os MECEs não devem ministrar a comunhão nem para si mesmos, nem para outras pessoas. O ministro ordinário da comunhão é o sacerdote[38].

"Reprova-se a atitude daqueles sacerdotes que, embora presentes na celebração, se abstêm de distribuir a comunhão, deixando tal tarefa para os fiéis"[39].

Se tiver muita gente para receber a comunhão e não tiver nenhum MECE, o sacerdote pode pedir para alguém ajudá-lo?

Apenas os MECEs devidamente habilitados podem ajudar na distribuição da comunhão. Extraordinariamente, o presbítero pode encarregar uma outra pessoa para "*ad hoc* - naquele determinado momento" ajudá-lo a distribuir a comunhão.

Qual deve ser a atitude interior do MECE enquanto distribui a Comunhão?

A primeira missão do MECE é "dar Jesus em Comunhão". Isso ocorre nas santas missas ou celebrações onde o MECE dá Jesus Eucarístico aos irmãos.

Cuidado para que, eventualmente, esquecendo que Ele é uma pessoa, ainda que esteja oculto sob o sinal da Hóstia Consagrada, não faça de Jesus "uma coisa". Para que isso jamais aconteça, realize o gesto de "dar Jesus em Comunhão" com fé na sua presença real, com devoção, com ardor, com convicção no coração e com alegria.

Dar Jesus deve se tornar uma grande alegria para nós. O Documento de Aparecida ressalta: "Não temos outro tesouro a não ser este. Não temos outra felicidade nem outra prioridade senão de sermos instrumentos do Espírito de Deus na Igreja, para que Jesus Cristo seja encontrado, seguido, amado, adorado, anunciado e comunicado a todos"[40].

---

[38] Cf. Pontifícia Comissão para a interpretação do Código de Direito Canônico, 1987.
[39] *Normas relativas ao culto eucarístico*, n. 980.
[40] Documento de Aparecida, n. 14.

Quais cuidados devem-se ter com o corporal?

Por mais cuidado que se tenha, tanto ao partir a hóstia, como ao dividir nos cibórios, corre-se o risco de pequenos fragmentos caírem sobre o corporal.

"Como essas partículas nem sempre são visíveis, o corporal deve ser dobrado quatros vezes, como se fosse um envelope, evitando assim que os fragmentos se espalhem sobre a toalha do altar ou caiam no chão. Na próxima celebração o corporal deverá ser aberto na seqüência inversa em que foi dobrado. Desta forma, se existirem fragmentos em seu interior, não serão lançados fora. Não se deve, de forma alguma, abrir o corporal segurando-o por duas extremidades, balançando-o como se faz para estender toalha de piquenique".[41] Portanto, não se deve extender o corporal sobre o altar com a parte exterior para cima e sim para baixo.

Como lavar o corporal e o sangüíneo?

Antes de lavar o corporal e o sangüíneo é oportuno que se os deixe de molho em água limpa por uns 30 minutos, de preferência em um balde. A primeira água deve-se ser despejada num vaso de plantas ou num jardim.

Depois disso pode-se lavar o corporal e o sangüíneo normalmente, passando e preparando as dobras para o seu uso na celebração.

Pode-se receber a Eucaristia duas vezes no mesmo dia?

"Quem já recebeu a Eucaristia, pode recebê-la novamente no mesmo dia, somente dentro da celebração eucarística em que participa"[42]. Isto é, só pode receber duas vezes no mesmo dia se a segunda vez for numa outra Santa Missa.

Em caso de novenas o MECE comungue uma só vez, mesmo que participe de várias novenas[43]. Explicar isso ao povo.

O jejum eucarístico deixou de existir?

"Quem vai receber a santíssima Eucaristia abstenha-se de qualquer

---

[41] SÉRGIO FERREIRA DE ALMEIDA, *Celebrações na Ausência do Presbítero*. Editora Vozes, São Paulo 2008, p. 158.

[42] Código de Direito Canônico, cân. 917.

[43] Se o MECE comungar na missa e depois presidir o culto, nesse caso, ele pode comungar novamente.

comida ou bebida, excetuando-se somente água e remédio, no espaço de ao menos uma hora antes da comunhão. Pessoas idosas e doentes, bem como as que cuidam delas, podem receber a santíssima Eucaristia, mesmo que tenham tomado alguma coisa na hora que antecede"[44].

O que fazer quando na fila da comunhão vem uma pessoa embriagada?

Essa é um pergunta difícil de se responder, pois vai depender muito de cada caso. Concretamente, temos visto algumas atitudes interessantes: um padre, por exemplo, diante de uma pessoa que aparentava estar embriagada perguntou: "Você sabe o que é isto?" A pessoa respondeu: "Sei". Retomou a pergunta: "Quem é?" "É Jesus", a pessoa respondeu. Então o padre deu a ele a comunhão.

Num outro caso o padre pediu, com muito carinho, para a pessoa voltar ao final da missa, o que realmente aconteceu. Então o padre pôde explicar para a pessoa que ela devia vir receber Jesus na Eucaristia, em estado sóbrio, isto é, sem estar embriagada. Quem nos relatou esse fato disse que o modo de agir do padre foi bem visto pela comunidade.

Não se tem uma resposta única. O MECE precisa confiar no Espírito Santo que lhe sugerirá no momento o que se deve fazer. Em todo caso, vale sempre o bom senso.

Uma pessoa que está divorciada, mas que vive uma vida casta pode comungar?

A pessoa divorciada, mas que vive uma vida casta pode comungar, sim.

Quem é casado somente no civil pode comungar?

O papa João Paulo II disse na exortação apostólica "*Familiaris Consortio"* que o casamento diante de Deus só é válido quando o casal recebe o sacramento do matrimônio; em caso contrário estará vivendo sem observar a lei de Cristo, e, assim, não é lógico que entre em comunhão com o Corpo de Cristo quem não está em comunhão

[44]Idem, cân. 919.

com a sua lei. O casamento civil não é sacramento[45].

Pessoas que vivem em segunda união podem comungar?

As pessoas casadas no religioso e divorciadas, desquitadas ou separadas que vivem uma nova união "sejam exortados a ouvir a Palavra de Deus, a freqüentar o Sacrifício da Missa, a perseverar na oração, a incrementar as obras de caridade e as iniciativas da comunidade em favor da justiça, a educar os filhos na fé cristã, a cultivar o espírito e as obras de penitência para assim implorarem, dia a dia, a graça de Deus. Reze por eles a Igreja, encoraje-os, mostre-se mãe misericordiosa e sustente-os na fé e na esperança"[46]. Não excluir, em hipótese alguma, essas pessoas do convívio religioso. No entanto, sejam orientadas que não podem ser admitidas aos sacramentos da confissão e da eucaristia.

Façamos um exemplo a partir de um fato acontecido. Um casal de segunda união irregular veio até um padre após a missa. Estavam tristes por não poderem receber a Eucaristia. O padre disse a eles: imaginem que um de vocês vai a uma festa de família. Chega lá e quem convidou lhe oferece um pedaço de bolo. Você responde que não pode comer bolo, pois é diabético. O dono da casa fará de tudo para encontrar outras coisas com que você possa se alimentar. E ao final da festa, com toda certeza, ao se despedir ficará muito grato a você, pois mesmo não podendo comer o bolo, você foi à festa. Na verdade ficará muito feliz ao perceber que você foi à festa somente pela amizade que tinha com ele.

O casal entendeu que participar da missa é participar da festa e por isso um grande gesto de amor para com Deus.

E quando na fila da comunhão vem uma pessoa conhecida que está em situação irregular, isto é, vive uma segunda união ou está amasiada?

Mesmo que seja um caso conhecido, se a pessoa vier na fila da comunhão o ministro não lhe poderá negar a Eucaristia. Após o culto ou a missa, orientá-la, com muito carinho, sobre as normas da Igreja.

---

[45]Cf. JOÃO PAULO II, *Exortação Apostólica, Familiaris Consortio*, n. 82.
[46]Idem, n. 84.

Que tipo de comunhão com Deus essas pessoas podem desenvolver[47]?

O Documento de Aparecida fala de lugares onde é possível ter um encontro com Jesus Cristo:

- O encontro com Cristo acontece graças à ação invisível do Espírito Santo através da fé recebida e vivida na Igreja;

- Na Sagrada Escritura, lida na Igreja. A Palavra de Deus é o dom do Pai para o encontro com Jesus Cristo vivo, caminho de autêntica conversão e de renovada comunhão e solidariedade;

- Na Sagrada Liturgia. Ao vivê-la, celebrando o mistério pascal, os discípulos de Cristo penetram mais nos mistérios do Reino;

- Na oração pessoal e comunitária. É a oportunidade em que o discípulo cultiva uma relação de profunda amizade com Jesus Cristo e procura assumir a vontade do Pai;

- Jesus se faz presente em meio às pessoas que vivem o amor fraterno. Ele cumpre a sua promessa: “Onde dois ou mais estiverem reunidos em meu nome eu estou no meio deles” (Mt 18,20);

- Jesus se encontra de modo especial nos pobres, aflitos e enfermos. O encontro com Jesus Cristo através dos pobres é uma dimensão constitutiva de nossa fé;

- A piedade popular é lugar de encontro com Jesus Cristo: as novenas, os rosários, as via-sacras, as procissões, o carinho aos santos, as orações em família...

- Em Maria encontramo-nos com Cristo, com o Pai e com o Espírito Santo, e da mesma forma com os irmãos;

- Também os apóstolos de Jesus e os santos marcaram a espiritualidade e o estilo de vida de nossa Igreja. A vida deles é exemplo privilegiado de encontro com Jesus Cristo;

Em todas essas pessoas, lugares e ocasiões, os casais de segunda união podem encontrar-se com Deus.

Que pecados me impedem de comungar sem confessar?

A Igreja nos ensina que não podemos comungar em pecado mortal

[47]Cf. Documento de Aparecida, ns. 243-268.

sem antes nos confessar[48]. Pecado mortal é aquele que é grave, normalmente contra um dos dez mandamentos: matar, roubar, adulterar, prostituir, blasfemar, prejudicar os outros, odiar, etc. A base para isso se encontra na resposta de Jesus ao jovem rico: “Não mates, não cometas adultério, não roubes, não levantes falso testemunho, não defraudes ninguém, honra teu pai e tua mãe” (Mc 10,19).

A Igreja ensina: “Quem está consciente de pecado grave não comungue o Corpo do Senhor, sem fazer antes a confissão sacramental, a não ser que exista causa grave e não haja oportunidade para se confessar; nesse caso, porém, lembre-se que é obrigado a fazer um ato de contrição perfeita, que inclui o propósito de se confessar quanto antes”[49].

[48]O Catecismo da Igreja Católica acrescenta: “O pecado mortal, atacando em nós o princípio vital que é a caridade, exige uma nova iniciativa da misericórdia de Deus e uma conversão do coração, que se realiza normalmente no sacramento da Reconciliação” (n. 1856); ainda: “Para que um pecado seja mortal requerem-se três condições ao mesmo tempo: É pecado mortal todo pecado que tem como objeto uma matéria grave, e que é cometido com plena consciência e deliberadamente” (n. 1857).

[49]Código de Direito Canônico, cân. 916.

Capítulo 5

Questões ligadas à conservação da Eucaristia e o espaço sagrado

O lugar onde se conserva a Santíssima Eucaristia seja realmente um lugar de destaque. Recomenda-se encarecidamente que esse lugar seja ao mesmo tempo apropriado para a adoração e a oração particulares de modo que os fiéis, com facilidade e proveito, possam honrar individualmente o Senhor presente no Sacramento.

Isso se conseguirá mais facilmente se a capela do Santíssimo estiver separada da nave central, principalmente nas igrejas onde com freqüência se celebram casamentos e exéquias.

Quais são as recomendações práticas a respeito da igreja em que se conserva a Eucaristia?

"A não ser que por motivo grave, a igreja em que se conserva a Eucaristia seja aberta todos os dias aos fiéis, ao menos durante algumas horas, a fim de que eles possam dedicar-se à adoração diante do Santíssimo Sacramento. Promovam-se oportunamente horas de adoração e vigílias"[50].

Aos fiéis das comunidades do interior que têm a presença da Eucaristia, pede-se que façam todo esforço possível para que sejam feitas, diariamente, visitas ao Santíssimo. Seria louvável que, durante a semana, se alternassem grupos de adoração. Jamais aconteça que o Santíssimo fique sozinho de um domingo a outro.

Quando não for possível a celebração da Santa Missa, realize-se a celebração da Palavra de Deus, que poderá ser oportunamente completada com a comunhão eucarística. Assim os fiéis se nutrirão,

[50] Idem, cân. 937.

simultaneamente, da Palavra de Deus e do Corpo de Cristo.

Qual orientação que a Igreja nos dá sobre o sacrário?

O tabernáculo eucarístico ou o sacrário do Santíssimo nos lembra a presença do Senhor. Originalmente a Igreja conservou a Eucaristia somente para atender aos enfermos e agonizantes. Com o passar do tempo, a reserva eucarística (hóstias consagradas que não foram distribuídas na missa e que permanecem no sacrário) passou a ser distribuída aos fiéis que celebram a Palavra de Deus na ausência do sacerdote e para os momentos de adoração[51].

A Igreja pede que a Eucaristia seja conservada em um tabernáculo inamovível (isto é, fixo, chumbado) e construído de matéria sólida e não transparente e, de tal modo fechado, que se evite o mais possível o perigo de profanação[52]. Que haja em cada igreja um único tabernáculo colocado em um lugar distinto, visível e próprio para a oração.

O sacrário deve ser cuidado sempre sob um perfil artístico.

E sobre o lugar onde fica o sacrário na igreja?

A Igreja recomenda que o sacrário ou tabernáculo fique dentro da igreja em um local discreto e muito bem cuidado onde as pessoas possam fazer adoração ao Santíssimo em silêncio. Não precisa estar no altar mor da igreja; pode estar em uma capela ao lado.

De quem é a responsabilidade do cuidado com a chave do sacrário?

O Direito Canônico orienta: “quem tem o cuidado da igreja providencie que seja guardada com o máximo cuidado a chave do tabernáculo onde se conserva a Santíssima Eucaristia”[53]. Em geral, nas comunidades do interior, a chave permanece com o MECE.

Como saber se tem Jesus Eucaristia no sacrário?

Diante do tabernáculo em que se conserva o Pão Consagrado,

[51]Cf. Ritual Romano, Ritual de Bênçãos, Bênção do Novo tabernáculo Eucarístico, n. 919.

[52]É necessário muito cuidado, pois recentemente aconteceram em nossa Diocese alguns arrombamentos do sacrário e os ladrões, além de roubarem os cibórios, profanaram a Eucaristia.

[53]Código de Direito Canônico, cân. 938.

brilhe continuamente uma lâmpada especial com a qual se indique e reverencie a presença de Cristo[54].

Na falta da Eucaristia apaga-se a lâmpada e pode-se deixar o sacrário entreaberto.

As hóstias consagradas se deterioram com o tempo?

O Código de Direito Canônico prescreve o seguinte: "Conservem-se na âmbula hóstias consagradas em quantidade suficiente para as necessidades dos fiéis; renovem-se com freqüência, consumindo-se devidamente as antigas"[55]. Depois de um certo tempo, sobretudo devido à umidade, as hóstias podem se estragar.

O que fazer caso as hóstias se estraguem?

A Igreja ensina que se o pão da hóstia, ou seja, a espécie se deteriorar completamente, então, já não há mais ali a presença real de Cristo. Neste caso, o que se deve fazer é colocar as hóstias em água até que se dissolvam completamente; e depois pode-se colocar essa água em algum vaso de planta.

Como transportar a Eucaristia quando faltou na comunidade e foi necessário buscá-la em outra comunidade ou na matriz?

Com todo carinho e respeito. Leve-se a Eucaristia no cibório ou teca envoltos em bolsa própria. Não se admite o que aconteceu, por exemplo, numa paróquia: o MECE foi à matriz buscar a Eucaristia, logo pela manhã, e deixou-a no carro. Passou o dia todo na cidade, retornando à comunidade somente à noite.

O que deve haver na capela do Santíssimo?

- Uma luz indicando a presença de Jesus;

- Vasos de flores (não flores artificiais);

- Alguns bancos, cadeiras ou genuflexório confortáveis e, se for o caso, um tapete ou almofadas;

- Tudo isso ajudará a criar um ambiente de oração.

Lembre-se, no entanto, que qualquer elemento que possa se

[54]Idem, cân. 940.
[55]Idem, cân. 939.

encontrar na capela do Santíssimo deve ser secundário, pois o foco de atenção deve ser o tabernáculo eucarístico. Portanto, muita atenção para que a decoração e, principalmente as imagens, não distraiam os fiéis. Tudo deve convergir para a presença de Cristo na Eucaristia[56].

Os cuidados da sacristia e dos objetos sagrados usados na missa cabem ao MECE?

É direito da comunidade que as vestes, toalhas e alfaias sagradas, bem como todos os objetos sagrados, resplandeçam pela dignidade, decoro e limpeza[57]. Por isso é interessante, em acordo com o pároco, designar pessoas que cuidem desses materiais. Esse zelo expressa o fervor da fé da comunidade.

É recomendável que a primeira lavada das alfaias destinadas a acolher as sagradas espécies (corporal e sangüíneo) seja feita manualmente e sua água derramada na terra ou em um outro lugar apropriado[58].

É importante que o MECE esteja atento a que todas essas atividades se desenvolvam a contento. Não se está afirmando que o MECE deva cuidar pessoalmente de tudo isso. Mas é preciso zelar para que tudo isso esteja em ordem e muito bem cuidado.

O cálice pode ser de vidro?

Os vasos sagrados devem ser de material nobre e resistente. São, portanto, reprovados os de cristal, de vidro, de argila, e similares[59].

Para distribuir a comunhão pode-se usar potinhos comprados em supermercado?

Requer-se estritamente que o material dos vasos sagrados seja verdadeiramente nobre de maneira que, com seu uso, tribute-se honra ao Senhor e se evite absolutamente o perigo de enfraquecer, aos olhos dos fiéis, a doutrina da presença real de Cristo nas espécies eucarísticas. Portanto, reprova-se qualquer uso, de vasos

[56]Diretório Litúrgico Diocesano, n. 122.
[57]Cf. CONGREGAÇÃO PARA O CULTO DIVINO E A DISCIPLINA DOS SACRAMENTOS, *Instrução Redemptionis Sacramentum*, 2004, n. 57.
[58]Cf. Idem, n. 120.
[59]Cf. Idem, n. 117.

comuns ou de escasso valor, no que se refere à qualidade, ou carentes de todo valor artístico, ou, ainda, simples recipientes[60].

Pode-se limpar o cálice com substâncias químicas?

Em muitas comunidades criou-se o costume de limpar o cálice com materiais químicos tais como silvo, kaol e outros. Essas substâncias podem ser usadas para limpar a patena (para tirar as marcas dos dedos e a oxidação) e também o cálice por fora, mas não por dentro, pois são substâncias tóxicas. Para limpar o cálice por dentro, basta passar um pano úmido.

Os cibórios vazios precisam ser guardados no sacrário?

Se os cibórios não contêm hóstias consagradas, não precisam absolutamente e nem devem ser colocados no sacrário.

O que fazer com imagens de santos quebradas que estão nas sacristias?

Essas imagens devem ser enterradas em um lugar onde não sejam profanadas ou colocadas em um lugar apropriado onde não sejam encontradas pelas pessoas. Uma terceira possibilidade seria entregá-las ao padre que saberá o que fazer com elas.

O que fazer com os folhetos usados de missa ou culto dominical?

Os livrinhos de liturgia diária e os folhetos (recolhidos dos bancos logo após a celebração) sejam possivelmente reciclados ou então queimados. Não ocorra encontrarem-se folhetos, nos quais está escrita a Palavra de Deus, perdidos pela rua ou até em banheiros.

Que orientações a Igreja dá sobre o altar?

Daremos somente algumas orientações práticas referentes ao altar. Para mais esclarecimentos indicamos o Diretório Litúrgico[61], ao qual nos reportamos para os elementos de ordem prática, que seguem, em forma de síntese:

[60] Cf. Idem, n. 117.
[61] *Diretório Litúrgico Diocesano*, ns. 85-99.

- O altar ocupe um lugar que seja de fato o centro para onde espontaneamente se volte a atenção de toda a assembléia dos fiéis. Tome-se muito cuidado com qualquer tipo de decoração que prejudique a visão do altar. Não é adequado que se cubra o altar com enormes toalhas, cheias de bordados e pinturas, ou arranjos artísticos com flores. A mesa do altar deve estar à vista da assembléia, de tal modo que por si própria manifeste seu valor;

- Mesmo fora das celebrações, o altar merece veneração e não perde o seu valor simbólico. Por isso, não se permita que se descansem os braços sobre ele, nem se coloquem papéis, óculos, livros. Durante a limpeza da igreja, não se coloquem materiais de limpeza sobre o altar;

- A toalha deve ser de cor branca e seu tamanho deve combinar com o tamanho e a proporção da superfície do altar[62]. A toalha pode ser decorada segundo os critérios da sobriedade, simplicidade e nobreza;

- Quanto às flores, a Igreja ensina: "Na ornamentação do altar observe-se moderação. No Tempo do Advento se ornamente o altar com flores tais que convenham à índole desse tempo, sem contudo, antecipar aquela plena alegria do Natal do Senhor. No Tempo da Quaresma não se ornamente o altar com flores. Excetuam-se, porém, o domingo "*Laetare*" (IV na Quaresma), solenidades e festas. A ornamentação com flores seja sempre moderada e, ao invés de se dispor o ornamento sobre o altar, de preferência seja colocado junto a ele"[63]. Portanto, não se pode colocar vasos ou arranjos de flores em cima do altar. Pede-se ainda que não se utilizem flores artificiais, mas naturais.

Como deve ser o ambão?

Também quanto a esse ponto, daremos somente algumas orientações práticas. Para aprofundamentos indicamos o Diretório Litúrgico[64], ao qual nos reportamos para os elementos de ordem prática, que seguem, em forma de síntese:

[62]Cf. *Instrução Geral sobre o Missal Romano*, n. 304.
[63]Idem, n. 305
[64]*Diretório Litúrgico Diocesano*, ns. 100-104.

- O ambão é o lugar do qual se proclama a Palavra de Deus. O termo "ambão" indica "lugar alto", "elevação". Na Liturgia da Palavra se proclamam do ambão as leituras bíblicas, o salmo responsorial e pode também ser utilizado para a homilia e para a oração da comunidade[65]. Não se devem fazer do ambão os comentários, orações meditativas, homenagens e nem dar avisos comunitários[66];

- A Introdução Geral ao Lecionário nos ensina sobre as características de um ambão: "... deve existir um lugar elevado, fixo, adequadamente disposto e com a devida nobreza, que ao mesmo tempo corresponda à dignidade da Palavra de Deus e lembre aos fiéis que na missa se prepara a mesa da Palavra de Deus e do Corpo de Cristo. Além disso deve ajudar, da melhor maneira possível, a que os fiéis ouçam bem a Palavra e estejam atentos a ela. Por isso se deve procurar, segundo a estrutura de cada igreja, que haja uma íntima proporção e harmonia entre o ambão e o altar"[67]. Para demonstrar aos fiéis essa harmonia celebrativa, o ambão seja construído com o mesmo material do altar. Assim como o altar deve estar à vista da assembléia, o mesmo vale para o ambão. Logo, evite-se colocar toalhas, enfeites ou cartazes à frente do ambão;

- A estrutura do ambão deve ser estável, não uma simples estante móvel, porque é um sinal de que a Palavra de Deus é firme, é a rocha na qual os cristãos alicerçam as suas vidas. O ambão deve ocupar um lugar de destaque no presbitério, para onde se volte espontaneamente a atenção dos fiéis e os leitores possam ser vistos e ouvidos com facilidade[68];

- Geralmente o ambão é situado ao lado direito do altar, isto é, no lado esquerdo de quem olha da assembléia para o presbitério, não na mesma linha, mas mais à frente que o altar. Não é conveniente colocar o ambão nem muito próximo do altar e nem muito distante.

Os ensinamentos do Concílio Vaticano II afirmam que a Igreja sempre venerou de igual a mesa da Palavra (ambão) e a mesa da Eucaristia (altar). Portanto, merecem o mesmo respeito, cuidado e dignidade.

---

[65]Cf. *Instrução Geral sobre o Missal Romano*, n. 309.
[66]Cf. Idem, n. 105.
[67]*Introdução Geral ao Lecionário*, n. 32.
[68]Cf. *Instrução Geral sobre o Missal Romano*, n. 309.

Quais cuidados se devem ter com a sacristia?

A sacristia é um espaço físico existente nas igrejas católicas onde são guardados os paramentos e demais objetos litúrgicos. Lugar onde o sacerdote ou ministro se reúne com os membros da equipe litúrgica antes da celebração.

A sacristia, nas capelas do interior, não deve se tornar uma espécie de depósito de coisas velhas, quase que um lugar de despejo, onde vão se acumulando objetos desnecessários. Pede-se ao MECE que cuide ou encarregue alguém de zelar pela limpeza da sacristia, como também da organização dos armários, das gavetas, etc.

Lembre-se que a sacristia, antes ou depois da celebração, não é lugar para conversas altas e risadas.

Capítulo 6

A adoração ao Santíssimo Sacramento[69]

Que tipo de culto é devido ao sacramento da Eucaristia?

É devido o culto de adoração reservado unicamente a Deus. A Igreja, com efeito, conserva com o máximo cuidado a Hóstia Consagrada, para levá-la aos enfermos (e a outras pessoas impossibilitadas de participar da Santa Missa) e para ser adorada pelos fiéis diante do sacrário ou conduzida em procissão.

"A Eucaristia é um tesouro inestimável: não só a sua celebração, mas também o permanecer diante dela fora da missa permite-nos beber na própria fonte da graça"[70].

A adoração ao Santíssimo Sacramento leva os cristãos a reconhecerem a admirável presença de Cristo, que nos convida à união cordial com Ele, e favorece de modo excelente o culto em espírito e verdade, o que lhe é devido[71].

Quem pode expor o Santíssimo para adoração?

O MECE pode fazer a exposição do Santíssimo Sacramento, tanto a simples como a solene. Não lhe é concedido, entretanto, o direito de dar a bênção com o Santíssimo; esta cabe exclusivamente aos ministros ordenados (diáconos, presbíteros e bispos).

---

[69]O presente manual para os Ministros Extraordinários da Comunhão e da Esperança destina-se exclusivamente ao uso interno da Diocese de Ponta Grossa. E por não ter fins lucrativos, não seremos demasiadamente minuciosos quanto às citações. Para este capítulo faremos referência ao Diretório Litúrgico Diocesano, cap. 7: Adoração ao Santíssimo Sacramento. Faremos referência também ao livro IUBEL CRISTOVAM, *Manual do Ministro Extraordinário da Sagrada Comunhão e das Exéquias*. Pão e Vinho, Guarapuava 2008, pp. 60-61.

[70]JOÃO PAULO II, *Carta Encíclica, Ecclesia de Eucharistia*, n. 25.

[71]Cf. *Instrução Eucharisticum Mysterium*, n. 60.

A exposição solene do Santíssimo Sacramento consiste em retirar a hóstia grande do sacrário e colocá-la no ostensório, expondo-a à adoração dos fiéis. A exposição simples do Santíssimo Sacramento consiste em retirar do sacrário o cibório com as hóstias pequenas e depositá-las sobre o altar para adoração.

Terminada a adoração, o ministro guarda o Santíssimo no sacrário. Faz a genuflexão quando abre o sacrário para a exposição, bem como quando guarda o Santíssimo.

Se o rito da exposição do Santíssimo for breve, coloque-se o cibório ou ostensório sobre o corporal no altar. Se for uma exposição mais longa, pode-se usar um trono, em lugar bem destacado, mas cuide-se que não fique demasiadamente alto e distante dos fiéis.[72]

Quais orientações a adoração deve seguir?

Durante a exposição do Santíssimo, dedique-se um tempo conveniente à leitura da Palavra de Deus, aos cantos eucarísticos que afirmam a presença real do Senhor, às preces e à oração silenciosa[73].

Diante do Santíssimo exposto a comunidade é convidada a vivenciar as quatro dimensões da oração: a adoração, a ação de graças, o pedido de perdão e a súplica. Também pode-se rezar a Hora Santa ou recitar o terço.

Valorize-se o silêncio e a oração contemplativa.

O que é genuflexão?

Jesus se faz presente na Eucaristia tanto na celebração da missa, como nas hóstias consagradas, que ficam guardadas no sacrário. É exatamente esse o motivo pelo qual ao entrarmos numa igreja, ou ao passarmos diante do sacrário, fazemos a genuflexão.

A palavra genuflexão vem do latim "*genu flexione"*, oriunda de "*genu flectere"*, que significa dobrar o joelho, ajoelhar, adorar. Diante do Santíssimo Sacramento, faz-se genuflexão (isto é, dobrar um joelho, o joelho direito), quer esteja no tabernáculo, quer exposto. "A

[72]Cf. Idem, n. 62.
[73]Cf. *Ritual Romano, A Sagrada Comunhão e o culto Eucarístico fora da missa*, n. 89.

genuflexão exprime respeito e adoração"[74].

Que o MECE demonstre sua fé em Jesus presente na Eucaristia; faça a genuflexão diante do sacrário com calma e zelo, sem afobação e sem exageros. Seja simples, mas profundo.

Como se faz a genuflexão?

Com a cabeça e o tronco bem direitos, leva-se a perna direita um pouco atrás e dobra-se o joelho direito até que toque ao chão, exatamente ao lado do calcanhar esquerdo.

A genuflexão faz-se pausadamente levantando-se logo que o joelho toque ao chão. Não se inclina a cabeça nem nos devemos benzer durante a genuflexão.

Cabe ao ministro promover a adoração?

Se, numa comunidade do interior, o MECE não promover a adoração com toda certeza ninguém a promoverá. "O ministro tem, entre outras atribuições, a de promover a adoração ao Santíssimo Sacramento, bem como expô-lo para a oração dos fiéis"[75].

É essencial que o ministro tenha a convicção de que a adoração ao Santíssimo não é apenas 'uma oração a mais', mas um verdadeiro encontro com Deus. Na Eucaristia, Jesus se entrega a nós, faz-se um de nós, chega tão perto de nós que até podemos tocá-lo! A aparência é de pão e vinho, mas a realidade é a presença de Cristo, vivo e ressuscitado[76].

O papa Bento XVI recomenda vivamente ao povo de Deus a prática da adoração eucarística, tanto pessoal como comunitária[77].

A devoção de adorar Jesus sacramentado é, depois dos sacramentos, a primeira de todas as devoções, a mais agradável a Deus e a mais útil para nós[78].

---

[74] *Instrução Geral sobre o Missal Romano*, 233.

[75] Cf. CRISTOVAM IUBEL, *Manual do Ministro Extraordinário da Sagrada Comunhão e das Exéquias*. Pão e Vinho, Guarapuava 2008, pp. 45-46.

[76] Cf. CRISTOVAM IUBEL, *Conversando com você, Ministro Extraordinário da Sagrada Comunhão*. Pão e Vinho, Guarapuava 2003, pp. 34-35.

[77] BENTO XVI, *Exortação Apostólica pós-sinodal, Sacramentum Caritatis*, n. 67.

[78] Santo Afonso Maria de Ligório, citado em JOÃO PAULO II, *Carta Encíclica, Ecclesia de Eucharistia*, n. 25.

Concluindo queremos encorajá-lo, MECE, a falar com o seu pároco e combinar com ele sobre quando e como realizar momentos de adoração na sua comunidade. Repetimos: sobretudo no interior, se você não promover as adorações ninguém fará no seu lugar.

RITO DA EXPOSIÇÃO DO SANTÍSSIMO SACRAMENTO

EXPOSIÇÃO

Reunido o povo, o ministro aproxima-se do altar, ao som de um canto apropriado. O cibório ou o ostensório é colocado sobre o altar. Em seguida o ministro reza três vezes:

Ministro: *Graças e louvores se dêem a todo momento!*

Todos: *Ao santíssimo e diviníssimo Sacramento.*

Se a exposição for com ostensório, o ministro incensa o Santíssimo Sacramento e se retira.

ADORAÇÃO

Durante a exposição, as orações, cantos e leituras devem ser organizados de tal modo que os fiéis, recolhidos em fervorosa oração, se dediquem ao Cristo Senhor. Para favorecer a oração, usar-se-ão leituras da Sagrada Escritura apropriadas ao momento, ou breves exortações que despertem maior estima pelo mistério eucarístico. Convém que os fiéis respondam à Palavra de Deus através de cantos e que, na adoração, existam momentos de sagrado silêncio para oração pessoal.

BÊNÇÃO

Ao término da adoração, o ministro aproxima-se do altar, faz a genuflexão e se ajoelha. Entoa-se o “Tão Sublime Sacramento” ou outro canto eucarístico. O Ministro, de joelhos, poderá incensar o Santíssimo Sacramento. O Ministro Extraordinário da Comunhão não pode dar a bênção com o Santíssimo Sacramento (somente o diácono ou o sacerdote). Em seguida, pondo-se de pé, diz:

Oremos. *Senhor Jesus Cristo, neste admirável sacramento nos deixastes o memorial de vossa paixão. Dai-nos venerar com tão grande amor o mistério de vosso Corpo e de vosso Sangue, que possamos colher continuamente os frutos da vossa redenção, Vós que viveis e reinais para sempre.*
Todos: *Amém*.

REPOSIÇÃO

O ministro extraordinário da comunhão repõe o Santíssimo Sacramento no tabernáculo, faz a genuflexão, enquanto o povo entoa o cântico final.

Observação:

- Na exposição do Santíssimo Sacramento com ostensório, acendem-se quatro ou seis velas. Usa-se também o incenso. Na exposição com cibório, haja ao menos duas velas e pode-se usar o incenso.

Capítulo 7

A Comunhão aos doentes e idosos[79]

O bom MECE abraça com entusiasmo o compromisso com a evangelização. Não perde ocasião de proporcionar o encontro de Jesus Eucaristia com as pessoas.

Levar a Comunhão aos doentes e idosos é uma missão belíssima, e quase que exclusiva do MECE. É uma das missões mais importantes e gratificantes, pois normalmente significa levar Jesus ao encontro de alguém que realmente está precisando.

Os enfermos, bem como os idosos, são pessoas que sofrem. Alguns participaram a vida toda na comunidade e agora não podem mais. Nesse momento, precisam que a Igreja vá até eles; precisam de força, de ânimo, de coragem. Jesus Eucaristia, para muitos, constitui a única alegria da semana e ninguém mais do que Ele pode animar, fortalecer na fé e consolar o enfermo. É muito gratificante poder dar essa alegria aos enfermos e idosos, levando-lhes Jesus vivo.

Como era o contato de Jesus com os enfermos?

Quando Jesus estava fisicamente presente entre nós, o contato dEle com os doentes era de muito carinho, compaixão, tanto que praticamente curou todos que encontrou pelo seu caminho.

MECE, creia nesta verdade: como outrora, também hoje, Jesus pode curar os enfermos por meio do seu ministério. Não nos referimos somente à cura física: muitos enfermos, além da cura física, precisam de curas espirituais, isto é, voltar-se para Deus;

[79]Faremos referência ao Diretório Litúrgico Diocesano, cap. 7: Distribuição da Comunhão aos doentes e idosos e amplamente ao livro: ALÍRIO J. PEDRINI, *Ministros da Eucaristia: Formação ministerial*. Edições Loyola, 2003, pp. 124-136.

precisam também de curas familiares através do perdão, curas de relacionamentos com as pessoas, e assim por diante.

Quais cuidados deve ter o MECE com a Eucaristia quando a leva aos doentes?

O Santíssimo seja transportado à casa do doente numa teca ou em outro recipiente digno. No caminho, o ministro conservará atitude de respeito, evitará passar por bares, feiras, casas de comércio, dirigindo-se diretamente para a casa do enfermo. Ao ministrar a comunhão ao doente ou idoso, o ministro vista o seu jaleco[80].

O Santíssimo Sacramento seja levado diretamente à casa do doente ou idoso[81]. Não é permitido guardar o Santíssimo em casa para levá-lo num outro momento ao doente[82], nem confiá-lo a outras pessoas não credenciadas.

Instrua-se a família do doente ou idoso para que prepare uma mesa com toalha branca, se possível, com duas velas acesas, para o ministro depositar a teca com o Santíssimo[83].

Segundo o Ritual Romano, ao chegar, o ministro saúda os presentes e realiza a Liturgia da Palavra, mesmo que seja breve. Depois reza o Pai-nosso e apresenta a Eucaristia para o doente comungar. Após a comunhão, conduza o doente para que reze por algum tempo em silêncio, em ação de graças pelo Mistério recebido. Encerra a celebração com uma oração e invoca a bênção de Deus sobre o doente[84].

Caso ele não possa receber a comunhão, o próprio ministro comungue a partícula que está levando. Ou então, caso tenha sobrado alguma partícula consagrada que seja consumida durante a celebração, pelo MECE, na casa do doente.

Os fragmentos da partícula que restarem na teca sejam recolhidos e purificados com água[85].

[80]Cf. Ritual Romano, *A Sagrada Comunhão e o culto Eucarístico fora da missa*, n. 20.
[81]CONGREGAÇÃO PARA O CULTO DIVINO E A DISCIPLINA DOS SACRAMENTOS, *Instrução Redemptionis Sacramentum*, n. 133.
[82]Cf. Código de Direito Canônico, cân. 935.
[83]Cf. Ritual Romano, *A Sagrada Comunhão e o culto Eucarístico fora da missa*, n. 19.
[84]Cf. Idem, n. 25; 56-63.
[85]Cf. Idem, n. 22.

Como preparar devidamente o doente para receber a comunhão?

É preciso preparar o enfermo, o idoso que vai comungar, a fim de que realize um verdadeiro encontro com Jesus.

Na preparação, a primeira providência deve ser a evangelização da pessoa. Fazer um anúncio ardoroso de Jesus presente na Eucaristia, despertando-lhe a fé na presença real de Jesus, levando-o a desejar vivamente o encontro com Ele na Eucaristia. Falar com palavras simples, piedosas, mas vivas, diretas, compreensíveis, para que o enfermo ou o idoso perceba, que ele não vai receber uma coisa, um pão bento apenas, mas o próprio Jesus Cristo.

Pode ser que o enfermo ou idoso precise de uma palavrinha de esclarecimento sobre a Comunhão, ou até de uma catequese. Nesse caso, pode-se dar testemunho pessoal do encontro com Jesus na Eucaristia, ou servir-se de alguma passagem bíblica, etc., tudo isso para que o comungante entenda que é Jesus mesmo que vem a ele, sob forma de Pão Consagrado.

Pode-se aproveitar da ocasião para uma reconciliação do enfermo ou idoso?

Sem dúvida! Trata-se de algo muito importante. Quantos enfermos ou idosos têm mágoas profundas das pessoas de sua família, coisas que vêm de décadas, ou então recentes devido ao fato de não se sentirem bem cuidados. Alguns, quando falam da família, chegam até a chorar de raiva.

É preciso fazer uma reconciliação, mostrar a essa pessoa a importância do perdão. Incentivar, conduzir os passos de perdão para que o enfermo perdoe, declare o seu perdão. Quanto mais for feito nessa direção mais ajudará o enfermo ou idoso a se libertar do ódio e da tristeza. Tudo o que se conseguir fazer, nessa direção, é matéria preciosa em vista de uma futura confissão ou unção dos enfermos.

Portanto, como preparação para a comunhão, procure reconciliar o enfermo ou o idoso com todas as pessoas.

Se a pessoa não aceitar perdoar, deve-se dar a Eucaristia?

Se a pessoa estiver obstinada e não quiser perdoar o ministro converse, reze com a pessoa, mas não dê a Eucaristia. Não pode receber a Eucaristia quem está com o coração empedrado, tomado pelo ódio.

Pode acontecer que o enfermo ou idoso precise de uma reconciliação consigo mesmo?

Certamente. Há pessoas que têm raiva de si mesmas, ódio ou remorso do seu passado. É preciso ajudá-las a se perdoar a si mesmas. Você, MECE, pode realizar muito bem essa função usando o método de perguntas e respostas. Às vezes são falhas cometidas na família, com a esposa ou o marido, com os filhos ou parentes; outras vezes, porque sabem que a sua doença é fruto dos seus erros e vícios; que estão doentes porque abusaram da bebida ou fumaram demais, ou por desordens sexuais, ou até mesmo por escrúpulo exagerado. A reconciliação das pessoas consigo mesmas, o auto-perdão as ajudará muito.

Quando se leva a comunhão reza-se somente com o doente ou enfermo?

Ao dar a assistência a um enfermo ou doente, levando-lhe Jesus em Comunhão, é importante que você promova a participação dos familiares e, se possível, até mesmo dos vizinhos. Em lugares populares, onde os vizinhos se conhecem, é possível fazer uma boa preparação de todos, para que as pessoas da família, bem como os vizinhos, possam participar. Que tal se pudesse fazer uma celebração reunindo as pessoas do Pequeno Grupo?

Em todo caso, procure envolver a família. Ensine-a a preparar o ambiente, conforme descrevemos acima, para a acolhida de Jesus. Mesmo que a família seja bem pobre, que não tenha um móvel e uma toalha branca, ensine-a a preparar um criado mudo ou uma cadeira, com uma velinha, um vasinho de flores, um copo ou uma xícara de água para a purificação. É lindo perceber como eles o fazem tão bem quando se lhes explica que é Jesus mesmo que vem para visitar a família, e que Ele vem para confortar e santificar o doente ou idoso e para trazer a todos a sua bênção.

Como saber se o doente quer se confessar?

Perguntando a ele e percebendo se ele tem condições de se confessar. É comum o ministro, por iniciativa própria, levar o padre até a casa do doente e, chegando lá, verificar que o enfermo não pediu e nem deseja se confessar ou então não apresenta condições[86] para se confessar.

O que fazer se o doente ou idoso necessite se confessar?

O ministro esteja atento a fim de que seja dada ao idoso ou doente a oportunidade de se confessar. Às vezes será a própria pessoa que manifestará esse desejo, outras vezes precisará falar à pessoa sobre a confissão, até mesmo encorajá-la.

Nas comunidades do interior precisa aproveitar a ocasião em que o padre está na comunidade e ir junto com ele até a casa do idoso ou doente. Na cidade, combine com o sacerdote o dia e o horário em que ele possa atender a pessoa e, também nesse caso, acompanhe-o.

Cuidado no seguinte: não queira exigir que o padre vá imediatamente atender, sempre no dia e hora que você quiser. Dialogue, combine, perceba que o sacerdote tem muitas outras coisas a fazer. Seja compreensivo. É evidente, se um enfermo está mal e há necessidade urgente, prepare a pessoa e procure logo o padre e lhe mostre a urgência do atendimento.

A unção dos enfermos é para quando o doente já estiver morrendo?

No início da Igreja, até pelo ano 700, a unção era feita para se alcançar graças para a saúde física. Após o Vaticano II, a unção dos enfermos foi recolocada como sacramento para a saúde. Portanto, a unção não é para preparar a pessoa para a morte. Não é mais "extrema unção", como se falava até há pouco.

A unção é sacramento para a vida. Devido a essa mudança de compreensão, é bom que o MECE explique isso ao enfermo; que Jesus vem tocá-lo pelo sacramento para que tenha forças para enfrentar a enfermidade. Outro detalhe: nunca prometa ao doente

[86] A pessoa não está lúcida; não consegue falar...

que logo após a unção ele vai sair da cama, curado, pois, embora a unção fortaleça a saúde, pode não ser plano divino que a pessoa seja curada.

Feita essa preparação, combinar com o sacerdote, do mesmo modo que para a confissão o dia e o horário.

O MECE, em nenhum caso, pode fazer unções, nem com óleo abençoado comum e muito menos com o óleo da Unção dos Enfermos, pois poderia induzir o doente de estar recebendo a Unção dos Enfermos[87].

Quanto tempo deve durar a visita?

Depende da condição do doente: há doentes que ficam bastante tempo sozinhos e precisam de alguém com quem conversar e até desabafar. Nesse caso, a visita do MECE será muito agradável e pode até se estender.

Mas há casos em que a pessoa precisa estar sozinha, pois necessita de repouso, de silêncio e a presença do MECE além do tempo necessário começará a causar incômodo. Aconteceu numa paróquia que os familiares do doente vieram reclamar ao padre sobre a visita do ministro que se estendia por mais de uma hora e o doente já não agüentava mais. Então, precisamos ter sensibilidade. O MECE pode pensar que está fazendo um gesto de caridade, mas, na verdade, está sendo um peso ao doente, além do peso da sua doença.

Que leituras bíblicas podem ser lidas junto ao doente ou idoso?

Pode-se levar a Bíblia e ler diretamente dela alguma passagem ou pode-se até mesmo levar o folheto da missa ou do culto com as leituras do calendário litúrgico.

A pessoa que cuida do doente também pode comungar?

As pessoas que cuidam do doente também podem receber a Comunhão, se as obrigações com o enfermo as impossibilitam de participar da celebração com a comunidade.

Preste-se atenção, no entanto, se a pessoa está em condições de

[87] Cf. *Instrução sobre a colaboração dos fiéis leigos*, n. 9.

receber a comunhão. Há casos em que o ministro deu a comunhão a pessoas não casadas na Igreja.

Como se organizar para que os MECEs consigam atender todos os enfermos?

Uma proposta poderia ser a seguinte: cada MECE deveria ter dois, três ou quatro enfermos ou idosos, a quem presta uma assistência permanente. Aliás, em muitos lugares isso já é feito.

Se não houver essa forma de organização na sua paróquia ou comunidade, o MECE, por sua própria iniciativa, poderia assumir essa assistência cuidadosa, como expressão do seu amor a Deus por meio das pessoas que atende.

Como tomar conhecimento sobre os doentes da comunidade?

É aconselhável o MECE trabalhar em união com os agentes da Pastoral da Saúde, Apostolado da Oração, Zeladoras de Capelinhas, Legionárias de Maria, Vicentinos ou outros que têm contatos com as famílias, a fim de que tais colaboradores o avisem sobre os doentes que pedem a Comunhão.

Como deve ser a celebração na casa do doente ou idoso?

Seguem abaixo alguns ritos indicados para as várias circunstâncias.

1 - RITO ORDINÁRIO DA COMUNHÃO DOS ENFERMOS

RITOS INICIAIS

O ministro, vestido com o seu jaleco, aproxima-se e saúda cordialmente o enfermo e todos os presentes, acrescentando, se for o caso, a seguinte saudação:

A paz esteja nesta casa e com todos os seus habitantes.

Em seguida, coloca Jesus Eucaristia sobre a mesa, adora-o com todos os presentes. Após um tempo conveniente, o ministro convida o doente e os demais presentes ao ato penitencial.

Irmãos e irmãs, reconheçamos os nossos pecados, para participarmos dignamente desta santa celebração.

Após um momento de silêncio, o ministro convida:

Confessemos os nossos pecados:

Todos: *Confesso a Deus todo-poderoso e a vós, irmãos e irmãs, que pequei muitas vezes por pensamentos e palavras, atos e omissões por minha culpa, minha tão grande culpa. E peço à Virgem Maria, aos anjos e santos e a vós, irmãos e irmãs, que rogueis por mim a Deus, nosso Senhor.*

O ministro conclui:

Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

Todos: *Amém!*

BREVE LEITURA DA PALAVRA DE DEUS

Se for conveniente, poderá ser lido por um dos presentes ou pelo próprio ministro, um dos seguintes textos:

1 - "Quem come a minha carne e bebe o meu sangue tem a vida eterna, e eu o ressuscitarei no último dia. Porque a minha carne é verdadeira comida e o meu sangue, verdadeira bebida. Quem come a minha carne e bebe o meu sangue permanece em mim e eu nele" (Jo 6,54-56).

2 - Permanecei em mim e eu permanecerei em vós. Como o ramo não pode dar fruto por si mesmo, se não permanecer na videira, assim também vós não podereis dar fruto, se não permanecerdes em mim" (Jo 15,4).

3 - "Eu sou o Caminho, a Verdade e a Vida. Ninguém vai ao Pai senão por mim" (Jo 14,6).

4 - "Se alguém me ama, guardará a minha palavra, e o meu Pai o amará, e nós viremos e faremos nele a nossa morada" (Jo 14,23).

Pode-se também escolher outro texto bíblico como, por exemplo, o evangelho ou outras leituras do dia, indicados pelo calendário litúrgico.

SAGRADA COMUNHÃO

O ministro introduz a oração do Pai Nosso com estas ou outras

palavras:

Agora, todos juntos, rezemos a Deus, como nosso Senhor Jesus Cristo nos ensinou:

Todos: *Pai nosso...*

O ministro apresenta o Santíssimo Sacramento, dizendo:

Felizes os convidados para a Ceia do Senhor! Eis o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo.

O doente e os que vão comungar concluem:

Senhor, eu não sou digno(a) de que entreis em minha morada, mas dizei uma só palavra e serei salvo(a).

O ministro aproxima-se do doente, apresenta-lhe a Eucaristia e diz::

O Corpo de Cristo.

O doente responde: *Amém.* E recebe a Comunhão.

Depois da distribuição da Comunhão, o ministro faz a purificação de costume (purificação da teca). Se for conveniente, observe-se o silêncio sagrado por algum tempo.

A seguir, o ministro conclui com a seguinte oração:

Oremos. *Senhor Pai Santo, Deus todo-poderoso, nós vos pedimos confiantes, que o sagrado Corpo de vosso Filho, nosso Senhor Jesus Cristo, seja para nosso irmão (nossa irmã) remédio de eternidade, tanto para o corpo como para a alma. Por Cristo Senhor Nosso.*

Todos respondem: *Amém!*

RITOS FINAIS

O ministro, invocando a bênção de Deus, diz:

Que o Senhor nos abençoe, guarde-nos de todo mal e nos conduza à vida eterna.

Todos respondem: *Amém!*

2 - RITO MAIS BREVE DA COMUNHÃO DOS ENFERMOS

Usa-se este rito mais breve quando a Comunhão é dada a muitos doentes em vários quartos da mesma casa, como, por exemplo, nos

hospitais, acrescentando-se, se for conveniente, alguns elementos do rito ordinário.

O rito pode começar na igreja, na sacristia ou no quarto do primeiro doente, dizendo o ministro a seguinte antífona:

Ó Sagrado Banquete, de que somos convivas, no qual recebemos o Cristo em comunhão! Nele se recorda a sua paixão e ressurreição. Nosso coração se enche de alegria e nos é dado o penhor da glória que há de vir.

O ministro, se possível acompanhado por uma pessoa que leva uma vela acesa, aproxima-se dos doentes e diz uma só vez a todos os que estejam no mesmo aposento ou a cada comungante:

Felizes os convidados para a Ceia do Senhor! Eis o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo.

Cada comungante responde:

Senhor, eu não sou digno(a) de que entreis em minha morada, mas dizei uma só palavra e serei salvo(a).

E recebe a comunhão como de costume.

O rito termina com a oração, que pode ser recitada na igreja, na sacristia ou no último quarto:

Oremos. *Senhor Pai Santo, Deus todo-poderoso, nós vos pedimos, confiantes, que o sagrado Corpo de vosso Filho, nosso Senhor Jesus Cristo, seja para nossos irmãos remédio de eternidade, tanto para o corpo como para a alma. Por Cristo Senhor Nosso. Amém.*

3 - O VIÁTICO

Por Viático se entende o rito da última comunhão eucarística concedida ao enfermo em perigo de vida.

RITOS INICIAIS

O ministro, com vestes convenientes para essa função, aproxima-se e saúda cordialmente o enfermo e todos os presentes, acrescentando, se for o caso, a seguinte saudação:

A paz esteja nesta casa e com todos os seus habitantes.

Em seguida, coloca Jesus Eucaristia sobre a mesa, adora-o com todos os presentes. Dirige aos presentes esta exortação ou outra mais adaptada às condições do doente.

Caros irmãos e irmãs: Nosso Senhor Jesus Cristo, antes de passar deste mundo para o Pai, deixou-nos o Sacramento de seu Corpo e de seu Sangue, para que, na hora de nossa passagem desta vida para Ele, fortificados por este alimento da última viagem, nos encontrássemos munidos com o penhor da ressurreição. Unidos pela caridade ao nosso irmão (à nossa irmã), rezemos por ele(a).

E todos rezam por algum tempo em silêncio.

O ministro convida o enfermo e os demais presentes ao ato penitencial.

Irmãos e irmãs, reconheçamos os nossos pecados, para participarmos dignamente desta santa celebração.

Após um momento de silêncio, o **ministro** convida: *Confessemos os nossos pecados:*

Todos: *Confesso a Deus todo-poderoso e a vós, irmãos e irmãs, que pequei muitas vezes por pensamentos e palavras, atos e omissões por minha culpa, minha tão grande culpa. E peço à Virgem Maria, aos anjos e santos e a vós, irmãos e irmãs, que rogueis por mim a Deus, nosso Senhor.*

O ministro conclui:

Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

Todos: Amém!

BREVE LEITURA DA PALAVRA DE DEUS

Será muito oportuno que um dos presentes ou o próprio ministro leia um breve texto da Sagrada Escritura, por exemplo:

- "*Quem come a minha carne e bebe o meu sangue tem a vida eterna, e eu o ressuscitarei no último dia. Porque a minha carne é verdadeira comida e o meu sangue, verdadeira bebida. Quem come a minha carne e bebe o meu sangue permanece em mim e eu nele*" (Jo 6,54-56).

- *"Eu sou o Caminho, a Verdade e a Vida. Ninguém vai ao Pai senão por mim"* (Jo 14,6).

- *"Se alguém me ama, guardará a minha palavra, e o meu Pai o amará, e nós viremos e faremos nele a nossa morada*" (Jo 14,23).

- *"Deixo-vos a paz, a minha paz vos dou, mas não a dou como o mundo. Não se perturbe nem se intimide o vosso coração*" (Jo 14,27).

- *"Permanecei em mim e eu permanecerei em vós. Como o ramo não pode dar fruto por si mesmo, se não permanecer na videira, assim também vós não podereis dar fruto, se não permanecerdes em mim"* (Jo 15,4).

- *"Eu sou a videira e vós os ramos. Aquele que permanece em mim, e eu nele, esse produz muito fruto; porque sem mim nada podeis fazer"* (Jo 15,5).

- *"Nós conhecemos o amor que Deus tem para conosco, e acreditamos nele. Deus é amor: quem permanece no amor, permanece com Deus, e Deus permanece com ele"* (1Jo 4,16).

Pode-se também escolher outro texto bíblico como, por exemplo, o evangelho ou outras leituras do dia, indicados pelo calendário litúrgico.

PROFISSÃO DA FÉ BATISMAL

Convém que o enfermo, antes de receber o Viático, renove a profissão de fé batismal. Portanto, o ministro, após breve introdução com palavras adequadas, interroga:

Crês em Deus Pai todo-poderoso, criador do céu e da terra?

O doente: *Creio*.

Crês em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor, que nasceu da Virgem Maria, padeceu e foi sepultado, ressuscitou dos mortos e subiu ao céu?

O doente: *Creio*.

Crês no Espírito Santo, na Santa Igreja Católica, na comunhão dos santos, na remissão dos pecados, na ressurreição dos mortos e na vida eterna?

O doente: *Creio*.

PRECES PELO ENFERMO

Em seguida, se as condições do enfermo permitirem, faz-se uma breve súplica, com estas palavras ou com outras semelhantes, a que o doente responderá, quando possível, com todos os presentes:

Caros irmãos, invoquemos num só coração Nosso Senhor Jesus Cristo:

- Senhor, que nos amastes até o fim, e vos entregastes à morte para nos dar vida, nós vos rogamos por nosso(a) irmão(ã) N.

Todos: *Senhor, escutai a nossa prece*.

- Senhor, que dissestes: Quem come a minha carne e bebe o meu sangue possui a vida eterna, nós vos rogamos por nosso(a) irmão(ã) N.

- Senhor, que nos convidais ao banquete onde não haverá mais dor, nem pranto, nem tristeza, nem separação, nós vós rogamos por nosso(a) irmão(ã) N.

A COMUNHÃO (VIÁTICO)

O ministro introduz a oração do Pai Nosso com esta ou outras palavras:

Agora, todos juntos, rezemos a Deus, como nosso Senhor Jesus Cristo nos ensinou:

Todos: *Pai nosso...*

O ministro apresenta o Santíssimo Sacramento, dizendo:

Felizes os convidados para a Ceia do Senhor! Eis o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo.

O doente e os que vão comungar concluem:

Senhor, eu não sou digno(a) de que entreis em minha morada, mas dizei uma só palavra e serei salvo(a).

O ministro aproxima-se do doente, apresenta-lhe o Sacramento e diz: *O Corpo de Cristo.*

O doente responde: *Amém*.

Imediatamente, o ministro, após ter dado a comunhão ao doente, acrescenta:

Que ele te guarde e te conduza à vida eterna.

O doente responde: *Amém*.

Após a distribuição da comunhão, o ministro faz a purificação como de costume. Se for conveniente, observa-se um silêncio sagrado por algum tempo. A seguir, o ministro conclui com a seguinte oração:

Oremos. *Ó Deus, em vosso Filho temos o caminho, a verdade e a vida, olhai com bondade o(a) vosso(a) servo(a) N. E fazei que, confiando em vossas promessas e renovado(a) pelo Corpo e Sangue de vosso Filho, caminhe em paz para o vosso Reino. Por Cristo Senhor Nosso.*

Todos respondem: *Amém*!

RITOS FINAIS

O ministro diz ao doente:

Que Deus esteja sempre contigo, te proteja com seu poder e te guarde em paz.

Por fim, o ministro e os demais presentes podem saudar o enfermo desejando-lhe a paz.

Como enriquecer a celebração?

Anteriormente vimos os ritos. Agora apresentamos algumas sugestões para o momento da celebração dos ritos.

É preciso realizar o ato de levar Jesus ao assistido com fé viva, com devoção, com alegria e piedade. O clima deve existir desde o sacrário até finalizar a celebração. Que a celebração não se realize de maneira fria, seca. Não se deve agir assim: chegar na casa, entrar, colocar a teca em algum lugar, abrir este manual no ritual, ler simplesmente as orações, dar a hóstia ao comungante, despedir-se e ir apressadamente embora. Que não se exerça uma função apenas mecanicamente. Que se procure meditar, ser criativo para encontrar uma forma de celebrar bem esse acontecimento para o

doente ou idoso.

É importante fazer sempre uma evangelização, mesmo que imediata, uma motivação espiritual ao enfermo, cada vez que o MECE o visita. Essa motivação pode ser feita a partir da própria Palavra de Deus que vai proclamar. Explique-a às pessoas que ali se encontram junto do enfermo ou idoso. Explique-a de forma acessível, piedosa, anunciadora. Lembre-se que sem a abertura do coração a graça não acontece plenamente.

- A chegada. Quando o MECE chega cumprimenta as pessoas, saúda o enfermo carinhosamente, reúne as pessoas, faz uma breve introdução, entoa, se souber, um canto eucarístico simples que todos conheçam. Realiza, portanto, uma boa abertura da celebração.

Realiza a liturgia da Palavra possivelmente com a participação dos familiares. Se há pessoas que possam ler, dá o texto bíblico para ser lido. Após a leitura diz algumas palavras explicando a Palavra de Deus. Fala com ardor no coração. As preces dos fiéis sejam distribuídas entre as pessoas presentes.

Como fazer na prática? Ter essas preces escritas com letra maior, em cartões, que podem até ser plastificados. Cada prece em um cartão, a fim de que possa distribuí-las entre os presentes. Dessa forma o MECE envolve as pessoas da família na celebração. Depois da celebração as recolha e as leve consigo. Não é fácil?

- O ato penitencial. O ministro faz um ato penitencial participativo, que leva o assistido e as pessoas a dele participarem com arrependimento. Se seguir friamente o ritual dizendo: “Irmãos, reconheçamos os nossos pecados”... e depois ficar em silêncio, as pessoas não sabem o que fazer nesse silêncio. Dirija o ato penitencial fazendo motivações para ajudar as pessoas a reconhecerem seus pecados e a pedirem perdão. Poderia dizer, por exemplo: “Irmãos, Jesus está aqui, e Ele é tão bom para com todos. Diante dele reconheçamos que muitas vezes nós erramos. Peçamos perdão a Jesus pelas vezes que nós mentimos; pelas vezes que dissemos palavras duras, magoando as pessoas; pelas vezes que não cuidamos muito bem da pessoa doente”. Depois disso, o MECE deixa um breve momento de silêncio, sugerindo que

cada um fale com Jesus e peça perdão, em silêncio.

Uma outra forma muito boa é esta: o MECE recita palavras de oração de perdão e pede para que as pessoas repitam. Exemplo: “Irmãos, repitam as palavras que vou dizendo”. E reza dizendo: “Jesus...” e eles repetem: “Jesus...”. O MECE: “Eu te peço perdão...” e eles repetem as mesmas palavras. Se quiser, pode pegar a teca aberta e mostrar Jesus Eucaristia aos presentes dizendo: “Olhem para Jesus, e repitam a oração que eu vou dizer”. Dessa forma, o ministro dirige o ato penitencial ajudando as pessoas participarem ativamente. É claro que os frutos serão muito maiores do que se você fizer um ato penitencial ritualista.

- Momento da comunhão. Ao dar Jesus em comunhão, motive o doente com algumas palavras carinhosas e piedosas. Além de dizer: “Eis o Cordeiro de Deus” e “Corpo de Cristo”, pode segurar Jesus em suas mãos, apresentá-lo ao enfermo e dizer alguma palavra de fé. Por exemplo: “Vejam que bênção receber Jesus. Ele veio até sua casa! Veja, João, que bênção! Jesus o ama tanto que lhe dá a graça de recebê-lo e Ele entrará em seu coração. Que maravilha você receber Jesus Vivo!”.

- Ação de graças. Enquanto a pessoa está concentrada conversando com Jesus, o ministro inicia um momento de ação de graças. O MECE pode, de novo, emprestar palavras para que as pessoas repitam: “Jesus / nós te agradecemos / porque viestes à nossa casa / para nos visitar. / Obrigado Jesus / porque agora você mora em nosso coração! / Obrigado Jesus, / porque o Senhor veio trazer saúde e paz, / alegrias e bênçãos, e fortalecer o amor entre nós”.

Vai falando parte por parte, e as pessoas vão repetindo. Agindo assim, levará as pessoas à oração, à interiorização, a uma ação de graças bem feita e cheia de frutos. Mas que não seja algo externo. Que as pessoas, além de serem envolvidas, percebam que o ministro também está vivendo em profundidade aquele momento.

Quais cuidados ter quando visita um doente na sua casa?

Damos aqui algumas sugestões que podem ser úteis na visita aos enfermos. Lembramos sempre que o objetivo da visita é levar ao

doente o amor de Deus e da comunidade por ele.

- Realizar a visita não em nome próprio, mas em nome da Igreja. Mostrar que a comunidade está interessada em sua saúde;

- Fazer a visita, possivelmente, em dupla;

- Pode-se levar a Bíblia, mas usá-la com critério;

- Não deixar-se impressionar pela doença ou enfermidade;

- Não recordar com o doente os momentos difíceis de sofrimento, a fim de não provocar piora no seu estado de saúde. Evitar relatos de caos ou doenças semelhantes;

- Conversar com o doente somente sobre temas agradáveis. Não falar sobre doenças;

- Ter muita caridade, demonstrar o amor que tem por ele, evitar mentiras, dialogar sobre a fé e a esperança;

- Quando o doente, espontaneamente, contar a própria história, não interferir com perguntas indiscretas, mas escutá-lo; estender-lhe a mão e sorrir para ele;

- Quando o enfermo confiar algum problema, interessar-se. Guardar sigilo do que lhe confiar;

- Para entender um doente precisa colocar-se no seu lugar;

- Pode acontecer que o sofrimento leve o doente a sentir a união com Deus e isso dá serenidade. Se for necessário, ajudá-lo a unir a sua dor à de Jesus; fazer isso mais com o próprio testemunho que com palavras;

- Procurar conhecer a família do doente;

- Não interferir no tratamento, indicando medicamentos ou suspendendo os receitados pelo médico;

- Não visitar doentes quando se está angustiado, triste, descontrolado emocionalmente, ou com gripe, etc.;

- Em certos casos compartilhar até as lágrimas é o melhor presente que podemos dar ao enfermo. As lágrimas não são sinal de fraqueza, mas expressão de sensibilidade humana;

- Não levantar demasiado a voz, nem fazer festa ou barulho junto ao doente, manter um ambiente de paz, harmonia e silêncio. Usar tom

de voz moderado;

- Respeitar a dor do paciente. Não negá-la;

- Abster-se de beijar o doente, bem como utilizar copos ou xícaras de uso do mesmo, (você poderá estar levando germes perigosos ao/do doente);

- Se não souber o que dizer, simplesmente não diga nada (leve uma flor, um cartão);

- Em tudo ter discrição e bom senso. Transmitir alegria e confiança. Ser breve sem ser afobado ou apressado;

- Procurar fazer com que a sua visita não seja um estorvo à família;

- Procure os horários mais convenientes. Respeite os momentos de descanso e alimentação;

- Ter sensibilidade de perceber quando o doente está cansado e necessitado de repouso;

- Não reparar o ambiente;

- Quando a doença é grave, a angústia, a ansiedade, o medo são normais. Não tente negá-los ou escondê-los;

- É preciso simplicidade e delicadeza; não esquecer que a dor aumenta a sensibilidade;

- Não ir acompanhado de crianças;

- Terminada a visita, dizer um até logo, prometer nova visita e convidar a todos da família para fazer uma oração. Saiba, porém, que nem sempre se tem clima para falar de Deus e fazer orações. A oração não pode ser uma coisa imposta. Rezar a partir daquilo que foi partilhado.

Quais cuidados ter quando visita um doente no hospital?

- Ao visitar o doente, permanecer no apartamento, quarto ou enfermaria, e não nos corredores;

- Conversar em voz baixa, assuntos agradáveis e de interesse do doente;

- Procurar não agir como visitador repórter, que só faz perguntas (para matar a sua curiosidade pessoal, no caso); Levar notícias

alegres e agradáveis ao doente;

- Ser um bom ouvinte, e portador de vida e esperança ao doente. Ouvir atentamente o que ele tem a dizer, e não ficar somente falando;

- Respeitar o silêncio que deve haver dentro do hospital, porque o hospital e a Igreja têm muita semelhança. No hospital, Cristo se faz presente na pessoa do doente;

- Não levar crianças para visitar doentes. Preservar a saúde e a tranqüilidade do doente;

- Não servir alimentos ao doente sem permissão da enfermagem. Para crianças da pediatria não se deve levar guloseimas;

- Respeitar os profissionais que trabalham no hospital;

- O visitador deve se retirar do quarto se coincidir a visita do médico ou da enfermagem com a sua;

- Lavar as mãos antes e após tocar no doente (prevenir infecções).

O que não se deve dizer ao doente?

- Não falar do aspecto exterior do doente. O enfermo é susceptível a tudo;

- Evitar fazer afirmações sobre a doença;

- Não fazer perguntas incômodas, principalmente sobre os sintomas;

- Não dar conselhos médicos nem se fazer de psicólogo. Exemplo: “Tenha paciência” é o mesmo que dizer “seja masoquista”;

- Não manifestar sentimentos de piedade, tal como, “coitado de você”;

- Evitar frases como estas: “É vontade de Deus.” “Deus quer assim”. “Aceite”. “Comparado ao de Jesus seu sofrimento é nada”;

- Não dizer ao doente que não se importa com sua ausência no trabalho ou na comunidade. Exemplo: “Não se preocupe em voltar logo. Temos procurado fazer todos os seus trabalhos. Você não está fazendo falta”;

- Melhor mesmo é deixar o doente falar.

Concluímos este capítulo com uma citação do Documento de Aparecida: “A maternidade da Igreja se manifesta nas visitas aos enfermos nos centros de saúde, na companhia silenciosa ao enfermo, no carinhoso trato, na delicada atenção às necessidades da enfermidade, através dos profissionais e voluntários discípulos do Senhor. Ela abriga com sua ternura, fortalece o coração e, no caso do moribundo, acompanha-o no trânsito definitivo. O enfermo recebe com amor a Palavra, o perdão, o Sacramento da Unção e os gestos de caridade dos irmãos. O sofrimento humano é uma experiência especial da cruz e da ressurreição do Senhor”[88].

[88]Documento de Aparecida, n. 420.

Capítulo

8

O MECE e a Celebração da Palavra ou Culto Dominical

"A Igreja de Cristo, desde o dia de Pentecostes, após a descida do Espírito Santo, sempre se reuniu fielmente para celebrar o mistério pascal no dia que foi chamado "domingo", em memória da ressurreição do Senhor. Na assembléia dominical a Igreja lê aquilo que em todas as Escrituras se refere a Cristo e celebra a Eucaristia como memorial da morte e ressurreição do Senhor, até que Ele venha"[89].

Todavia muitos fiéis nem sempre podem ter uma celebração plena do domingo, pois, "por falta de ministro sagrado ou por outra causa grave, se torna impossível participar na celebração eucarística"[90].

Em virtude desses fatos, a Igreja, na sua providência e missão, julgou necessário, na falta de presbíteros para a celebração eucarística, estabelecer outras celebrações dominicais, a fim de que, do melhor modo possível, pudesse se realizar a assembléia semanal dos cristãos e se pudesse conservar fielmente a tradição cristã do dia do Senhor. Quis também possibilitar a distribuição da comunhão nessas celebrações, por meio de Ministros Extraordinários da Comunhão Eucarística[91].

O Documento de Aparecida também fala sobre essas celebrações: "Com profundo afeto pastoral, queremos dizer às milhares de comunidades, com seus milhões de membros, que não têm a oportunidade de participar da Eucaristia dominical, que também elas podem e devem viver 'segundo o domingo'. Elas podem

[89]CONGREGAÇÃO PARA O CULTO DIVINO, *Diretório sobre Celebrações Dominicais, na Ausência de Presbíteros*, n. 1.
[90]Idem, n. 2.
[91]Cf. Idem, n. 6.

alimentar seu já admirável espírito missionário participando da 'celebração dominical da Palavra', que faz presente o Mistério Pascal no amor que congrega (Cf. 1Jo 3,14), na Palavra acolhida (Cf. Jo 5,24-25) e na oração comunitária (Cf. Mt 18,20). Sem dúvida, os fiéis devem desejar a participação plena na Eucaristia dominical, pela qual também os motivamos a orar pelas vocações sacerdotais"[92].

Que orientações os documentos da Igreja dão sobre a Celebração da Palavra?[93]

"A ordem a observar na reunião do dia do Senhor, quando não há missa, consta de duas partes, a saber: a Celebração da Palavra de Deus e distribuição da Comunhão. Na Celebração da Palavra não deve ser inserido o que é próprio da missa, sobretudo a apresentação dos dons e a oração eucarística. O rito da celebração deve ser organizado de tal modo que favoreça totalmente à oração e dê a imagem duma assembléia litúrgica e não duma simples reunião"[94].

Os textos das orações e das leituras para cada domingo ou solenidade, sejam tomados do Missal, Lecionário ou do folheto litúrgico, conforme o costume. Assim, os fiéis cristãos, no decorrer do ano litúrgico, rezarão e ouvirão a Palavra de Deus em comunhão com as demais comunidades da Igreja[95].

A Equipe de liturgia poderá iniciar a celebração com uma procissão, levando uma imagem do santo padroeiro, ou da devoção do povo, bandeiras, estandartes, faixas, cartazes e símbolos expressivos da realidade e da vida de fé dos presentes.

O MECE faça a saudação à assembléia com palavras espontâneas e breves, introduzindo-a no espírito próprio da celebração, despertando na assembléia a consciência de que está reunida em nome de Cristo e da Trindade para celebrar.

O rito penitencial é um momento importante na celebração da

[92] Documento de Aparecida, n. 253.
[93] Para este ponto faremos ampla referência ao documento 52 da CNBB, *Orientações para a Celebração da Palavra de Deus*. Itaici, 1994, ns. 57-93.
[94] CONGREGAÇÃO PARA O CULTO DIVINO, *Diretório sobre Celebrações Dominicais na Ausência de Presbíteros*, n. 35.
[95] Cf. Idem, n. 36.

Palavra. Ele prepara a assembléia para a escuta da Palavra e para a oração de louvor. Para que a comunidade externe melhor os sentimentos de penitência e de conversão, a equipe de liturgia, de modo criativo, poderá prever cantos populares litúrgicos de caráter penitencial, refrões variados, expressões corporais, gestos, símbolos e elementos audiovisuais que permitam às pessoas externar melhor os sentimentos de penitência e conversão.

Aquele que preside concluirá os ritos iniciais com uma oração. Poderá solicitar aos presentes, após uns instantes de oração silenciosa, que proclamem os motivos de sua oração: os fatos da vida, aniversários, falecimentos, alegrias e esperanças e, depois, concluirá a oração.

A proclamação do Evangelho deve aparecer como ponto alto da liturgia da Palavra. O lecionário ou a Bíblia podem ser trazidos em procissão, colocado na mesa da Palavra, ser aclamado antes e depois da leitura. Não é recomendável que o MECE proclame a Palavra usando o folheto.

A Palavra de Deus a ser proclamada e a dimensão comunitária da celebração requerem dos ministros uma adequada preparação bíblico-litúrgica e técnica. Por esta razão, leve-se em conta a maneira de ler, a postura corporal, o tom da voz, o modo de se vestir e a boa comunicação. Proclamar a Palavra é colocar-se a serviço de Jesus Cristo que fala pessoalmente a seu povo reunido.

O salmo responsorial é parte integrante da liturgia da Palavra. É resposta orante da assembléia à primeira leitura. Favorece a meditação da Palavra escutada. Em lugar do refrão do mesmo salmo, podem-se cantar refrões adaptados, de caráter popular.

A homilia é também parte integrante da liturgia da Palavra. Ela atualiza a Palavra de Deus, de modo a interpelar a realidade da vida pessoal e comunitária. Quando o diácono preside a celebração da Palavra a ele compete a homilia. Na sua ausência, a explicação e a partilha comunitária da Palavra de Deus cabe a quem preside a celebração.

Quando oportuno, convém que a explicação da Palavra desperte a participação da assembléia. Quem preside convida os presentes a dar depoimentos, contar fatos de vida, expressar suas reflexões,

sugerir aplicações concretas da Palavra de Deus[96].

Conforme o caso, a dramatização da Palavra, poderá ser excelente complementação da explicação, para melhor expressá-la com gestos, símbolos e encenações.

Na oração dos fiéis, ou oração universal, os fiéis pedem a Deus que a salvação proclamada se torne realidade para a Igreja e a humanidade. Suplicam pelos que sofrem e pelas necessidades da própria comunidade. O folheto oferece algumas sugestões, mas que não se faça a sua leitura apenas. Convém freqüentemente acrescentar orações pelas vocações sacerdotais, diaconais e religiosas, pelo bispo, pelo pároco e seus auxiliares[97].

Após a oração dos fiéis pode-se fazer a coleta como expressão de agradecimento a Deus pelos dons recebidos, para a manutenção da comunidade e seus servidores e como gesto de partilha.

A oração do Pai-nosso nunca pode faltar na celebração da Palavra. Pode, no entanto, ser cantada por toda a comunidade.

O altar, que é a mesa do sacrifício e do banquete pascal, somente seja usado para se colocar o pão consagrado, antes da distribuição da Eucaristia[98].

Antes de encerrar a celebração, valorizem-se os avisos e as notícias que dizem respeito à comunidade, à paróquia e à diocese.

Como preparar bem a Celebração da Palavra?

Que nas comunidades (todas as comunidades!) o MECE se encontre com a equipe litúrgica para preparar a celebração do domingo. Uma celebração que tenha por objetivo levar os fiéis a um processo de conversão não pode ser improvisada. Por isso, é necessário que a equipe se reúna durante a semana e a prepare com muito carinho.

O Documento 43 da CNBB propõe quatro passos para se preparar uma celebração[99]:

---

[96]Cf. CNBB, *Animação da vida litúrgica no Brasil*, doc. 43, n. 279.
[97]Cf. CONGREGAÇÃO PARA O CULTO DIVINO, *Diretório sobre Celebrações Dominicais, na Ausência de Presbíteros*, n. 44.
[98]Cf. IDEM, n. 40.
[99]CNBB, *Animação da vida litúrgica no Brasil*, doc. 43, ns. 219-228.

1 - Situar a celebração no tempo litúrgico e na vida da comunidade. Situar no tempo litúrgico é identificar o domingo em relação ao ano litúrgico... não se celebra do mesmo jeito na quaresma e no tempo pascal. Situar na vida da comunidade significa escutar os acontecimentos que marcaram a vida da comunidade, enraizar a celebração no chão da vida; significa também estar atentos a outros acontecimentos que marcam a celebração, como, por exemplo: o mês de maio, o dia da Bíblia, etc.;

2 - Aprofundar as leituras[100]. Neste segundo passo lêem-se os textos bíblicos à luz dos acontecimentos da vida. Convém iniciar a preparação pelo Evangelho, que é a leitura principal do mistério de Cristo celebrado, e, a seguir, a 1ª leitura, o salmo e a 2ª leitura.

Realiza-se, então, um confronto da Palavra de Deus com a vida por meio das perguntas: o que dizem as leituras? O que significam para a nossa vida? Como a Palavra de Deus ilumina a nossa realidade?

3 - Exercício da criatividade. Exercer a criatividade é fazer surgir idéias novas a partir das reflexões feitas nos passos 1 e 2.

4 - Elaborar o roteiro da celebração levando em conta os passos anteriores. Define-se o tom da celebração. Exemplo: festivo, de 7º dia, das crianças, etc. A seguir se passa os vários momentos da celebração, escolhem-se os cantos, anotando tudo isso num roteiro.

Depois distribuem-se as tarefas e os serviços: anotam-se as coisas a fazer antes da celebração, como cartazes, decoração, ensaios, etc. Não só o que se deve fazer, mas quem e quando.

Concluindo este ponto, podemos afirmar o seguinte: o MECE está a serviço da comunidade. Quando ele vem para a igreja poucos minutos antes da celebração e na sacristia junto com outras pessoas organiza às pressas quem vai fazer as leituras e outras funções, não conseguirá transmitir segurança, e tem poucas chances de evangelizar através da celebração. Quem faz isso deve se questionar se o seu ministério é realmente serviço à comunidade.

Qual é a função do MECE antes da Celebração da Palavra?

Como foi dito, o MECE não pode chegar em cima da hora e muito

[100] Podem ser úteis os 4 passos da Lectio Divina, conforme proposta que está um pouco adiante.

menos atrasado. Quando isso acontece, ele demonstra o pouco caso que faz do seu ministério, como também desrespeita enormemente a comunidade.

O horário de início do culto também deve ser respeitado. Tenha inclusive uma previsão de encerramento. Não pode perder a noção do tempo estendendo-se nas suas colocações. Tome-se cuidado com as intermináveis homenagens.

Tendo já preparado a celebração, o MECE integre-se à equipe de acolhida que saúda os que chegam e deseja as boas-vindas a todos.

A acolhida cria um espírito de família, superando a frieza nos relacionamentos. Além do mais, ajuda a encontrar um lugar para aqueles que necessitam de assistência por idade avançada.

É oportuno que o MECE, no início da celebração, lembre as pessoas ausentes por motivos de enfermidade, cite os falecidos e seus familiares enlutados.

No interior, é comum muitas pessoas ficarem fora da Igreja antes do início da missa ou do culto dominical, entrando somente quando se inicia a celebração. O MECE poderia convidar essas pessoas a entrarem para um momento de oração antecedendo a Celebração da Palavra.

Qual é a função do MECE durante da Celebração da Palavra?

A sua função é presidir com carinho e ardor a celebração.

Apresente-se vestido de modo digno do ofício que desempenha usando a veste estabelecida pela Diocese. Não use a cadeira presidencial (prepare-se para ele outra cadeira, de preferência fora do presbitério).

Durante a Celebração da Palavra comporte-se como um entre iguais. Não profira palavras que pertencem ao presbítero ou ao diácono; omita ritos que evocam a celebração da missa, por exemplo, as saudações, principalmente “O Senhor esteja convosco” e a fórmula de despedida. Tais comportamentos poderiam induzir erroneamente os fiéis a considerarem o dirigente leigo como um ministro ordenado[101].

[101]Cf. CONGREGAÇÃO PARA O CULTO DIVINO, *Diretório sobre Celebrações Dominicais, na Ausência de Presbíteros*, n. 39.

Antes do Pai-nosso, o MECE busca o cibório com a Eucaristia, coloca-o sobre o altar e começa a oração do Pai-nosso[102].

"O momento da ação de graças ou de louvor pode realizar-se através de salmos, hinos, cânticos, orações e outras expressões orantes inspiradas na piedade popular"[103]. Não se esqueça o silêncio como momento propício para a ação de graças.

O MECE pode fazer a homilia?

A homilia tem por fim explicar aos fiéis a Palavra de Deus, proclamada nas leituras, e atualizar a mensagem da mesma. A pregação, por sua importância e natureza, dentro da Missa está reservada ao sacerdote ou ao diácono.

Mas, para que os participantes possam assimilar a Palavra de Deus no culto, haja uma certa explicação das leituras ou um respeitoso silêncio para meditar no que se ouviu[104]. Sugere-se ao MECE que se utilize de textos explicativos da Palavra de Deus do domingo.

Que método o MECE pode utilizar para conhecer melhor a Palavra de Deus?

Apresentamos um método para a leitura da Bíblia, com o qual o MECE pode, além de rezar o texto bíblico do domingo, também se preparar devidamente para a Celebração da Palavra.

Afirma o Documento de Aparecida: "Entre as muitas formas de se aproximar da Sagrada Escritura existe uma privilegiada à qual todos somos convidados: a *Lectio Divina* ou exercício orante da Sagrada Escritura. Essa leitura orante, bem praticada, conduz ao encontro com Jesus-Mestre, ao conhecimento do mistério de Jesus-Mestre, à comunhão com Jesus-Filho de Deus e aos testemunho de Jesus-Senhor do universo. Com seus quatro momentos (leitura, meditação, oração e contemplação), a leitura orante favorece o encontro pessoal com Jesus Cristo"[105].

A Igreja está cada vez mais chamando a atenção para a centralidade

---

[102]Cf. Idem, n. 47.
[103]CNBB, *Orientações para celebração da Palavra de Deus*, doc. 52, n. 85.
[104]Cf. CONGREGAÇÃO PARA O CULTO DIVINO, *Diretório sobre Celebrações Dominicais, na Ausência de Presbíteros*, n. 43.
[105]Documento de Aparecida, n. 249.

da Palavra de Deus na vida do cristão. O MECE, estando à frente da comunidade, precisa se destacar pelo conhecimento da Sagrada Escritura. São Jerônimo dizia que desconhecer os ensinamentos bíblicos é desconhecer Jesus Cristo.

A LECTIO DIVINA EM QUATRO ETAPAS

A Leitura orante da Bíblia ajuda a:

- Conhecer Jesus Cristo e reencantar-se por Ele na fé;
- Conhecer-se a si mesmo à luz do mistério de Cristo;
- Encontrar-se com Jesus Cristo vivo e converter-se.

1 - LER da Palavra de Deus.

Pergunta: O que me diz o texto bíblico?

Finalidade: Compreender o que Deus me ensina pelo autor inspirado.

Marcar o texto com "**?**" sobre o que não entendo, e buscar recursos para entendimento; sublinhar o que julgo importante. Marcar com "**!**" o que me interpela profundamente.

Disposição: Inspirar-me nos "mestres cristãos" para conhecer a Deus, que se revela através do autor inspirado, e acolher a sua mensagem para mim hoje.

2 - MEDITAR sobre as interpelações na minha vida.

Pergunta: O que o Senhor me diz por meio da sua Palavra?

Finalidade: Questionar a minha vida, o seu sentido, a minha identidade e missão, o meu ânimo e as minhas esperanças.

Marcar: Retomar os textos marcados com "**!**" que me interpelam mais e mergulhar neles.

Disposição: Inspirar-me nos "profetas cristãos": questionar minha vida e a vida do mundo a partir do plano de Deus. Deixar-me educar pelo Espírito de Deus e renovar a imagem de Deus em mim.

3 - A ORAÇÃO brota do interior do coração.

Pergunta: Motivado pela sua Palavra o que digo ao Senhor?

Finalidade: Como filho de Deus e membro de seu povo fazer a minha oração seguindo as motivações do Espírito Santo, o mesmo que inspirou a Palavra, e que agora interpela a minha vida.

Marcar com um "*****" os textos e passagens que devem brotar de dentro de mim como uma oração.

Disposição: inspirar-me nos "sábios cristãos". Contemplar os passos de Deus na minha história. Aprofundar o conhecimento de mim mesmo e, diante de Deus, renovar a minha imagem de ser humano.

4 - CONTEMPLAR, DISCERNIR E AGIR.

Bebendo na fonte da Voz de Deus, sou convidado a me converter e a agir em conseqüência.

Pergunta: A que me convida o Senhor em conversão e em ação?

Finalidade: Discernir e assumir o que o Senhor me pede em relação à minha mudança e à minha ação no mundo.

Marcar: Escrever na margem do texto uma palavra chave que deve guiar minha mudança e a transformação do mundo ao meu redor.

Disposição: Inspirar-me nos "pastores cristãos": aceitar ser impulsionado pelo Evangelho que edifica o Reino de Deus e renova a imagem da Igreja.

Capítulo

9

O MECE na celebração da Santa Missa

Antes de mais nada é bom salientar que se espera do ministro um exemplo quanto à assídua participação na Santa Missa.

Qual é a função do MECE antes da celebração da missa?

- Chegar com antecedência (cerca de 30 minutos) para preparar o ambiente. Todo o trabalho deve ser feito pelo MECE já com o jaleco;

- Ter as mãos e unhas limpas. A limpeza não é um luxo, mas necessidade. Além das mãos,capriche na higiene pessoal. Na verdade, o ministro que relaxa consigo mesmo passa uma imagem de que aquilo que está fazendo é algo sem importância;

- Verificar a quantidade de hóstias consagradas que se encontram no sacrário. Normalmente só deveriam permanecer hóstias consagradas suficientes para serem levadas aos doentes e idosos. É diferente o caso das comunidades onde há missa apenas uma vez por mês e nos domingos intermediários realiza-se a celebração da Palavra com distribuição da comunhão. Em todo caso, cuidado para que o sacrário não se torne uma espécie de “depósito” desproporcional à quantidade necessária;

- Se não houver hóstias suficientes para a celebração, preparar os cibórios com as hóstias a serem consagradas (é importante o ministro saber qual a quantidade de cada cibório, para não consagrar em excesso), tomar muito cuidado ao retirar as hóstias dos pacotes e colocar no cibório, fazer manualmente para se evitar de colocar hóstias quebradas ou pó de hóstia;

- Deixar, na credência, os cibórios com as hóstias a serem consagradas. Onde houver a procissão das oferendas, reservar um

cibório para ser levado ao altar nessa procissão;

- Preparar as galhetas com vinho e água e para serem levadas também na procissão das oferendas ou deixar na credência, conforme o costume da comunidade. Muito cuidado ao manusear o vinho, deixando a garrafa fechada e limpa;

- Preparar o cálice, patena com hóstia pequena ou grande, corporal, pala e o sangüíneo;

- Preparar bacia, manustérgio e jarra com água para a purificação das mãos do sacerdote e deixá-los na credência;

- Preparar o lavabo, jarra com água e toalha, para os ministros lavarem as mãos. Deixá-los na credência;

- Acender as velas do altar;

- Verificar se o altar está coberto ao menos com uma toalha branca;

- Providenciar uma cruz para ser colocada ao lado do altar. Se a cruz for trazida pelo cruciferário e já existir uma cruz no altar, o cruciferário deve levar a sua para a sacristia;

- Deixar o evangeliário (livro dos Evangelhos) sobre o altar, se ele não for trazido na procissão de entrada;

- Evitar, durante a celebração, dar recados ou conversar;

- Verificar se o sistema de som está funcionando;

- Providenciar cadeiras suficientes no presbitério. Deixar folhetos sobre as cadeiras a fim de que se entre com as mãos livres;

- Combinar com antecedência quem e como será dada a comunhão;

- Deixar sobre a credência o missal (de preferência já arrumado), e, se for oportuno um livro de cânticos;

- Colocar o livro das leituras sobre o ambão. É sempre oportuno conferir se as leituras já estão certas antes de se iniciar a missa. Essa é uma tarefa da equipe de liturgia, mas o MECE pode colaborar;

- Recolher-se em atitude de oração, ao iniciar a procissão de entrada: sentir-se convocado para servir, com humildade e alegria, a comunidade.

Qual é a função do MECE durante a celebração da missa?

- Manter silêncio na formação da procissão de entrada. No momento em que o comentarista cumprimentar a assembléia, dá-se início à celebração;

- Organizar a formação da procissão de entrada, nesta ordem[106]: O turiferário e o naveteiro (quando se usa incenso); os acólitos ou coroinhas que levam as velas acesas e, entre eles, um outro acólito ou coroinha com a cruz processional; em seguida vêm os coroinhas, os leitores, os MECEs; o diácono ou o leitor (na ausência do diácono) conduz, um pouco elevado, o evangeliário; por fim, o sacerdote presidente;

- Chegando diante do presbitério, todos fazem uma inclinação profunda em reverência ao altar[107]. Mas, quando o sacrário do Santíssimo se encontra no centro do presbitério, não se realiza a inclinação profunda, mas uma só genuflexão para o altar e a Eucaristia[108];

- Durante a celebração, evitar passar de um lado para o outro do altar;

- O sacerdote ou o diácono, para proclamar o Evangelho, toma o evangeliário se este estiver sobre o altar, e segue para o ambão (estante da Palavra), precedido pelos ministros que podem levar o incenso e os castiçais;

- Durante a homilia, ninguém deve sair da igreja ou conversar. Toda movimentação prejudica o recolhimento e a participação da assembléia;

- Terminada a oração universal (as preces), inicia-se o canto do ofertório. Os ministros colocam sobre o altar o corporal, o sangüíneo, o cálice, a patena e o missal. Se houver acólito, é ele que realiza essa atividade;

- Logo após o Pai-nosso os MECEs vão buscar o cibório com as hóstias consagradas no sacrário. Os ministros devem chegar perto do sacrário e aquele que estiver com a chave abre o sacrário; todos fazem genuflexão, levantam e pegam os cibórios e levam até o altar,

[106] Cf. Idem, n. 120.
[107] Cf. Idem, n. 195.
[108] Cf. Idem, n. 274.

colocando-os sobre o corporal. Em seguida lavam as mãos para que, no momento do abraço da paz, estejam livres para esse gesto;

- Após a distribuição da comunhão, os ministros levam os cibórios com as hóstias consagradas para o sacrário. Uma vez colocada a âmbula dentro do sacrário, fazer a genuflexão, antes de fechá-lo;

- O Santíssimo Sacramento tem sempre a precedência. Nunca se deve levar o Santíssimo numa mão e ter a outra ocupada, como por exemplo, com a galheta de água;

- Ao retornar para a sacristia o sacerdote faz um ato de louvor voltado a cruz e diz: “Bendigamos ao Senhor”; e todos respondem: “Demos graças e Deus”.

O MECE pode ajudar na preparação das oferendas?

O MECE pode receber o cibório, como também as galhetas com a água e o vinho, vindos da procissão das ofertas. Na apresentação das oferendas, o presbítero presidente se dirige ao altar, que pode ser preparado por ele mesmo, pelo diácono preferencialmente, pelo acólito ou pelo MECE[109].

O MECE pode ajudar a elevar o cálice no “por Cristo, com Cristo e em Cristo”?

Somente os ministros ordenados podem tomar a Hóstia e o Cálice para a elevação no final da Oração Eucarística; isso não é permitido aos leigos, mesmo ministros extraordinários ou acólitos. A razão é esta: é Cristo (o sacerdote *'in persona Christi*') que se oferece ao Pai como vítima de expiação[110].

O MECE pode comungar sozinho em ocasião de missa?

Não é permitido aos fiéis pegarem por si, e muito menos passarem entre eles, de mão em mão, a Eucaristia ou o Cálice Sagrado. Aguarde para comungar da mão do presbítero.

Os ministros leigos que irão auxiliar na distribuição da comunhão não se aproximem do altar antes que o presbítero tenha tomado a

[109]Cf. *Instrução Geral sobre o Missal Romano*, n. 139.
[110]CONGREGAÇÃO PARA O CULTO DIVINO E A DISCIPLINA DOS SACRAMENTOS, *Instrução Redemptionis Sacramentum*, n. 36 e *Instrução Geral sobre o Missal Romano*, n. 151.

comunhão, recebendo sempre o cibório que contém as espécies da Eucaristia a serem distribuídas, da mão do presbítero[111].

O MECE pode purificar os vasos sagrados?

A purificação do cálice e cibórios seja realizada preferencialmente na credência, embora possa, também ser realizada no altar (pelo presbítero, pelo diácono ou pelo acólito legitimamente instituído) logo após a comunhão ou imediatamente depois da missa, após a despedida do povo[112]. Não sendo acólito legitimamente instituído, não cabe ao MECE realizar a purificação dos vasos sagrados[113].

Onde o MECE deve permanecer durante a missa: junto ao povo ou no presbitério?

O Diretório Litúrgico Diocesano indica que os lugares das pessoas que exercem as funções litúrgicas dependem do espaço disponível na igreja. O que não pode acontecer é um congestionamento de pessoas no presbitério, dificultando, assim, a funcionalidade do desenvolvimento dos ritos. O ideal é que os ministros ordenados – bispo, presbítero e diácono – bem como os acólitos que possuem a função de acompanhar o sacerdote no altar, ocupem as cadeiras no presbitério.

Convém que os coroinhas permaneçam junto ao sacerdote no presbitério, pois além de ser um ministério ligado ao serviço do altar, a função de coroinha existe para aprofundar e alimentar nos meninos o discernimento vocacional ao sacerdócio. Além de meninos, também podem existir meninas coroinhas no serviço litúrgico[114].

Os leitores e os MECEs ocupem as primeiras fileiras de banco da nave central para expressar a dimensão vocacional da Igreja. É Deus que chama do meio do povo pessoas para servirem a

[111]Cf. *Instrução Geral sobre o Missal Romano*, n. 162.
[112]Cf. Idem, n. 279.
[113]Cf. Idem, n. 279.
[114]Cf. CONGREGAÇÃO PARA O CULTO DIVINO E A DISCIPLINA DOS SACRAMENTOS, *Instrução Redemptionis Sacramentum*, n. 47.

comunidade através dos ministérios[115].

Qual é a função do MECE depois da celebração?

Recolher os objetos utilizados na celebração e guardá-los no local adequado. No caso do sanguíneo e do manustérgio (pequena toalha utilizada para o padre enxugar as mãos), colocá-los no recipiente próprio para serem lavados.

Quando e como se incensa?

No início da missa, o padre incensa o altar e a cruz; na aclamação, o padre ou o diácono incensa o Evangelho; na apresentação dos dons, o padre incensa as ofertas, o altar e a cruz. Em seguida, o diácono ou o MECE incensa o padre e o povo; na consagração incensa-se as elevações do Pão e do Cálice.

Antes e depois da incensação, a pessoa que incensa faz inclinação profunda às pessoas ou às coisas que incensou.

Incensa-se com 3 *ductus* (elevação do turíbulo): o Santíssimo Sacramento, as relíquias da Santa Cruz e as imagens Do Senhor expostas para veneração pública, as oferendas para o sacrifício da missa, a cruz do altar, o evangeliário, o círio pascal, o sacerdote e o povo.

Incensa-se com 2 *ductus* as relíquias e as imagens dos Santos expostas à veneração pública, mas somente uma vez no início da celebração, após a incensação do altar.

[115]Durante a celebração eucarística, a assembléia litúrgica se encontra distribuída em dois lugares sagrados que chamamos de presbitério (onde ficam o presidente da celebração, os outros ministros ordenados e os que auxiliam diretamente o presidente da celebração no altar) e de nave da igreja (onde ficam os ministérios instituídos e os demais fiéis). Estes dois lugares devem ser de tal maneira estruturados que possam manifestar não só sinal de comunhão de todo o Povo de Deus, mas também o sinal de diferenciação entre os ministérios ordenados e demais participantes da celebração (Diretório Litúrgico Diocesano, n. 81).

Capítulo 10

O MECE e a Celebração da Esperança[116]

A presença do Senhor Ressuscitado, no momento da dor e sofrimento com a separação causada pela morte, traz conforto e renova a esperança. Sobretudo nessa hora não pode faltar a presença amiga, fraterna e solidária da Igreja junto aos familiares daqueles que foram visitados pela morte.

Em nossa Diocese, em várias paróquias, os MECEs vêm desenvolvendo belíssimas atividades com os que sofrem, acendendo neles a chama da fé no Ressuscitado, garantia da nossa ressurreição.

O que quer dizer exéquias?

Cerimônias ou honras fúnebres. Etimologicamente quer dizer cortejo fúnebre, funeral, enterro; significa seguir até o fim, acompanhar, escoltar.

O MECE é autorizado pela Igreja para celebrar as exéquias?

A orientação dada ao Brasil pela Sagrada Congregação para o Culto Divino em abril de 1971 permite que o ministro de exéquias seja leigo ou leiga. Nada impede, porém, a cerimônia seja presidida por um ministro ordenado. Não está prevista a celebração da Eucaristia, mas pode ser feita antes da encomendação[117].

Por que se celebram as exéquias?

Pela fé temos certeza que, com a morte, deixamos nosso corpo para ir morar com o Senhor (Cf. 2Cor 5,8), por isso a Igreja celebra os

[116]Faremos ampla referência ao livro Nossa Páscoa, *Subsídios para a Celebração da Esperança*. Paulus, São Paulo, 2003.
[117]Nossa Páscoa. *Subsídios para celebração da Esperança*. Paulus, 2003, pp. 12 e 13.

funerais dos seus filhos. Por meio dela, o cristão, que em sua vida não duvidou da bondade do Salvador, pelo contrário, sempre acreditou e confiou, é entregue à terra, como corpo marcado pela fraqueza para ressuscitar cheio de força (Cf. 1Cor 15,42-44).

As exéquias exprimem o caráter pascal da morte cristã. Anunciam à comunidade reunida a vida eterna, ao mesmo tempo que realçam o caráter de provisoriedade da vida aqui na terra[118].

A fé na ressurreição dos mortos é ponto central da vida cristã. Como lembra o apóstolo Paulo, se foi só para esta vida que pusemos nossa esperança em Cristo, somos as pessoas mais dignas de compaixão e nossas lutas perdem a razão de ser. Se os mortos não ressuscitam, comamos e bebamos, pois amanhã morreremos (Cf. 1Cor 15).

Pode-se dar às exéquias uma conotação de ressurreição?

Não só se pode dar, como de fato a Igreja recomenda isso: "Lembrem-se todos, especialmente os sacerdotes, ao oficiarem a liturgia das exéquias, de que lhes cabe, por obrigação, tanto despertar a esperança dos participantes, quanto fortificar a fé no mistério pascal e na ressurreição dos mortos, de modo que, levando-lhes o carinho da Santa Igreja e a consolação da fé, levantem os fiéis sem, porém, ofender a tristeza dos que sofrem"[119].

Celebrar exéquias é uma atitude missionária?

Para muitos católicos as exéquias são uma das poucas vezes que entram em contato com a Igreja. Os ministros devem prepará-las e celebrá-las com muito zelo, pois, por meio delas, os filhos pródigos poderão sentir-se chamados a voltar à casa paterna. Sintonizar-se com a dor dos presentes, parentes e amigos deve ser o primeiro cuidado a se ter em conta. O segundo cuidado é comunicar-lhes a Boa Nova de Jesus Cristo, levando-os a reavivar a fé na ressurreição. Tudo deve ser feito com muita benevolência. Nas celebrações das exéquias, mais do que em outras celebrações, os ministros devem ter a consciência de que são instrumentos do amor de Cristo.

[118] Cf. Código de Direito Canônico, cân. 1684-1685.
[119] *Ritual das Exéquias*, n. 17.

Celebram-se exéquias para os vivos mais que para os mortos?

Embora o costume de enterrar seus mortos seja algo que faz parte natural do ser humano, e os funerais uma venerável tradição cristã, segundo Santo Agostinho, "as exéquias são mais úteis aos vivos do que aos mortos"[120].

E se a pessoa não participava da comunidade devem-se fazer exéquias?

A Igreja existe para evangelizar e por isso, não pode ficar indiferente quando, por ocasião de uma morte, for solicitada pelas pessoas, mesmo se (e justamente por isso) em suas vidas abandonaram suas convicções religiosas. Afinal de contas a Igreja também reza por aqueles dos quais só Deus conheceu a fé[121].

O que significam o círio, a cruz, a Palavra de Deus e as flores nas exéquias?

O círio (ou vela) lembra que Cristo Ressuscitado ilumina a vida do cristão desde o seu batismo até o momento de sua passagem para a eternidade.

A cruz recorda que a morte de Cristo é modelo da morte do cristão.

A Bíblia mostra que a Palavra de Deus foi luz para os pés daquele que acaba de chegar ao fim de sua peregrinação terrena.

As flores falam dos sentimentos dos familiares, das pessoas amigas do defunto e de todos os enlutados. Expressam participação na dor e no luto e, ao mesmo tempo, indicam esperança de vida.

A água benta e sua aspersão lembra o batismo que nos faz entrar na dinâmica pascal e participar da paixão, morte e ressurreição do Senhor.

O incenso é um sinal de respeito ao corpo que desde o batismo foi templo do Espírito Santo. Tem também um sentido sacrifical. Assim como se queima incenso para difundir um agradável perfume, da mesma forma o cristão, com sua morte, consuma o sacrifício de suave perfume que durante a vida ofereceu a Deus (2Cor 2,15).

---

[120] SANTO AGOSTINHO, Sermão 172. *O cuidado devido aos mortos*. Paulus, São Paulo, 1990, p. 82.

[121] *Oração Eucarística IV.*

Assim como no batismo os familiares traçam o sinal da cruz na fronte da criança, agora todos são convidados a fazer a mesma coisa sobre o corpo daquele que morreu, enquanto aspergem.

As procissões recordam que todos vivemos como peregrinos nesta terra e que a morte é também uma viagem para a eternidade.

É oportuno durante a celebração das exéquias fazer elogios ao defunto?

Sem excluir a possibilidade de uma simples e breve alusão à vida cristã do defunto, é preciso que se evite qualquer tipo de elogios fúnebres, pois na celebração de exéquias, como em qualquer outra, não deve haver distinção de pessoas ou classes sociais[122].

Nas exéquias, quais cuidados o MECE deve ter?

- Apresentar-se a alguém da família que esteja em condições de conversar;

- Ser discreto;

- Anotar o nome do falecido (levar papel e caneta);

- Saber idade, causa da morte, que familiares deixou;

- Se não canta bem, levar alguém que o faça de maneira adequada;

- Se possível, estar acompanhado de outro MECE ou alguém de outra pastoral. O ideal se sempre fossem dois ou mais MECEs juntos para celebrar as exéquias.

RITUAL DAS EXÉQUIAS EM TRÊS ETAPAS

PRIMEIRA ETAPA DA CELEBRAÇÃO: ORAÇÕES NA CASA DO MORTO

O ministro dirige-se à casa do morto ou ao lugar onde está sendo velado, levando a cruz e a água benta. Entrando, o ministro saúda os presentes, expressando-lhes o consolo da fé, através de alguma palavra da Sagrada Escritura, por exemplo:

Ministro: *Vinde a mim, vós todos que estais cansados e carregados de fardos, e eu vos darei descanso* (Mt 11,28).

[122]Cf. *Ritual das Exéquias*, ns. 20 e 41.

Ou:

Ministro: *Bendito seja o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, o Pai das misericórdias e Deus de toda a consolação. Ele nos consola em todas as nossas aflições, para que, com a consolação que nós mesmos recebemos de Deus, possamos consolar os que se acham em toda e qualquer aflição* (1Cor 1,3-4).

Se houver costume, asperge o corpo e, se as circunstâncias permitirem, rezará o Salmo 129 (130):

Das profundezas eu clamo a vós, Senhor, / escutai a minha voz!
Vossos ouvidos estejam bem atentos / ao clamor da minha prece!

Se levardes em conta nossas faltas, / quem haverá de subsistir?
Mas em vós se encontra o perdão, / eu vos temo e em vós espero.

No Senhor ponho a minha esperança, / espero em sua palavra.
A minh'alma espera no Senhor / mais que o vigia pela aurora.

Espere Israel pelo Senhor / mais que o vigia pela aurora!
Pois no Senhor se encontra toda graça / e copiosa redenção.

Ele vem libertar a Israel / de toda a sua culpa.

Depois acrescenta:

Ministro: *O Senhor esteja conosco*.

Todos: *Ele está no meio de nós*.

Ministro: *Oremos: Ouvi, ó Pai, as nossas preces: sede misericordioso para com o(a) vosso(a) servo(a) N., que chamastes deste mundo. Concedei-lhe a luz e a paz no convívio dos vossos santos. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo*.

Todos: *Amém*.

A esta oração pelo morto poderá preceder ou seguir a seguinte oração “pelos que sofrem”:

Ministro: *Oremos: Pai de misericórdia e Deus de toda consolação, vós nos acompanhais com amor eterno, transformando as sombras da morte em aurora de vida. Olhai, agora, compassivo, as lágrimas dos vossos filhos. Dai-nos, Senhor, vossa força e proteção, para que a noite de nossa tristeza se ilumine com a luz da vossa paz. O vosso Filho e Senhor nosso, morrendo, destruiu a morte e, ressurgindo,*

deu-nos novamente a vida. Dai-nos a graça de ir ao seu encontro, para que, após a caminhada desta vida, estejamos um dia reunidos com nossos irmãos, onde todas as lágrimas serão enxugadas. Por Cristo Senhor Nosso.

Todos: *Amém.*

PROCISSÃO À IGREJA

Se o morto for levado à Igreja numa procissão, esta se organiza segundo os costumes locais, indo à frente o ajudante com a cruz. O ministro precede o caixão. Poder-se-ão empregar também cânticos apropriados ou outras orações, como de costume.

Se não houver celebração alguma na casa do morto, o ministro, à porta da igreja, saúda os presentes e asperge o corpo. Se for oportuno, reza a oração ou orações, como acima foi indicado para a celebração na casa do morto.

SEGUNDA ETAPA DA CELEBRAÇÃO: ACOLHIMENTO NA IGREJA

Ao entrar na igreja, conserve-se o costume de colocar o corpo naquela posição que lhe era habitual na assembléia litúrgica, isto é, com o rosto voltado para o altar.

Sobre o caixão (fechado) pode-se colocar o evangeliário ou uma cruz. Se a cruz do altar for bem visível, não se deve colocar outra cruz. Junto da cabeça do morto coloque-se apenas o Círio Pascal aceso. Na falta do Círio Pascal, podem-se colocar algumas velas acesas junto ao corpo.

A celebração se inicia normalmente. Após o Evangelho, o ministro pode realizar um breve comentário das Sagradas Escrituras, mas seja excluído todo e qualquer tipo de elogio fúnebre ao falecido.

Após o comentário das leituras, pode ser realizada a Oração dos Fiéis contando com o auxílio de leitores:

Ministro: *Irmãos e irmãs, nesta oração comunitária rezemos não só por nosso(a) irmão(ã) N. mas também por toda a Igreja, pela paz do mundo e pela nossa salvação, rezando*:

Todos: *Senhor, escutai a nossa prece*.

- Por todos os pastores da Igreja, para que realizem com ações o que pregam com palavras, rezemos ao Senhor.

- Por todos os que sofrem no corpo e na alma, para que nunca se julguem abandonados por Deus, rezemos ao Senhor.

- Por nosso(a) irmão(ã) N., para que Deus o(a) liberte do poder das trevas e das penas do pecado, rezemos ao Senhor.

- Para que Deus acolha este(a) nosso(a) irmão(ã) na sua luz e conceda a felicidade na companhia de seus santos, rezemos ao Senhor.

- Pelos seus parentes e amigos que choram a sua partida, para que sejam consolados pelo Santo Espírito, rezemos ao Senhor.

Ministro: *Irmãos e irmãs, supliquemos ao Pai todo-poderoso e cheio de amor que conduza à plenitude do Reino celeste este(a) nosso(a) irmão(ã) que hoje partiu do nosso meio, rezando a oração que o Senhor Jesus nos ensinou:*

Todos: *Pai nosso, que estais nos céus*...

O ministro faz a última encomendação e despedida. De pé, ao lado do caixão e voltado para o povo, com água benta e, se for conveniente, turíbulo, o ministro diz ao povo estas palavras ou outras semelhantes:

Ministro: *Conforme o costume cristão, vamos sepultar o corpo de nosso(a) irmão(a) N. Peçamos com toda a confiança em Deus - para quem tudo vive - que ressuscite na glória dos santos este pobre corpo que hoje sepultamos e acolha N. entre os eleitos. Que ele(a) alcance misericórdia no julgamento, para que, resgatado(a) pela morte e absolvido(a) de seus pecados, seja reconciliado(a) com o Pai. E, transportado(a) nos ombros do Bom Pastor, mereça gozar alegria eterna na companhia de Cristo Rei, com todos os seus santos*.

Todos rezam por algum tempo em silêncio. O corpo é aspergido e incensado. Em seguida, o ministro dirá:

Ministro: *Nas vossas mãos, ó Pai de Misericórdia, entregamos nosso(a) irmão(a) N. na firme esperança de que ele(a) ressurgirá com Cristo no último dia, com todos os que no Cristo adormeceram. Nós vos damos graças por todos os dons que lhe concedestes na*

sua vida mortal, para que fossem sinais de sua bondade e da comunhão de todos em Cristo. Escutai na vossa misericórdia as nossas preces: abri para ele(a) as portas do paraíso e, a nós que ficamos, concedei que nos consolemos uns aos outros com as palavras da Fé, até o dia em que nos encontraremos todos no Cristo e assim estaremos para sempre convosco e com este nosso irmão. Por Cristo Senhor Nosso.

Todos: *Amém*.

Enquanto o corpo é transportado, pode-se cantar ou rezar. Se o ministro e a assembléia acompanharem o corpo ao cemitério, a "última encomendação e despedida" podem ser realizadas junto ao sepulcro.

Durante a procissão ao cemitério, poder-se-á cantar ou rezar.

TERCEIRA ETAPA DA CELEBRAÇÃO: JUNTO À SEPULTURA

Antes que o corpo seja depositado, o ministro dará a bênção à sepultura.

Ministro: *Oremos: Senhor Jesus Cristo, permanecendo três dias no sepulcro, santificastes os túmulos de vossos fiéis, para que, recebendo nossos corpos, fizessem crescer a esperança de nossa ressurreição. Que N., nosso(a) irmão(ã), descanse em paz neste sepulcro até que Vós, ressurreição e vida, o(a) ressusciteis para contemplar a luz eterna na visão de vossa face. Vós que sois Deus com o Pai, na unidade do Espírito Santo*.

Todos: *Amém*.

O ministro poderá aspergir a sepultura e o corpo se já não o fez no rito da última encomendação. O enterro será feito imediatamente. Quando o corpo é colocado na sepultura o ministro rezará:

Ministro: *Como Deus todo-poderoso chamou para si nosso(a) irmão(ã), entregamos seu corpo à terra de onde veio. Mas o Cristo que ressuscitou, como primogênito dentre os mortos, há de transformar nosso corpo à imagem de seu corpo glorificado. Recomendemos, pois, ao Senhor este(a) nosso(a) irmão(ã), para que Ele o(a) receba na sua paz e lhe conceda a ressurreição no último dia.*

Em seguida, inicia a oração dos fiéis:

Ministro: *Rezemos pelo(a) nosso(a) irmão(ã) ao Senhor Jesus Cristo, que disse "Eu sou a ressurreição e a vida. Quem crê em mim, mesmo que morra, viverá. E todo aquele que vive e crê em mim, não morrerá jamais"* (Jo 11,25).

- Vós que chorastes sobre Lázaro, enxugai as nossas lágrimas:

Todos: *Nós vos pedimos, Senhor*.

- Vós que ressuscitastes os mortos, dai vida eterna a este(a) nosso(a) irmão(ã):

Todos: *Nós vos pedimos, Senhor*.

- Acolhei entre os santos este(a) nosso(a) irmão(ã), purificado(a) com a água do batismo e assinalado(a) pela sagrada unção:

Todos: *Nós vos pedimos, Senhor*.

- Recebei à mesa do vosso Reino este nosso irmão, tantas vezes alimentado pelo vosso Corpo e Sangue:

Todos: *Nós vos pedimos, Senhor*.

- Fortalecei pela consolação da fé e pela esperança da vida a nós, entristecidos pela morte de nosso(a) irmão(ã):

Todos: *Nós vos pedimos, Senhor*.

Todos rezam juntos o Pai-nosso. O ministro conclui:

Ministro: *Pai de misericórdia, que este(a) vosso(a) filho(a) N. não sofra o castigo de seus atos, ele(ela) que desejou fazer a vossa vontade. E como a fé o(a) associou na terra ao povo fiel, vossa misericórdia o(a) associe no céu aos vossos anjos. Por Cristo Senhor Nosso*.

Todos: *Amém*.

Ministro: *Dai-lhe Senhor o repouso eterno*.

Todos: *E brilhe para ele(a) a vossa luz*.

Se o túmulo ainda não foi fechado, pode-se rezar uma ou algumas dezenas do terço e concluir com algum canto de Nossa Senhora.

CELEBRAÇÃO DE EXÉQUIAS *(numa única celebração)*

1. CÂNTICO INICIAL

Quem nos separará, quem nos separará? Do amor de Cristo, quem nos separará? Se Ele é por nós, quem será, quem será contra nós? Quem vai nos separar do amor de Cristo, quem será?

Nem a vida, nem a morte, nem tampouco a perseguição, /
Nem o passado, nem o presente, ou o futuro e a opressão.

Ou:

Ministro: *Iluminai-o(a), Senhor, com a vossa luz*.

Todos: *Iluminai-o(a), Senhor, com a vossa luz*.

Ministro: *Dai-lhe, Senhor, o descanso eterno*.

Todos: *E a luz perpétua o(a) ilumine*.

Ministro: *Quem viveu na justiça será lembrado para sempre, não precisa recear os homens*.

2. ACOLHIDA

Ministro: *Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo*.

Todos: *Amém*.

Ministro: *O amor e a paz de Deus, nosso Pai, que está sempre perto de nós e nos consola nas tribulações, a graça e a força de Jesus Cristo, nosso Senhor, que morreu para nos libertar de todo mal, estejam sempre conosco*.

Todos: *Bendito seja Deus, que nos reuniu nos amor de Cristo*.

3. INVOCAÇÃO INICIAL

Ministro: *Irmãos e irmãs, N., nosso(a) irmão(ã), viveu aqui em nosso meio e agora nos deixou. Invoquemos, pois, o nosso Deus, Uno e Trino para que em sua grande bondade se compadeça dele(a).*

- Senhor Deus, nosso Pai, que em Jesus nos mostrastes o Caminho da verdadeira Vida, tende piedade dele(a).

Todos: *Senhor, tende piedade dele(a).*

- Cristo Jesus, nosso irmão e Salvador, vós que vos entregastes à

morte de cruz para nos conceder a libertação definitiva, tende piedade dele(a).

Todos: *Cristo, tende piedade dele(a).*

- Espírito Santo Consolador, vós que nos conduzis à comunhão plena com Jesus e renovais a face da terra, tende piedade dele(a).

Todos: *Senhor, tende piedade dele(a).*

Ministro: *Senhor nosso Deus, entregamos hoje em vossas santas mãos o(a) nosso(a) irmão(ã) que hoje partiu deste mundo, para que, junto de vós, encontre o perdão, a misericórdia, a paz e a luz eterna.*

Todos: *Amém.*

4. ORAÇÃO

Ministro: *Oremos: Recebei, ó Deus Pai, nosso(a) irmão(ã) N. que tanto amastes nesta vida. Liberto(a) de todos os males, ele(a) alcance hoje o repouso eterno; e, passada esta vida mortal, levai-o(a) com bondade ao paraíso eterno, onde não mais existem luto, gemidos e dor, mas a paz e a alegria para sempre. Consolai também seus parentes e amigos que choram a sua ausência e rezam por ele(a). Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.*

Todos: *Amém*.

5. EVANGELHO

Pode-se ainda proclamar outros textos indicados no Lecionário Dominical para a celebração dos fiéis defuntos.

Ministro: *Aleluia, aleluia, aleluia!*

Todos: *Aleluia, aleluia, aleluia!*

- Se com Cristo nós morremos, com Cristo viveremos. Se com ele nós sofrermos, com ele reinaremos.

Ministro: *Ouçamos, irmãos e irmãs, o Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo narrado por João* (Mt 11,17-27).

Naquele tempo quando Jesus chegou, encontrou Lázaro já sepultado, havia quatro dias. Muitos judeus tinham ido consolar Marta e Maria pela morte do irmão. Logo que Marta soube que Jesus

tinha chegado, foi ao encontro dEle. Maria ficou sentada em casa. Marta, então, disse a Jesus: "Senhor, se tivesses estado aqui, meu irmão não teria morrido. Mesmo assim, eu sei que o que pedires a Deus, Ele te concederá". Jesus respondeu: "Teu irmão ressuscitará". Marta disse: "Eu sei que ele vai ressuscitar, na ressurreição do último dia". Jesus disse então: "Eu sou a ressurreição e a vida. Quem crê em mim, ainda que tenha morrido, viverá. E todo aquele que vive e crê em mim, não morrerá jamais. Crês nisto?" Ela respondeu: "Sim, Senhor, eu creio firmemente que tu és o Filho de Deus, aquele que deve vir ao mundo".

Palavra da Salvação.

Todos: *Glória a Vós, Senhor!*

Após o Evangelho, o ministro pode realizar um breve comentário das Sagradas Escrituras, porém seja excluído todo e qualquer tipo de elogio fúnebre ao falecido.

6. PRECE DOS FIÉIS

Ministro: *Oremos, irmãos e irmãs, por N. nosso(a) irmão(ã), ao Senhor Jesus, que disse: "Eu sou a ressurreição e a vida, todo aquele que crê em mim, ainda que esteja morto, viverá, e todo aquele que vive, confiando em mim, não morrerá para sempre*":

- Vós, que chorastes sobre a morte de Lázaro, aliviai a tristeza dos familiares de N. e enxugai-lhes as lágrimas:

***Todos:** Nós vos rogamos, ouvi-nos, Senhor!*

- Vós, que ressuscitastes os mortos, concedei a vida eterna ao(à) nosso(a) irmão(ã) N.

- Vós, que prometestes o paraíso a todos que observaram a sua Palavra, recebei em vosso Reino eterno este(a) nosso(a) irmão(ã) falecido(a).

- Vós, que purificastes este(a) nosso(a) irmão(ã) N. nas águas do Batismo, acolhei-o(a) entre vossos santos.

- Vós, autor de toda esperança e consolação, fortalecei na fé e na caridade cristã a nós que nos reunimos para nos despedirmos deste(a) nosso(a) irmão(ã).

Ministro: *Irmãos e irmãs, supliquemos ao Pai todo-poderoso e cheio de amor que conduza à plenitude do Reino celeste este(a) nosso(a) irmão(ã) que hoje partiu do nosso meio, rezando a oração que o Senhor Jesus nos ensinou:*

Todos: *Pai nosso...*

Ministro: *Pois vosso é o reino, o poder e a glória para sempre*.

Todos: *Amém.*

Ministro: *Aproveitem, ó Pai, ao(à) vosso(a) filho(a) N. estas nossas preces e súplicas que fazemos por seu descanso eterno e sua paz. Perdoai seus pecados e fazei-o(a) participar da vida eterna, preparada para nós pela Morte e Ressurreição do vosso Filho Jesus Cristo, que convosco vive e reina na unidade do Espírito Santo.*

Todos: *Amém.*

7. RITO DE ENCOMENDAÇÃO E DESPEDIDA

Terminadas as preces dos fiéis, o ministro, juntamente com os que o acompanham, aproxima-se do caixão para o Rito de Despedida.

Ministro: *Conforme o costume cristão, vamos agora sepultar o corpo de nosso irmão(ã). Com toda confiança peçamos a Deus, para quem tudo vive e existe, que ressuscite na glória dos santos o corpo de N., que hoje sepultamos, e acolha a sua alma entre os eleitos. Que ele(a) alcance misericórdia no julgamento, para que, resgatado(a) pela morte e absolvido(a) de seus pecados, seja reconciliado(a) com o Pai, e, transportado(a) nos ombros do Bom Pastor, mereça gozar a alegria eterna, na companhia do Cristo Senhor e na comunhão com todos os Santos.*

Durante a oração abaixo, que pode ser lida ou cantada, o ministro asperge o corpo com água benta.

Ministro: *Ao Paraíso conduzam-te os anjos de Deus!*

Todos: *Ao Paraíso conduzam-te os anjos de Deus!*

- Os mártires te acolham à tua chegada

E te levem à Jerusalém Celeste.

- Os Santos de Deus venham em teu auxílio

E corram ao teu encontro.

- Os coros dos anjos te recebam

E te apresentem ao Cristo morto por ti.

- Junto a Lázaro, o amigo de Cristo

Possuas a paz e o repouso sempiterno.

Ministro*: Oremos: Senhor Deus, recebei a alma de nosso(a) irmão(ã) N., morto(a) para este mundo, mas vivo para vós. E, em vossa grande bondade, perdoai-lhe todos os pecados, por Jesus Cristo, vosso Filho e Senhor nosso.*

Todos*: Amém.*

8. INVOCAÇÃO À SANTA MÃE DE DEUS

Ministro*: Irmãos e irmãs, voltemos os nossos olhares suplicantes à Santa Mãe de Deus e nossa Mãe na fé, para que ore a Jesus Cristo, seu Filho, por nosso irmão(ã) falecido(a), rezando todos juntos:*

Todos*: Salve, Rainha, Mãe de misericórdia, vida, doçura, esperança nossa, salve! A vós bradamos, os degredados filhos de Eva. A vós suspiramos, gemendo e chorando neste vale de lágrimas. Eia, pois, Advogada Nossa, esses vossos olhos misericordiosos a nós volvei, e depois deste desterro mostrai-nos Jesus, bendito fruto do vosso ventre, ó clemente, ó piedosa, ó doce Virgem Maria.*

Ministro*: Rogai por ele(a), santa Mãe de Deus.*

Todos*: Para que ele(a) seja digno(a) das promessas de Cristo!*

Ministro*: Ó Deus nosso Pai, vosso Filho Jesus nasceu da Virgem Maria e, na cruz, venceu o poder da morte. Pela prece da Santa Mãe de Deus, que invocamos nós vos pedimos que concedais a N. vosso filho(a) superar as suas culpas terrestres e estar junto de vós para sempre, pelo mesmo Jesus Cristo, que veio ao mundo por Maria, e reina convosco na unidade do Espírito Santo.*

Todos*: Amém.*

9. BÊNÇÃO FINAL

O ministro, fazendo o sinal da cruz, diz:

Ministro: *O Senhor nos abençoe, guarde-nos de todo mal e nos conduza à vida eterna.*

Todos: *Amém.*

Ministro: *Irmãos e irmãs, o(a) nosso(a) irmão(ã) era um templo vivo do Espírito Santo, por isso, vamos sepultá-lo como todo respeito cristão. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe.*

Todos: *Graças a Deus.*

10. CÂNTICO FINAL

1. Com minha Mãe estarei / na santa glória um dia;
ao lado de Maria/ no céu triunfarei.

Refrão: *No céu, no céu, com minha Mãe estarei.*
No céu, no céu, com minha Mãe estarei.

2. Com minha Mãe estarei / aos anjos me ajudando,
do Onipotente ao mando, / Hosanas lhe darei.

CELEBRAÇÕES DA ESPERANÇA (*a serem usadas durante os velórios)*

CELEBRAÇÃO DA ESPERANÇA I

RITOS INICIAIS

Ministro: *Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo*.

Todos: *Amém*.

Ministro: *Irmãos, sejam bem vindos a esta celebração que fazemos por nosso irmão falecido. O nosso irmão dormiu em Cristo e nós aqui estamos para saudá-lo e nos despedirmos dele. Pelo batismo, ele nasceu e se uniu a Cristo. Que ele seja agora convidado a participar da vida divina e possa, com os santos, tornar-se herdeiro das promessas eternas. Pai clemente e cheio de misericórdia, nós vos recomendamos o(a) nosso(a) irmão(ã) N.*

ORAÇÕES COMUNITÁRIAS

Leitor: *"Quem crer e for batizado será salvo"* (Mc 16,16).

Todos: "*Creio, Senhor, mas aumentai a minha fé"* (Mc 9,24).

Leitor*: "Eu sou o pão da vida: aquele que vier a mim não terá fome e aquele que crer em mim jamais terá sede"* (Jo 6,35).

Todos*: "Creio, Senhor, mas aumentai a minha fé".*

Leitor*: "Esta é a vontade de meu Pai: que eu não deixe perecer nenhum daqueles que me deu, mas que o ressuscite no último dia"* (Jo 6,40).

Todos*: "Creio, Senhor, mas aumentai a minha fé".*

Leitor*: "Na casa de meu Pai há muitas moradas, vou preparar-vos um lugar. Eu vos levarei comigo, para que onde eu estou também vós estejais"* (Jo 14,2).

Todos*: "Creio, Senhor, mas aumentai a minha fé".*

Leitor*: "Eu sou a ressurreição e a vida. Quem crê em mim, mesmo que morra, viverá" (Jo 11,25).*

Todos*: "Creio, Senhor, mas aumentai a minha fé".*

Leitor*: Nosso(a) irmão(ã) N. acreditava na ressurreição. Ele(a) sabia que a morte não é o fim definitivo. A morte é o princípio, é a porta da vida eterna, da felicidade sem fim.*

Todos*: "Creio, Senhor, mas aumentai a minha fé".*

Ministro*: Senhor e Redentor nosso, que vos submetestes à morte para nos fazer passar da morte para a vida, olhai e atendei as preces que ora vos dirigimos por este(a) irmão(ã) falecido(a). Perdoai-lhe os pecados e abri-lhe para sempre as portas da vida. Vós que viveis e reinais por toda a eternidade.*

Todos*: Amém.*

Ministro*: Junto ao corpo de nosso(a) irmão(ã) e seguros da ressurreição final, façamos as nossas orações:*

Todos*: Creio em Deus Pai todo-poderoso, criador do céu e da terra. E em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor, que foi concebido pelo poder do Espírito Santo; nasceu da Virgem Maria; padeceu sob Pôncio Pilatos, foi crucificado, morto e sepultado. Desceu à mansão dos mortos; ressuscitou ao terceiro dia; subiu aos céus; está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso, donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. Creio no Espírito Santo; na Santa Igreja Católica; na comunhão dos santos; na remissão dos pecados; na*

ressurreição da carne; na vida eterna. Amém.

Ministro*: Dai-lhe, Senhor, o descanso eterno.*

Todos: *E a luz perpétua o(a) ilumine.*

A PALAVRA DE DEUS

Ministro*: Cristo viveu, morreu e ressuscitou. Pelo batismo nós fomos enxertados em Cristo; por isso vivemos com Cristo, com Cristo morremos. Mas assim como Cristo ressuscitou, também nós ressuscitaremos com Ele. Ouçamos o que São Paulo nos diz na carta aos Romanos (Rm 14,7-10):*

Leitor*: "Nenhum dentre nós vive para si mesmo ou morre para si mesmo. Se estamos vivos, é para o Senhor que vivemos; se morremos, é para o Senhor que morremos. Portanto, vivos ou mortos, pertencemos ao Senhor. Cristo morreu e ressuscitou exatamente para isto, para ser o Senhor dos mortos e dos vivos". - Palavra do Senhor.*

Ministro*: Graças a Deus.*

Ministro*: Entoemos o canto ...*

Ministro*: É verdade que o fato da morte nos entristece. Ninguém de nós se acostuma com a idéia da morte. Isso porque, não fomos feitos para a morte, mas para a vida eterna. Cristo nos consola com a certeza da felicidade sem fim. Cristo trouxe para nós a esperança da ressurreição. Hoje temos, diante de nós, o mistério da morte. Sabemos, porém, que a morte do cristão, como a de Cristo, será seguida pela ressurreição. A morte não é senão uma passagem para uma vida melhor. Para os vossos filhos, Senhor, a vida não é tirada, mas transformada e desfeita esta morada terrena, é dada para nós uma habitação no céu. Possamos nós merecer um dia as palavras de Cristo: "Vinde, benditos de meu Pai! Recebei como herança o reino que meu Pai vos preparou desde a criação do mundo!" (Mt 25,34).*

Ministro*: Ouçamos agora a leitura de São Paulo aos Tessalonicenses (1Ts 4,13-18). São Paulo nos diz que a morte é um encontro definitivo com Cristo. Essa certeza nos consola.*

Leitor*: "Irmãos, não queremos deixar-vos na incerteza a respeito*

dos mortos, para que não fiqueis tristes como os outros, que não têm esperança. Se Jesus morreu e ressuscitou - e essa é a nossa fé - de modo semelhante Deus trará de volta, com Cristo, os que através dele entraram no sono da morte. Isto vos declaramos, segundo a palavra do Senhor: nós que formos deixados com vida para a vinda do Senhor não levaremos vantagem em relação aos que morreram. Pois o Senhor mesmo, quando for dada a ordem, à voz do arcanjo e ao som da trombeta, descerá do céu, e os que morreram em Cristo ressuscitarão primeiro. Em seguida nós, que formos deixados com vida, seremos arrebatados com ele nas nuvens, para o encontro com o Senhor, nas alturas. E assim estaremos sempre com o Senhor. Exortai-vos, pois, uns aos outros, com estas palavras".

Palavra do Senhor.

Todos: *Graças a Deus.*

PRECES COMUNITÁRIAS

Leitor: *Por este(a) nosso(a) irmão(ã) N. falecido(a), que um dia recebeu pelo batismo a semente da vida eterna, para que possa participar agora da felicidade sem fim em companhia dos santos, rezemos ao Senhor.*

Todos: *Senhor, atendei a nossa prece.*

Leitor: *Por todos aqueles que sofrem a ausência deste nosso irmão falecido, para que encontrem consolo em sua tristeza, rezemos ao Senhor.*

Todos: *Senhor, atendei a nossa prece.*

Leitor: *Por todos aqueles que adormeceram na esperança da ressurreição, para que Deus os receba nos céus, rezemos ao Senhor.*

Todos: *Senhor, atendei a nossa prece.*

Leitor: *Por todos nós, que ainda caminhamos nesta vida, para que Deus confirme a nossa esperança, rezemos ao Senhor.*

Todos: *Senhor, atendei a nossa prece.*

Ministro: *Senhor, Pai Santo, imploramos a vossa misericórdia, para que vos digneis olhar para os vossos filhos que hoje choram e rezam por este(a) nosso(a) irmão(a) querido(a). Perdoai-lhe Senhor, todos*

os pecados. Não permitais que ele(a) fique separado de Vós; dai-lhe o lugar da luz, da felicidade e da paz. A vós Senhor, o poder, a honra e a glória, agora e por toda a eternidade.

Todos: *Amém.*

ORAÇÃO PARA A FAMÍLIA

Ministro: *Rezemos juntos a oração que o Senhor Jesus nos ensinou e a oração à nossa Mãe do céu.*

Todos: *Pai Nosso ... Ave-Maria ...*

Ministro: *Dai-lhe, Senhor, o descanso eterno*

Todos: *E a luz perpétua o(a) ilumine.*

Ministro: *Oremos: Senhor, vós sois a ressurreição e a vida. Olhai para este(a) vosso(a) filho(a); concedei-lhe um repouso tranqüilo e uma feliz ressurreição com vossos santos no último dia.*

Todos: *Amém.*

Ministro: *Rezemos também por todos nós que ainda teremos que peregrinar nesta vida terrena rumo à casa do Pai.*

Ministro: *Senhor Deus, a vossa misericórdia é infinita, dignai-vos lembrar-nos sempre a incerteza e a brevidade desta vida, conduzi-nos através deste mundo nos caminhos da santidade e da justiça, durante todos os nossos dias da vida. Fazei que ajudados pela nossa fé, consolados pela esperança, pratiquemos a caridade, a fim de que um dia cheguemos felizes ao vosso Reino. Por Cristo, Senhor nosso.*

Todos: *Amém*.

Ministro: *Finalizando a nossa celebração, entoemos o canto...*

CELEBRAÇÃO DA ESPERANÇA II

RITOS INICIAIS

Ministro: *Meus irmãos, sejam bem vindos a este momento de reflexão e de oração que fazemos por N. Nós estamos aqui porque acreditamos na Palavra de Deus.*

Todos: *Aquele que crê em mim, mesmo morto, viverá.*

Ministro: *Deus nos fez para a vida. Deus nos fez para a luz.*

Todos: *Aquele que crê em mim, mesmo morto, viverá.*

Ministro: *Nossa vida nesta terra é uma caminhada para o encontro com Deus; no final da caminhada nossa vida será transformada. Somos tirados de nossa casa e de nossos amigos. Passamos pela morte, mas a morte não é o fim.*

Todos: *Aquele que crê em mim, mesmo morto, viverá.*

A PALAVRA DE DEUS

Leitor: *"Aproximando-se o fim de sua vida, Davi ordenou a seu filho Salomão: Vou seguir o caminho de todos. Sê forte e porta-te varonilmente. Guardarás as ordens do Senhor teu Deus, andando em seus caminhos, observando seus estatutos, seus mandamentos, suas normas e suas instruções, conforme estão escritos na lei de Moisés, a fim de seres bem sucedido em tudo quanto empreenderes e em todos os teus projetos" (1Reis 2,1-3).*

Ministro: *Assim fala Davi: Vou seguir o caminho de todos. Todas as pessoas caminham para a morte. Temos que passar pela morte para alcançar a vida perfeita que Deus preparou para aqueles que o amam.*

Todos: *A morte nos abre a porta para a verdadeira vida.*

Ministro: *A morte é apenas um estágio em nossa vida: nascemos, crescemos e morremos. Embora a morte seja algo natural, ela nos assusta. Entretanto, temos que aceitá-la. Temos que aceitar a nossa morte e a morte das pessoas que amamos. S. Francisco exclamou, quando estava morrendo: "Seja bem vinda a nossa irmã morte". Quem quer encontrar-se com Deus tem que passar pela morte.*

Todos: *A morte nos abre a porta para a verdadeira vida.*

Ministro: *Devemos nos preocupar não tanto com a morte, mas com a nossa situação naquele momento decisivo. Feliz aquele que a morte o encontrar com o coração cheio de amor a Deus e aos irmãos. Feliz aquele que durante a vida terrena escutou e cumpriu a palavra de Deus.*

Todos: *Bem aventurados os mortos que morrem no Senhor.*

Ministro: *Irmãos e irmãs, ouçamos o evangelho de Nosso Senhor*

Jesus Cristo segundo João (14,1-4).

Leitor*: "Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: Não se perturbe o vosso coração. Tendes fé em Deus, tende fé em mim também. Na casa de meu Pai há muitas moradas. Se assim não fosse, eu vos teria dito. Vou preparar um lugar para vós, e quando eu tiver ido preparar-vos um lugar, voltarei e vos levarei comigo, a fim de que onde eu estiver estejais também vós".*

Palavra da Salvação.

Todos: *Glória a Vós, Senhor.*

Ministro*: Façamos nosso ato de fé.*

Todos: *Creio em Deus Pai ...*

ORAÇÕES COMUNITÁRIAS

Ministro*: Rezemos por N. para que o Senhor o(a) receba na luz e na paz.*

Leitor*: Para que repouse no amor e na paz.*

Todos: *Dai-lhe, Senhor, o repouso eterno.*

Leitor*: Para que seja recebido na companhia de Maria e dos anjos.*

Todos: *Dai-lhe, Senhor, o repouso eterno.*

Leitor*: Para que receba o perdão de seus pecados, que na sua fraqueza cometeu.*

Todos: *Dai-lhe, Senhor, o repouso eterno.*

Leitor*: Para que Deus o recompense pelo bem que praticou.*

Todos: *Dai-lhe, Senhor, o repouso eterno.*

Leitor*: Rezemos por todos nós, para que o Senhor nos livre da morte eterna.*

Todos: *Livrai-nos, Senhor.*

Leitor*: Da morte com maldade no coração.*

Todos: *Livrai-nos, Senhor.*

Leitor*: Da morte na inimizade, da morte sem preparação.*

Todos: *Livrai-nos, Senhor.*

Ministro*: Senhor, queremos rezar pelos familiares de N. Aumentai*

sua fé nesta hora de dor. Acolhei N. junto de Maria e dos santos. Concedei-lhe o repouso eterno na vossa luz. Por Cristo Senhor Nosso.

Todos: *Amém.*

Ministro: *Nossa vida é um presente de Deus. Vamos oferecer a Deus todo o bem que N. praticou e agradecer a Deus pelo tempo que viveu em nosso meio. Vamos pedir a Deus também por nossos idosos e doentes.*

Todos: *Pai Nosso ... Ave-Maria ...*

Ministro: *Oremos. Ó Cristo, vós sois adorado no céu e na terra, em todo tempo e lugar. Sois a paciência, a compaixão e a misericórdia; amais os justos, tendes piedade dos pecadores. Chamais todos os homens à salvação e lhes prometeis os bens futuros: acolhei nossas orações, conformai nossa vida à vossa vontade; santificai as nossas almas e os nossos corpos, retificai os nossos pensamentos e tornai-os vitoriosos na provação e na tristeza. Protegei-nos e abençoai-nos, para que cheguemos à unidade na fé e ao conhecimento de vossa glória. Vós que sois Deus, com o Pai, na unidade do Espírito Santo.*

Todos: *Amém.*

Ministro: *Que o Senhor nos abençoe e nos guarde. Que ele nos mostre a sua face e tenha piedade de nós. Que o Senhor volte para nós o seu olhar e nos dê a paz. Que o Senhor nos abençoe em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.*

Todos: *Amém.*

Ministro: *Que a paz do Senhor sempre permaneça com todos. Assim seja.*

CELEBRAÇÃO DA ESPERANÇA III

RITOS INICIAIS

Ministro: *Meus irmãos, o sofrimento nos aparece nesta hora como reflexo de Cristo na cruz. Foi Jesus quem viveu intensamente o mistério da dor por amor a todos nós. Unidos pela tristeza que nos invade, vamos pedir a presença de Deus Pai, de Jesus Cristo, do Espírito Santo e de Maria Mãe de Jesus, para que nos ajudem a*

aceitar este acontecimento e também para que confortem com seu amor a família de nosso(a) irmão(ã) N.

Ministro*: Para todos nós cristãos, a morte não deixa de ser um sofrimento. Continua a ser cálice amargo, difícil de ser aceito, mas nos conforta a certeza de que do outro lado desta vida há um Pai que nos espera de braços abertos. Prestemos atenção na leitura da Palavra de Deus que vamos ouvir. Nesta leitura, Jó lança seu grito de protesto contra a dor e o sofrimento. Mas ele não tem medo da morte, porque sabe que irá viver para sempre e contemplar a face de Deus. (Jó 19,23-27)*

Leitor*: "Jó tomou a palavra e disse: Gostaria que minhas palavras fossem escritas e gravadas numa inscrição com ponteiro de ferro e com chumbo, cravadas na rocha para sempre! Eu sei que o meu redentor está vivo e que, por último, se levantará sobre o pó; e depois que tiverem destruído esta minha pele, na minha carne, verei a Deus. Eu mesmo o verei, meus olhos o contemplarão, e não os olhos de outros".*

Palavra do Senhor.

Todos*: Graças a Deus.*

Ministro*: Nós vivemos pouco tempo, os anos passam rápido e a vida é cheia de lutas. Mas Deus nos acompanha. Diante da morte de nosso(a) irmão(ã) N., que acreditava na Vida Eterna e que na hora do sofrimento teve sede do amor de Deus e que no mais íntimo do seu ser desejou ver o Pai, estar sempre em sua casa, vamos, inspirados no Salmo 42, juntos, rezar:*

Todos*: A minha alma tem sede do Deus vivo. Quando irei ao encontro de Deus e verei vossa face, Senhor?*

Leitor*: Senhor meu Deus, eu vos busco inquieto. Minha alma está sedenta de Vós, o meu corpo anseia por vos achar como a terra seca necessita de água.*

Todos*: A minha alma tem sede do Deus vivo. Quando irei ao encontro de Deus e verei vossa face, Senhor?*

Leitor*: Sim, melhor que a vida é a vossa graça. Os meus lábios vos bendizem. Quero louvar-vos ao longo de meus dias. Em vosso nome erguerei as minhas mãos necessitadas do vosso amor e consolo.*

Todos: *A minha alma tem sede do Deus vivo. Quando irei ao encontro de Deus e verei vossa face, Senhor?*

Leitor: *Ó meu Deus, fostes sempre o meu auxílio. Nós nos alegramos à sombra das vossas mãos.*

Todos: *A minha alma tem sede do Deus vivo. Quando irei ao encontro de Deus e verei vossa face, Senhor?*

Ministro: *Deus Pai, que tanto amou seus filhos e que também nos ama, quis concretizar a nossa esperança na vida eterna. Escolheu a Virgem Maria para ser a mãe do seu Filho Jesus, que foi concebido pelo poder do Espírito Santo, e quando se encarnou, assumiu nossa humanidade e passou por todos os sofrimentos, até a morte e morte de cruz. Ele nos conquistou a vida eterna, o céu, a felicidade total e absoluta.*

EVANGELHO

Ministro: *Meus irmãos, estamos nesta terra de passagem. Não temos aqui morada permanente. Jesus promete um lugar na casa do Pai para todos aqueles que acreditam na sua ressurreição. Vamos ouvir o que Jesus vai nos dizer através do Evangelho escrito por João 14,1-6:*

Leitor: *Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: "Não se perturbe o vosso coração. Tendes fé em Deus, tende fé em mim também. Na casa de meu Pai há muitas moradas. Se assim não fosse, eu vos teria dito. Vou preparar um lugar para vós, e quando eu tiver ido preparar-vos um lugar, voltarei e vos levarei comigo, a fim de que onde eu estiver estejais também vós. E para onde eu vou, vós conheceis o caminho". Tomé disse a Jesus: "Senhor, nós não sabemos para onde vais. Como podemos conhecer o caminho?" Jesus respondeu: "Eu sou o Caminho, a Verdade e a Vida. Ninguém vai ao Pai senão por mim".*

Palavra da Salvação.

Todos: *Glória a vós, Senhor.*

ORAÇÕES COMUNITÁRIAS

Ministro: *Deus é o Pai de todos nós, e nos ama individualmente. O Bom Pastor conhece as ovelhas e chama cada uma pelo seu nome.*

Não tenhamos medo: o Pai nos conhece, e providencia um lugar para cada um de nós. É o amor que Ele tem para conosco que o faz agir assim: Ele nos levará consigo a fim de que estejamos para sempre onde Ele estiver. Como chegar até lá? Sigamos a Cristo, que é o caminho. Ouçamos a Cristo que é a verdade. Vivamos Cristo que é a vida de nossa vida, o sopro vital que nos anima e impulsiona por meio de seu Espírito. Nós participamos dos sofrimentos de Cristo e dEle recebemos consolo em abundância para fortalecer nossos irmãos. Unidos, vamos fazer a nossa súplica ao Pai.

Leitor*: Pelo(a) nosso(a) irmão(ã) N. a fim que seja acolhido(a) nos braços do Bom Pastor.*

Todos: *Senhor, atendei a nossa prece.*

Leitor*: Para que suas obras sejam acompanhadas de nossas orações.*

Todos: *Senhor, atendei a nossa prece.*

Leitor*: Para que lhe conceda a felicidade na companhia da Virgem Maria e dos santos.*

Todos: *Senhor, atendei a nossa prece.*

Leitor*: Para que aqueles que a morte surpreendeu afastados do amor de Cristo, a fim de que encontrem misericórdia e perdão.*

Todos: *Senhor, atendei a nossa prece.*

Ministro*: Pai, acolhe na vossa imensa bondade o(a) nosso(a) irmão)ã) N. que chamastes para junto de vós. Que N. tenha parte na ressurreição de Jesus e que um dia possamos nos reencontrar com ele(a) na vossa casa. Por Cristo Senhor Nosso.*

Todos: *Amém.*

Ministro*: A presença salvadora de Deus revela-se onde a fé nos sustenta, onde a esperança nos encoraja e onde amadurecemos sob a dor, reassumindo a vida de cada dia. Pedindo o descanso eterno de nosso(a) irmão(a) falecido(a) e a força para enfrentarmos a nossa vida, rezemos com fé a oração que Jesus nos ensinou:*

Todos: *Pai Nosso ...*

Ministro*: Maria, mãe de Jesus e nossa, pedimos-te: segura a mão do(a) teu(tua) filho(a) N. que foi chamado pelo Pai do céu e*

acompanha-o(a) ao Reino Eterno. Rezemos juntos:

Todos: *Ave-Maria ...*

Ministro: *Senhor, ajudai-nos a enxergar o vosso poder salvador em nossa fraqueza e a ressurreição na morte. Ajudai-nos a enriquecer os dias de nossa vida levando a generosidade onde reina o egoísmo, o consolo onde há tristeza, a coragem e o espírito de doação onde há medo e cansaço.*

Todos: *Amém.*

Ministro: *Que o Senhor nos abençoe e nos guarde. Que ele nos mostre a sua face e tenha piedade de nós. Que o Senhor volte para nós o seu olhar e nos dê a paz. Que o Senhor nos abençoe em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.*

Todos: *Amém.*

Ministro: *Que a paz do Senhor sempre permaneça com todos. Assim seja.*

CELEBRAÇÃO DE EXÉQUIAS DE CRIANÇA

CÂNTICO INICIAL

Senhor, quem entrará no santuário pra te louvar? (bis)

Quem tem as mãos limpas, e o coração puro

Quem não é vaidoso e sabe amar. (bis)

Ou:

Ministro: *Iluminai-o(a), Senhor, com a vossa luz.*

Todos: *Iluminai-o(a), Senhor, com a vossa luz.*

Ministro: *Dai-lhe, Senhor, o descanso eterno.*

Todos: *E a luz perpétua o(a) ilumine.*

Ministro: *Quem viveu na justiça, será lembrado para sempre, não precisa recear os homens.*

ACOLHIDA

Ministro: *Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.*

Todos: *Amém.*

Ministro: *A força e a consolação, o amor e a bênção de Deus, nosso Pai, e de Jesus Cristo, nosso Senhor, estejam sempre conosco.*

Todos: *Bendito seja Deus, que nos reuniu nos amor de Cristo.*

INVOCAÇÃO INICIAL

Ministro: *Invoquemos, irmãos e irmãs, a misericórdia do nosso Deus e Pai para que acolha, no seu Reino Celeste, a esta criança que foi chamada para junto de dEle.*

(Breve silêncio).

Ministro: *Senhor Deus, princípio e fim de todas as coisas, tende piedade dela!*

Todos: *Senhor, tende piedade dela!*

Ministro: *Cristo Jesus, vós que enfrentastes a morte e ressurgistes para que tenhamos a vida em abundância, tende piedade dela!*

Todos: *Cristo, tende piedade dela!*

Ministro: *Espírito Santo, vós que iluminais todos os homens e sois o consolo dos que sofrem, tende piedade dela!*

Todos: *Senhor, tende piedade dela!*

Ministro: *Oremos: Concedei, Senhor, a felicidade e a glória eterna a N. que chamastes deste mundo ainda no início de vida; mostrai, Senhor, para ele(a) a vossa misericórdia acolhendo-o(a) entre os vossos santos, onde se cantam eternamente os vossos louvores. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.*

Todos: *Amém.*

PALAVRA DE DEUS

Ministro: *Ouçamos a proclamação do Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus (19,13-15).*

Naquele tempo, levaram crianças a Jesus, para que impusesse as mãos sobre elas e fizesse uma oração. Os discípulos, porém, as repreendiam. Então Jesus disse: "Deixai as crianças, e não as proibais de virem a mim, porque delas é o Reino dos Céus". E depois de impor as mãos sobre elas, Jesus partiu dali.

Palavra da Salvação.

Todos: *Glória a Vós, Senhor.*

(Outros textos: Mt 11,25-30; Sb 4,7-15; Is 15,6a.7-8a).

BREVE COMENTÁRIO DA PALAVRA

PRECES

Ministro: *Irmãos e irmãs, elevemos confiantes nossas preces ao Pai todo-poderoso que ouviu a voz de seu Filho amado sobre a cruz quando lhe apresentava suas orações e súplicas com grito e lágrimas:*

Ministro: *Por esta criança que hoje entregamos nas mãos de nosso Deus, para que contemple seu rosto glorioso e participe da alegria eterna, rezemos ao Senhor:*

Todos: *Senhor, escutai a nossa prece!*

Ministro: *Para que o Senhor, que chorou sobre o túmulo de seu amigo Lázaro e se compadeceu diante das lágrimas da viúva de Naim, que chorava a morte de seu filho único, compadeça-se também dos pais de N., rezemos ao Senhor:*

Todos: *Senhor, escutai a nossa prece!*

Ministro: *Para que o Senhor lhes conceda a força necessária para superar o sofrimento, a fim de que encontrem na fé o consolo e esperança, rezemos ao Senhor:*

Todos: *Senhor, escutai a nossa prece!*

Ministro: *Por todos os que morreram na esperança da ressurreição, para que Deus os ilumine com a luz da sua face, rezemos ao Senhor:*

Todos: *Senhor, escutai a nossa prece!*

Ministro: *Por todos nós, aqui reunidos, para que tenhamos a alegria de também participarmos um dia da alegria eterna junto de Deus e de seus anjos e santos, rezemos ao Senhor:*

Ministro: *Concluamos nossos pedidos e súplicas, com a oração que o Senhor Jesus nos ensinou, pedindo que se faça a vontade do Pai em nossas vidas, dizendo todos juntos:*

Todos: *Pai nosso...*

(a seguir, orações para uma criança batizada:)

Ministro: *Ó nosso Deus e Pai bondoso, em vosso plano de amor quisestes chamar a si este(a) menino(a) ainda no desabrochar da vida, a quem adotastes como filho(a) no Batismo, ouvi bondoso nossas súplicas e concedei-nos a graça de um dia estarmos todos reunidos no vosso Reino Eterno. Por Cristo, nosso Senhor.*

Todos: *Amém*.

RITO DE ENCOMENDAÇÃO E DESPEDIDA

Ministro: *Irmãos e irmãs, Deus, em sua providência, chamou a si N. que já adotara como filho(a) pelo Batismo. Este corpo que hoje confiamos à terra vai desabrochar na ressurreição para uma vida nova que jamais terá fim. Na firme esperança dessa vida em que já entrou esta criança renascida pelo Batismo, roguemos a Deus que console seus pais e parentes e desperte em todos nós o desejo do céu. (Breve silêncio. Depois, asperge-se o caixão, rezando ou cantando a seguinte antífona:)*

Ministro: *Creio que meu Redentor vive e que Ele me ressuscitará no último dia.*

Todos: *Creio que meu Redentor vive e que Ele me ressuscitará no último dia.*

Ministro: *Em minha própria carne verei a Deus, meu Salvador. Eu mesmo o verei, e não outro.*

Todos: *Creio que meu Redentor vive e que Ele me ressuscitará no último dia.*

Ministro: *Tenho esta esperança no coração: eu contemplarei com meus olhos, o meu Deus e Salvador.*

Todos: *Creio que meu Redentor vive e que Ele me ressuscitará no último dia.*

Ministro: *Consolai, ó Deus de bondade, estes vossos filhos. Como destes a N., purificado(a) pelo Batismo, participar da vida eterna, dai-nos também gozar com ele(a) da eterna alegria. Por Cristo, nosso Senhor.*

Todos: *Amém.*

(a seguir, orações para uma criança não batizada:)

Ministro*: Acolhei, ó Deus, as súplicas dos vossos fiéis. Vós permitis que estes pais sejam oprimidos pela saudade do(a) filho(a) que lhes foi arrebatado. Concedei-lhes que sejam reanimados pela esperança da vossa misericórdia. Por Cristo, nosso Senhor.*

Todos*: Amém.*

RITO DE ENCOMENDAÇÃO E DESPEDIDA

Ministro*: Irmãos e irmãs, recomendemos a Deus N. Unidos na caridade, rezemos por estes pais que choram a morte de seu(sua) filho(a) e o(a) confiaram à misericórdia de Deus. (Breve silêncio. Depois asperge-se o caixão, rezando ou cantando a seguinte antífona:)*

Ministro*: Confia minh´alma no Senhor, nele está a minha esperança.*

Todos*: Confia minh´alma no Senhor, nele está a minha esperança.*

Ministro*: No Senhor ponho minha esperança, espero em sua Palavra.*

Todos*: Confia minh´alma no Senhor, nele está a minha esperança.*

Ministro*: Pois no Senhor se encontra toda graça e copiosa redenção.*

Todos*: Confia minh´alma no Senhor, nele está a minha esperança.*

Ministro*: Ó Deus, conheceis os nossos corações e nos consolais como Pai. Vós conheceis a fé destes pais. Dai-lhes crer que entregaram à vossa misericórdia o(a) filho(a) que hoje estão chorando. Por Cristo, nosso Senhor.*

Todos*: Amém.*

INVOCAÇÃO À SANTA MÃE DE DEUS

Ministro*: Imploremos, irmãos e irmãs, a intercessão da Santa Mãe de Deus e nossa, em favor desta criança hoje falecida, dizendo todos juntos:*

Todos: *Salve Rainha, Mãe de misericórdia, vida, doçura, esperança*

nossa, salve! A vós bradamos, os degredados filhos de Eva. A vós suspiramos, gemendo e chorando neste vale de lágrimas. Eia, pois, Advogada Nossa, esses vossos olhos misericordiosos a nós volvei, e, depois deste desterro, mostrai-nos Jesus, bendito fruto do vosso ventre, ó clemente, ó piedosa, ó doce Virgem Maria.

Ministro*: Rogai por ele(a), santa Mãe de Deus.*

Todos: *Para que ele(a) seja digno(a) das promessas de Cristo!*

Ministro*: À vossa proteção recorremos, Santa Mãe de Deus, não desprezeis nossas súplicas em nossas necessidades, mas livrai-nos sempre de todos os perigos, ó Virgem Gloriosa e Bendita, Senhora nossa, Advogada Nossa, orai por nós a Jesus Cristo, vosso Filho e Senhor nosso.*

Todos*: Amém.*

BÊNÇÃO FINAL

Ministro*: O Senhor esteja conosco!*

Todos*: Ele está no meio de nós!*

O ministro, fazendo o sinal da cruz, diz:

Ministro*: O Senhor nos abençoe, guarde-nos de todo mal e nos conduza à vida eterna.*

Todos: *Amém.*

Ministro*: Sepultai esta criança com amor e grande confiança em Deus, pois Ele nos ama e sempre nos conforta nas tribulações. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe.*

Todos: *Graças a Deus.*

O que falar depois da leitura da Palavra de Deus nos velórios e encomendaçôes?

Caso o MECE não se sinta em condições de dizer algumas palavras pode servir-se, eventualmente, de duas sugestões que damos abaixo:

1 - A ESPERANÇA QUE NOS VEM PELA PALAVRA DE DEUS

Diante da uma dor tão grande como é esta de perder uma pessoa da família, as nossas palavras parecem perder a força e o significado. De fato, muitos de nós, ao abraçar os parentes da pessoa falecida, não sabemos nem mesmo o que dizer. Muitos preferem deixar que o silêncio fale por si só.

A única Palavra que nos dá segurança, neste momento, é a Palavra de Deus. Certa vez, quando Jesus havia anunciado aos discípulos o que significava segui-lo, isto é, acreditar nEle, abraçar, com amor, a cruz, as dores, as dificuldades com amor e ir em frente, muitos o abandonaram e não o seguiram mais. Então Jesus disse aos doze discípulos: "Vocês também querem ir embora? E Simão Pedro respondeu: "A quem iremos, Senhor? Só tu tens Palavras de vida eterna" (Jo 6,66-68).

Sim, só Deus tem palavras de vida eterna, como essas que há pouco ouvimos. E mais: Jesus falou: "Os céus e a terra passarão, mas as minhas palavras não passarão" (Mc 13,31). Nós passamos, mas a Palavra de Deus permanece sendo verdade para sempre.

Por isso, conforta-nos saber que Deus reservou para nós um lugar lá no céu, e isso quem nos garante é o próprio Deus na sua Palavra: "Não se perturbe o vosso coração. Na casa de meu Pai há muitas moradas, vou preparar-vos um lugar. Tomar-vos-ei comigo, para que onde eu estou também vós estejais" (Cf. Jo 14,1-6).

E outras passagens na Bíblia vêm em nosso auxílio neste momento. Ouçamos:

- Diz o profeta Isaías: "O Senhor Deus eliminará para sempre a morte e enxugará as lágrimas de todas as faces" (Is 25,8).

- E São Paulo Apóstolo: "Se Deus é por nós, quem será contra nós? Quem nos separará do amor de Cristo? Tribulação? Perseguição? Angústia? Fome? Perigo? Espada? Mas, em tudo isso somos mais que vencedores, graças àquele que nos amou! Tenho a certeza de que nem a morte, nem a vida, nem os anjos, nem o presente, nem o futuro, nem as forças cósmicas, nem outra qualquer criatura será capaz de nos separar do amor de Deus por nós, manifestado em Cristo Jesus, nosso Senhor" (Cf. Rm 8,35.37-39).

- E Jesus mesmo nos garante: “Eu sou a ressurreição e a vida. Quem crê em mim, mesmo que morra, viverá” (Jo 11,25).

Que estas palavras que ouvimos e acolhemos em nosso coração possam nos confortar. Que assim seja. Amém.

2 - ATO DE ESPERANÇA

Jesus Cristo é a nossa esperança, agora e na hora de nossa morte. Contagiados pela sua palavra aguardamos a vida nova que vai brotar de nossas cinzas. Acreditamos que a morte é "passagem" do nosso ser, de um corpo perecível para um corpo marcado com o selo da imortalidade.

Sabemos que o nosso corpo não pode sobreviver ao tempo, já que foi construído aqui na terra. Esperamos por outro, que jamais perecerá, já que é construído no céu, à semelhança daquele que Jesus mesmo recebeu ao ressuscitar, primícias da nova humanidade.

Essa "passagem" é mistério incompreensível para nós. Mas é mistério de esperança, não de tristeza, mistério de vida, não de morte. Mistério que dá sentido à nossa existência humana, ao nosso peregrinar e sofrer por este mundo.

Jesus disse que toda semente jogada ao chão precisa primeiro morrer para depois ressuscitar: “Se o grão de trigo que cai na terra não morre, ele fica só. Mas, se morre, produz muito fruto” (Jo 12,24). A semente que morre no coração da terra, depois de pouco tempo, volta à luz do sol, de roupagem nova e cores festivas. Se a erva do campo e as flores do jardim morrem e renascem, por que o ser humano, uma vez ferido pela morte, não pode também se levantar de novo brilhante e festivo para a vida eterna?

Ao espalhar a semente pela terra, o agricultor anda firme na esperança de que ela voltará de novo à luz, trazendo alimento à mesa e alegria ao coração.

Nossa esperança de renascer para a Vida Nova é mais fundamentada que a do semeador, porque ele se baseia nas leis da natureza, nós nos fundamentamos em Deus, na sua palavra, nas suas promessas, na vitória dele sobre a morte (*Cf. Folheto "O Domingo" Celebração da Esperança, Pe. Virgilio ssp).*



Bênção das famílias em sua casa

RITO INICIAL

Ministro: *Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.*

Todos: *Amém.*

Ministro: *O Senhor Jesus, que constantemente nos visita com sua graça e seu amor, esteja nesta casa e com todos os seus habitantes.*

Todos: *Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.*

PALAVRA DE DEUS

Ministro: *Irmãos e irmãs, ouçamos o Evangelho de Jesus Cristo, segundo Lucas (19,1-10).*

Naquele tempo, Jesus tinha entrado em Jericó e estava atravessando a cidade. Havia ali um homem chamado Zaqueu, que era chefe dos cobradores de impostos e muito rico. Zaqueu procurava ver quem era Jesus, mas não conseguia, por causa da multidão, pois era muito baixo. Então ele correu à frente e subiu numa figueira para ver Jesus, que devia passar por ali. Quando Jesus chegou ao lugar, olhou para cima e disse: "Zaqueu, desce depressa! Hoje eu devo ficar na tua casa". Ele desceu depressa e recebeu Jesus com alegria. Ao ver isso, todos começaram a murmurar, dizendo: "Ele foi hospedar-se na casa de um pecador!" Zaqueu ficou de pé e disse ao Senhor: "Senhor, eu dou a metade dos meus bens aos pobres e, se defraudei alguém, vou devolver quatro vezes mais". Jesus lhe disse: "Hoje a salvação entrou nesta casa porque também este homem é um filho de Abraão. Com efeito, o Filho do Homem veio procurar e salvar o que estava perdido".

Palavra da Salvação.

Todos: *Glória a Vós, Senhor!*

PRECES

Ministro: *Caríssimos irmãos e irmãs, implorando a bênção do Senhor sobre a vossa família, tenhamos diante dos olhos que uma união estável só poderá se conservar e aumentar, quando tiver o próprio Senhor como seu autor. Vamos, portanto, invocá-lo e digamos:*

Todos: *Permanecei conosco, Senhor!*

Ministro: *Por esta família, que hoje visitamos, para que viva sempre na presença do Senhor, colhendo suas graças e bênçãos, rezemos:*

Ministro: *Para que a saúde e a paz reinem no coração de todos, rezemos:*

Ministro: *Para que o Senhor abençoe os empreendimentos desta família, rezemos:*

Ministro: *Para que esta família seja firme na fé e participante assídua da vida da comunidade, rezemos:*

Ministro: *Com amor e confiança, rezemos a oração que o Senhor ensinou:*

Todos: *Pai nosso...*

Ministro: *Senhor, nós vos suplicamos, visitai esta casa e afastai para longe dela todas as ciladas do inimigo, venham habitar aqui os vossos santos anjos, para guardar esta família, na paz, alegria e saúde. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.*

Todos: *Amém.*

Ministro: *Invoquemos irmãos e irmãs, a intercessão da Santa Mãe de Deus em favor desta família, rezando todos juntos:*

Todos: *Salve Rainha...* (*durante a oração, asperge-se a casa).*

Capítulo
12

Rito para instituição de um MECE

O conferimento pode ser durante ou fora da Missa, pelo Ordinário do Lugar, ou pelo pároco ou um sacerdote delegado, com a presença do povo.

QUANDO O RITO É REALIZADO DURANTE A MISSA

No início da Santa Missa, após a saudação inicial do celebrante, este pede que se proceda à leitura do documento de nomeação.

Depois da homilia, na qual fala aos fiéis sobre a razão pastoral do encargo na assembléia dos fiéis, o sacerdote apresenta ao povo o eleito para ministro extraordinário da sagrada comunhão, com as seguintes palavras (ou semelhantes):

Por indulto da Sé Apostólica e aprovação do Bispo Diocesano é conferido ao nosso irmão (à nossa irmã) N. um encargo, a saber, o de distribuir a sagrada comunhão a si e aos outros, levar o sagrado Viático aos moribundos, celebrar a esperança quando acompanha os velórios.

Tu, porém, irmão (irmã), que és designado para um encargo tão grande, esforça-te acima de todos por distinguir-te pela vida cristã, pela fé e pelos costumes, e por viver intensamente deste mistério, pelo qual a unidade da Igreja é convenientemente significada e admiravelmente realizada.

Como sabes que, comendo o Corpo de Cristo e bebendo o seu Sangue, nós anunciamos a morte do Senhor até que ele venha, converte as tuas obras em oblações espirituais, aceitáveis a Deus por Jesus Cristo.

Distribuindo a Eucaristia, visitando os doentes e acompanhando os

velórios, procura exercer intensamente a caridade, segundo o preceito do Senhor, o qual, ao se entregar pelos seus discípulos, ordenou-lhes que se amassem uns aos outros e, de joelhos, diante deles, lavou-lhes os pés a cada um.

Depois da alocução, o eleito fica de pé diante do celebrante, o qual o interroga com estas palavras:

- Queres assumir o encargo que te é confiado, de apresentar a teus irmãos o Corpo do Senhor, para serviço e edificação da Igreja?

- Quero.

- Queres viver mais intensamente do mesmo Pão da Vida e conformar a tua vida ao sacrifício de Cristo?

- Quero.

- Queres dedicar todo cuidado e reverência em guardar, administrar e distribuir a Eucaristia?

- Quero.

Então o celebrante levanta-se e profere esta bênção sobre o ministro ajoelhado diante dele:

Deus onipotente, de toda a graça e de toda a bênção, digne-se abençoar-te para o encargo de distribuir o Corpo de Cristo, a fim de que, distribuindo fielmente o pão da vida a teus irmãos, mereças ter parte no convívio deste sacramento. Por Cristo, nosso Senhor.

O eleito, em pé, como resposta de entrega e confiança a Deus, recita a oração do MECE que se encontra no final deste manual.

Todos: *Amém***.**

Na oração dos fiéis haja uma invocação pelo ministro recém-eleito. Na procissão das ofertas, o ministro traz o cibório com as partículas e, na comunhão, recebe e Eucaristia sob ambas as espécies.

QUANDO O RITO É REALIZADO FORA DA MISSA

Se o rito se realiza fora da Missa, estando o povo reunido, canta-se um canto conveniente. A seguir, o que preside a celebração, após a leitura do documento de nomeação, profere breve alocução, conforme o que foi dito acima, na qual instrui o povo sobre a razão pastoral deste encargo na comunidade, e apresenta o eleito para o

ministério extraordinário da comunhão e da esperança, usando as mesmas palavras (ou semelhantes) quando o rito é realizado durante a missa.

Segue-se o convite para a oração, a oração silenciosa de toda a assembléia litúrgica e a invocação daquele que preside a celebração, como acima.

A seguir faz-se a oração dos fiéis, na qual se faz um pedido pelo ministro recém-eleito, dá-se a bênção final e celebração se conclui com um canto apropriado.

Cantos

SALMO 22

1 - Pelos prados e campinas verdejantes eu vou / é o Senhor que me leva a descansar / junto às fontes de águas puras repousantes eu vou / minhas forças o senhor vai animar.

Refrão: Tu és senhor o meu pastor / por isso nada em minha vida faltará / Tu és senhor o meu pastor por isso nada em minha vida faltará.

2 - Nos caminhos mais seguros junto d'Ele eu vou / e pra sempre o seu nome eu honrarei / se eu encontro mil abismos nos caminhos eu vou / segurança sempre tenho em suas mãos.

3 - Ao banquete em sua casa muito alegre eu vou / um lugar em sua mesa me preparou / ele unge minha fronte e me faz ser feliz / e transborda minha taça em seu amor.

4 - Com alegria e esperança caminhando eu vou / minha vida está sempre em suas mãos / e na casa do Senhor eu irei habitar / e este canto para sempre irei cantar.

E QUANDO AMANHECER

1 - Antes da morte e ressurreição de Jesus, / Ele, na Ceia, quis se entregar: / Deu-se em comida e bebida pra nos salvar.

Refrão: E quando amanhecer o dia eterno, / a plena visão, ressurgiremos por crer / nesta vida escondida no pão.

2 - Para lembrarmos a morte, a cruz do Senhor, / nós repetimos, como Ele fez: / Gestos, palavras, até que volte outra vez.

3 - Este banquete alimenta o amor dos irmãos, / e nos prepara a glória do céu; / Ele é a força na caminhada pra Deus.

4 - Eis o Pão vivo mandado a nós por Deus Pai! / Quem O recebe, não morrerá; / No último dia vai ressurgir, viverá.

5 - Cristo está vivo, ressuscitou para nós! / Esta verdade vai anunciar / à toda terra, com alegria, a cantar.

POR SUA MORTE

1 - Por sua morte, a morte viu o fim, / do sangue derramado a vida renasceu. / Seu pé ferido nova estrada abriu, / e neste Homem, o homem, enfim se descobriu.

Refrão: Meu coração me diz: / O amor me amou, / e se entregou por mim! / Jesus ressuscitou! / Passou a escuridão, / o sol nasceu! A vida triunfou: / Jesus ressuscitou!

2 - Jesus me amou e se entregou por mim! / Os homens todos podem o mesmo repetir. / Não temeremos mais a morte e a dor, / o coração humano em Cristo descansou.

TÃO SUBLIME

1 - Tão sublime Sacramento / adoremos neste altar, / pois o Antigo Testamento / deu ao Novo seu lugar / Venha a fé por suplemento / os sentidos completar.

2 - Ao Eterno Pai cantemos, / e a Jesus, o Salvador, / ao Espírito exaltemos, / na Trindade, eterno amor. / Ao Deus Uno e Trino demos / a alegria do louvor. / Amém! Amém!

GLÓRIAA JESUS NA HÓSTIA SANTA

1 - Glória a Jesus na Hóstia Santa / que se consagra sobre o altar / e aos nossos olhos se levanta / para o Brasil abençoar!

Refrão: Que o Santo Sacramento, / que é o próprio Cristo Jesus, / seja adorado e seja amado / nesta terra de Santa Cruz!

2 - Glória a Jesus, prisioneiro / do nosso amor a esperar, / lá no sacrário o dia inteiro, / que O vamos todos procurar.

3 - Glória a Jesus, Deus escondido, / que, vindo a nós, na Comunhão, / purificado, enriquecido, deixa-nos sempre o coração.

COM MINHA MÃE ESTAREI

1 - Com minha mãe estarei / Na santa glória um dia / Ao lado de Maria / No céu triunfarei.

Refrão: No céu, no céu com minha mãe estarei (2X)

2 - Com minha mãe estarei / Aos anjos me ajuntando / do Onipotente ao mando / hosanas lhe darei.

3 - Com minha mãe estarei / e sempre neste exílio / de seu piedoso auxílio / com fé me valerei.

MARIA DE NAZARÉ

1 - Maria de Nazaré, Maria me cativou / Fez mais forte a minha fé / E por filho me adotou / As vezes eu paro e fico a pensar / E sem perceber, me vejo a rezar / E meu coração se põe a cantar / Pra Virgem de Nazaré / Menina que Deus amou e escolheu / Pra mãe de Jesus, o Filho de Deus / Maria que o povo inteiro elegeu / Senhora e Mãe do Céu.

Refrão: Ave Maria (3X), Mãe de Jesus!

2 - Maria que eu quero bem, Maria do puro amor / Igual a você, ninguém / Mãe pura do meu Senhor / Em cada mulher que a terra criou / Um traço de Deus Maria deixou / Um sonho de Mãe Maria plantou / Pro mundo encontrar a paz / Maria que fez o Cristo falar / Maria que fez Jesus caminhar / Maria que só viveu pra seu Deus / Maria do povo meu.

PELAS ESTRADAS DA VIDA

1 - Pelas estradas da vida, nunca sozinho estás / Contigo pelo caminho Santa Maria vai.

Refrão: Ó vem conosco, vem caminhar, Santa Maria, vem. (bis)

2 - Se pelo mundo os homens sem conhecer-se vão / Não negues nunca a tua mão, a quem te encontrar.

3 - Mesmo que digam os homens, "Tu nada podes mudar" / luta por um mundo novo, de unidade e paz.

4 - Se parecer tua vida inútil caminhar, lembra que abres caminho / outros te seguirão.

IMACULADA

Imaculada, Maria de Deus / coração pobre acolhendo Jesus / Imaculada, Maria do povo / Mãe dos aflitos que estão junto à cruz!

1 - Um coração que era "sim" para a vida / um coração que era "sim" para o irmão / um coração que era "sim" para Deus / Reino de Deus renovando este chão.

2 - Olhos abertos pra sede do povo / passo bem firme que o medo desterra / mãos estendidas que os tronos renegam / Reino de Deus que renova esta terra.

3 - Faça-se, ó Pai, vossa plena vontade / que os nossos passos se tornem memória / do amor fiel que Maria gerou / Reino de Deus atuando na História.

SENHOR QUEM ENTRARÁ?

1 - Senhor, quem entrará no santuário / pra te louvar? (2X) Quem tem as mãos limpas / e o coração puro, / quem não é vaidoso / e sabe amar (2X).

2 - Senhor, eu quero entrar no santuário / pra te louvar (2X). Ó dá-me mãos limpas / e um coração puro, / arranca a vaidade, / ensina-me a amar (2X).

3 - Senhor, já posso entrar no santuário/ pra te louvar (2X). Teu sangue me lava, / teu fogo me queima, / o Espírito Santo / inunda meu ser (2X).

VÓS SOIS O CAMINHO

1 - Vós sois o caminho, a verdade e a vida / o Pão da alegria descido do céu.

2 - Nós somos caminheiros que marcham para o céu / Jesus é o caminho que nos conduz a Deus.

3 - Da noite da mentira, das trevas para a luz / Busquemos a verdade, verdade é só Jesus.

4 - Pecar é não ter vida, pecar é não ter luz / Tem vida só quem segue os passos de Jesus.

5 - Jesus, verdade e vida, caminho que conduz / a Igreja peregrina que marcha para a luz.

PROVA DE AMOR

Refrão: Prova de amor maior não há, que doar a vida pelo irmão.

1 - Eis que eu vos dou o meu novo mandamento / Amai-vos uns aos outros, como eu vos tenho amado.

2 - Vós sereis os meus amigos, se seguirdes meus preceitos / Amai-vos uns aos outros, como Eu vos tenho amado.

3 - Como o Pai sempre me ama, assim também, eu vos amei / Amai-vos uns aos outros, como eu vos tenho amado.

4 - Permanecei no meu amor e segui meu mandamento / Amai-vos uns aos outros, como eu vos tenho amado.

5 - E chegando a minha páscoa, vos amei até o fim / Amai-vos uns aos outros, como eu vos tenho amado.

SEGURA NA MÃO DE DEUS

1 - Se as águas do mar da vida quiserem te afogar / Segura na mão de Deus e vai / Se as tristezas desta vida quiserem te sufocar / segura na mão de Deus e vai.

Refrão: Segura na mão de Deus / segura na mão de Deus / pois ela, ela te sustentará / Não temas segue adiante e não olhes para trás / Segura na mão de Deus e vai.

2 - Se a jornada é pesada e te cansas da caminhada / Segura na mão de Deus e vai / Orando, jejuando, confiando e confessando / Segura na mão de Deus e vai.

3 - O Espírito do Senhor sempre te revestirá / Segura na mão de Deus e vai / Jesus Cristo prometeu que jamais te deixará / Segura na mão de Deus e vai.



Beato Mateus Moreira

Os Bispos do Brasil, reunidos na 43ª Assembléia Geral, em agosto de 2005, em Itaici, escolheram o Beato Mateus Moreira, um dos mártires do Brasil, como Patrono dos Ministros Extraordinário da Sagrada Comunhão, que, em nossa Diocese são chamados de Ministros Extraordinários da Comunhão e da Esperança (MECE).

No dia 12 de dezembro de 2005, a Santa Sé aprovou a eleição do Bem-aventurado Mateus Moreira como Patrono dos Ministros Extraordinários da Sagrada Comunhão no Brasil. Mateus Moreira é um dos 30 mártires do Rio Grande do Norte beatificado pelo papa João Paulo II em 5 de março de 2000.

Breve histórico

No fim do século XVII, durante a invasão holandesa, houve uma perseguição religiosa feita pelos calvinistas holandeses contra a Igreja Católica, clero e leigos, principalmente em Cunhaú e Uruaçu. Os calvinistas holandeses queriam que os católicos negassem a fé católica e a presença real de Jesus na Eucaristia. Mas os padres e os leigos permaneceram firmes na fé católica e no amor a Jesus Eucaristia. Em virtude disso, em Cunhaú foram fechados dentro de uma Igreja e foram mortos - martirizados um a um com requintes de crueldade.

Em Uruaçu aconteceu um outro momento de martírio. Foram martirizados crianças, idosos, famílias e padres. Calcula-se mais de 50 pessoas, mas foi feito o resgate histórico do nome de 30 pessoas: 2 padres e 28 leigos, justamente o Pe. André de Soveral (francês), missionário no Brasil, o Pe. Ambrósio Ferro (Brasil). Entre os leigos, Mateus Moreira.

Mateus Moreira, estando ainda vivo, foi-lhe arrancado o coração pelas costas, e ele morreu exclamando: “Louvado seja o Santíssimo Sacramento!”

O belíssimo testemunho de fé na Eucaristia, confessado na hora da morte, foi lembrado pelo Papa João Paulo II na homilia de encerramento do XII Congresso Eucarístico Nacional, em Natal (RN), em 1991, e também na missa de beatificação.

Que o testemunho de fé de Mateus Moreira possa servir de encorajamento e exemplo para os Ministros Extraordinários da Comunhão e da Esperança da nossa Diocese.



Oração do MECE

Ó Senhor, eu vos agradeço
Pela graça que me destes
De ser Ministro Extraordinário da Comunhão e da Esperança.
Poderei assim distribuir a Eucaristia para alimentar meus irmãos
E acompanhar os velórios para consolar as famílias enlutadas.

Como é grande o vosso amor:
Me tornastes vosso filho pelo Batismo
E testemunha de Jesus Cristo pela Crisma.
Sou alimentado pelo Corpo e Sangue de vosso Filho
E agora posso, em nome da Igreja, quando necessário,
Levá-lo aos meus irmãos na fé.

Com grande humildade eu vos peço:
Dai-me os dons do vosso Espírito Santo
Para que, no desempenho de minhas funções,
Eu seja um instrutor dócil em vossas mãos.
Fazei, Senhor, que, em unidade com o pároco,
Eu me coloque, de corpo e alma,
A serviço de minha comunidade.

Que este ministério não seja para mim um motivo de orgulho,
Mas que me leve a vos amar mais, e assim,
A exemplo de Maria, Mãe da Divina Graça, eu vos bendiga sempre:
"A minha alma engrandece ao Senhor,
e se alegrou o meu Espírito em Deus, meu Salvador" (Lc 1,46-47).
Assim seja!

Referências Bibliográfica

ARQUIDIOCESE DO RIO DE JANEIRO, *Manual para Ministros Extraordinários da Comunhão*. Rio de Janeiro, 2005.

BENTO XVI, *Exortação Apostólica Pós-Sinodal Sacramentum Caritatis*, 2007.

CNBB, *Animação da vida litúrgica no Brasil,* doc. 43, Itaici, 1989.

CNBB, *Orientações para celebração da Palavra de Deus*, doc. 52, Itaici, 1994.

CONGREGAÇÃO DO CULTO DIVINO. *Diretório sobre Celebrações Dominicais, na ausência de presbíteros*, 1988.

CONGREGAÇÃO PARA O CULTO DIVINO E A DISCIPLINA DOS SACRAMENTOS, *Instrução Redemptionis Sacramentum*, 2004.

CRISTOVAM IUBEL, *Conversando com você, Ministro Extraordinário da Sagrada Comunhão*. Pão e Vinho, Guarapuava 2003.

CRISTOVAM IUBEL, *Manual do Ministro Extraordinário da Sagrada Comunhão e das Exéquias*. Pão e Vinho, Guarapuava, 2008.

DIOCESE DE PONTA GROSSA, *Diretório Litúrgico*. Ponta Grossa, 2006.

DIOCESE DE TOLEDO, *Manual dos Ministros Auxiliares da Comunidade*. Toledo, 2006.

Documento de Aparecida 2007.

ERNESTO N. ROMAN, *A Eucaristia para o povo*. Paulus, São Paulo, 2005.

Instrução acerca de algumas questões sobre a colaboração dos fiéis leigos no sagrado ministério dos sacerdotes.

Instrução Geral sobre o Missal Romano.

JOÃO PAULO II, *Carta Apostólica Novo Millennio Ineunte*, 2001.

JOÃO PAULO II, *Carta Encíclica, Ecclesia de Eucharistia*, 2003.

JOÃO PAULO II, *Exortação Apostólica Pós-Sinodal, Christifidelis Laici*, 1988.

JOÃO PAULO II, *Exortação Apostólica, Familiaris Consortio*, 1981.

JOSÉ ALDAZÁBAL, *Gestos e Símbolos*, Edições Loyola, São Paulo 2005.

Nossa Páscoa. Subsídios para a celebração da Esperança. Paulus, São

Paulo, 2003.

PEDRINI ALÍRIO, *Ministros da Eucaristia. Formação Ministerial*. Edições Loyola, São Paulo, 2003.

Ritual das Exéquias.

SANTO AGOSTINHO, *Sermão 172. O cuidado devido aos mortos.* Paulus, São Paulo 1990.

SÉRGIO FERREIRA DE ALMEIDA, *Celebrações na Ausência do Presbítero*, Editora Vozes, São Paulo, 2008.

VALTER M. GOEDERT, *Orientações para Ministros Extraordinários da Comunhão*. Edições Paulinas, São Paulo, 1991.

ÍNDICE

Apresentação 03
Introdução 05

Cap. 1: Questões freqüentes sobre a Eucaristia 09
O que é a Eucaristia? 09
Como Jesus está presente na Eucaristia? 09
A fração do pão divide Cristo? 09
Jesus está dividido, metade no corpo e metade no sangue? 09
Por que normalmente se dá a comunhão sob a espécie de pão e não de vinho? 10
Até quando continua a presença eucarística de Cristo? 10
Quando a Igreja exige que se participe da Santa Missa? 10
O que se requer para receber a Santa Comunhão? 10
Qual significado das letras JHS inscritas nas hóstias? 10
O que significa o XP que aparece em algumas hóstias? 11
Em que consiste a transubstanciação? 11
Mudança de substância, por que o pão e o vinho não perdem a aparência que lhes é própria? 11
A missa do sábado vale para o domingo? 11
A missa assistida pela TV atende o preceito dominical? 11
Quando a hóstia Santa prende-se ao céu da boca isto significa que a pessoa estava em pecado? 12
Qual é a importância que o MECE pode dar aos milagres eucarísticos? 12

Cap. 2: Os ministérios na Igreja 13
O que significa a palavra ministério? 13
Como surgiram os ministérios na Igreja? 13
O Concílio Vaticano II impulsionou os ministérios na Igreja? 14

Os ministérios constituem uma forma de evangelizar? 15
Quantos e quais são os ministérios? 15
Quais são as principais funções dos ministros ordenados na comunidade eclesial? 16
Qual é a função dos leigos na Igreja? 17
Os Ministros Extraordinários da Eucaristia são citados nos documentos? 18
Histórico dos Ministros Extraordinários da Comunhão e da Esperança na Diocese de Ponta Grossa 18

Cap. 3: O Ministro Extraordinário da Comunhão e da Esperança 21
Quem é o MECE? 21
Por que foi instituído o ministério dos MECEs? 22
Quais são os critérios básicos para que alguém seja admitido ao ministério de MECE? 22
Quais são as exigências para que alguém seja admitido ao ministério de MECE? 23
O que cabe ao MECE fazer? 23
Quais são as principais qualidades em que o MECE precisa se destacar? 25
Em quais virtudes o MECE precisa se exercitar? 30
Quais conselhos a Igreja dá ao MECE? 34
O que o MECE não deve ser? 35
O MECE recebe algum salário? 36
O MECE pode exercer o seu ministério fora da sua paróquia? 36
O MECE participa dos Conselhos Pastorais? 36
O que fazer quando acontece um desentendimento entre um MECE e outro? 37
E se o MECE estiver encrencado com os seus parentes ou vizinhos? 37
E se o MECE transferiu-se de uma outra paróquia ou diocese, pode exercer o ministério em sua nova comunidade? 37
O MECE pode exercer o seu ministério sem o jaleco? 37
Como deve ser o jaleco? 38
Como deve ser a aparência do MECE? 38

Pessoas que vivem uniões irregulares podem ser MECEs?.....38
O esposo e a esposa podem ser ministros ao mesmo tempo?.....38
Quanto dura a provisão do MECE? 38
Quem está há mais de nove anos o que deve fazer? 39
E se o MECE estiver exercendo o seu serviço e quiser parar, como fazer?.....39
O MECE pode candidatar-se a cargos políticos? 39
De quanto em quanto tempo os MECEs devem se reunir? 39
Que temas deveriam ser abordados na formação dos novos ministros?.....40
Como deve ser feita a reciclagem?.....40
O MECE é uma bênção? 40

Cap. 4: A distribuição da Comunhão 41
Como deve ser concretamente a distribuição da comunhão? 41
O que fazer quando cai alguma partícula no chão? 41
Estando presente o sacerdote o MECE pode comungar sozinho? 42
Como devem ser dispostas as mãos para receber a Comunhão? 42
Se alguém insiste em receber a comunhão na boca, deve-se forçá-lo a receber na mão?.....42
Se estiverem presentes muitos sacerdotes na Igreja os MECEs devem distribuir a Comunhão?.....43
Se tiver muita gente para receber a comunhão e não tiver nenhum MECE o sacerdote pode pedir para alguém ajudá-lo? 43
Qual deve ser a atitude interior do MECE enquanto distribui a Comunhão?.....43
Quais cuidados devem-se ter com o corporal? 44
Como lavar o corporal e o sangüíneo?.....44
Pode-se receber a Eucaristia duas vezes no mesmo dia?.....44
O jejum eucarístico deixou de existir?.....44
O que fazer quando na fila da comunhão vem uma pessoa embriagada? 45
Uma pessoa que está divorciada, mas que vive uma vida casta pode comungar?.....45
Quem é casado somente no civil pode comungar? 45
Pessoas que vivem em segunda união podem comungar?.....46

E quando na fila da comunhão vem uma pessoa conhecida que está em situação isto é, vive uma segunda união ou está amasiada? 46
Que tipo de comunhão com Deus essas pessoas podem desenvolver?.....47
Que pecados me impedem de comungar sem confessar?.....47

Cap. 5: Questões ligadas à conservação da Eucaristia e o espaço sagrado 49
Quais são as recomendações práticas a respeito da igreja em que se conserva a Eucaristia?.....49
Qual orientação que a Igreja nos dá sobre o sacrário? 50
E sobre o lugar onde fica o sacrário na igreja?.....50
De quem é a responsabilidade do cuidado com a chave do sacrário? 50
Como saber se tem Jesus Eucaristia no sacrário? 50
As hóstias consagradas se deterioram com o tempo? 51
O que fazer caso as hóstias estragarem? 51
Como transportar a Eucaristia quando faltou na comunidade e foi necessário buscá-la em outra comunidade ou na Matriz?.....51
O que deve haver na capela do Santíssimo? 51
Os cuidados da sacristia e dos objetos sagrados usados na missa cabem ao MECE?.....52
O cálice pode ser de vidro?.....52
Para distribuir a comunhão pode-se usar potinhos comprados em supermercado?.....52
Pode-se limpar o cálice com substâncias químicas? 53
Os cibórios vazios precisam ser guardados no sacrário?.....53
O que fazer com imagens de santos quebradas que estão nas sacristias?.....53
O que fazer com os folhetos usados de missa ou culto dominical? 53
Que orientações a Igreja dá sobre o altar?.....53
Como deve ser o ambão?.....54
Quais cuidados se devem ter com a sacristia?.....56

Cap. 6: A adoração ao Santíssimo Sacramento.....57
Que tipo de culto é devido ao sacramento da Eucaristia?.....57
Quem pode expor o Santíssimo para adoração? 57

Quais orientações a adoração deve seguir? 58
O que é genuflexão? 58
Como se faz a genuflexão? 59
Cabe ao ministro promover a adoração? 59
RITO DA EXPOSIÇÃO DO SANTÍSSIMO SACRAMENTO 60

Cap. 7: A Comunhão aos doentes e idosos 63
Como era o contato de Jesus com os enfermos? 63
Quais cuidados deve ter o MECE com a Eucaristia quando a leva aos doentes? 64
Como preparar devidamente o doente para receber a comunhão? ... 65
Pode-se aproveitar da ocasião para uma reconciliação do enfermo ou idoso? 65
Se a pessoa não aceitar perdoar, deve-se dar a Eucaristia? 66
Pode acontecer que o enfermo ou idoso precise uma reconciliação consigo mesmo? 66
Quando se leva a comunhão reza-se somente com o doente ou enfermo? 67
Como saber se o doente quer se confessar? 67
O que fazer se o doente ou idoso necessite se confessar? 67
A unção dos enfermos é para quando o doente já estiver morrendo? .68
Quanto tempo deve durar a visita? 68
Que leituras bíblicas podem ser lidas junto ao doente ou idoso? 69
A pessoa que cuida o doente também pode comungar? 69
Como organizar-se para que os MECEs consigam atender todos os enfermos? 69
Como tomar conhecimento sobre os doentes da comunidade? 69
Como deve ser a celebração na casa do doente ou idoso? 70
1 - RITO ORDINÁRIO DA COMUNHÃO DOS ENFERMOS 70
2 - RITO MAIS BREVE DA COMUNHÃO DOS ENFERMOS 72
3 - O VIÁTICO 73
Como enriquecer a celebração? 76
Quais cuidados ter quando visita um doente na sua casa? 78
Quais cuidados ter quando visita um doente no hospital? 80
O que não se deve dizer ao doente? 81
Cap. 8: O MECE e a Celebração da Palavra ou

Culto Dominical 83
Que orientações os documentos da Igreja dão sobre a Celebração da Palavra? 84
Como preparar bem a Celebração da Palavra? 86
Qual é a função do MECE antes da Celebração da Palavra?.....87
Qual é a função do MECE durante da Celebração da Palavra? 88
O MECE pode fazer a homilia?.....89
Que método o MECE pode utilizar para conhecer melhor a Palavra de Deus? 89
A LECTIO DIVINA EM QUATRO ETAPAS 90

Cap. 9: O MECE na celebração da Santa Missa.....93
Qual é a função do MECE antes da celebração da missa? 93
Qual é a função do MECE durante a celebração da missa?.....95
O MECE pode ajudar na preparação das oferendas? 96
O MECE pode ajudar a elevar o cálice no "por Cristo, com Cristo e em Cristo"? 96
O MECE pode comungar sozinho em ocasião de missa? 96
O MECE pode purificar os vasos sagrados?.....97
Onde o MECE deve permanecer durante a missa: junto ao povo ou no presbitério?.....97
Qual é a função do MECE depois da celebração?.....98
Quando e como se incensa? 98

Cap. 10: O MECE e a Celebração da Esperança.....99
O que quer dizer exéquias?.....99
O MECE é autorizado pela Igreja para celebrar as exéquias? 99
Por que se celebram as exéquias? 99
Pode-se dar às exéquias uma conotação de ressurreição? 100
Celebrar exéquias é uma atitude missionária? 100
Celebram-se as exéquias para os vivos mais que para os mortos? .101
E se a pessoa não participava da comunidade deve-se fazer as exéquias?.....101
O que significam o círio, a cruz, a Palavra de Deus e as flores nas exéquias? 101
É oportuno durante a celebração das exéquias fazer elogios ao

defunto? 102
Nas exéquias, quais cuidados o MECE deve ter? 102
RITUAL DAS EXÉQUIAS EM TRÊS ETAPAS 102
1 - PRIMEIRA ETAPA DA CELEBRAÇÃO:
ORAÇÕES NACASADO MORTO. 102
2 - SEGUNDA ETAPA DA CELEBRAÇÃO:
ACOLHIMENTO NA IGREJA 104
3 - TERCEIRA ETAPA DA CELEBRAÇÃO:
JUNTO À SEPULTURA 106
CELEBRAÇÃO DE EXÉQUIAS (numa única celebração) 107
CELEBRAÇÕES DA ESPERANÇA
(a serem usadas durante os velórios) 113
1 - CELEBRAÇÃO DA ESPERANÇA I 113
2 - CELEBRAÇÃO DA ESPERANÇA II 117
3 - CELEBRAÇÃO DA ESPERANÇA III 120
CELEBRAÇÃO DE EXÉQUIAS DE CRIANÇA 124
O que falar depois da leitura da Palavra de Deus nos velórios e
encomendações? 129

Cap. 11: Bênção das famílias em sua casa 133

Cap. 12: Rito para instituição de um MECE 135

CANTOS 139

PATRONO DOS MECE 145

ORAÇÃO DO MECE 147

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA 149

Diocese de Ponta Grossa
Cx. Postal 394 - CEP 84001-970
Ponta Grossa - PR

Impressão e Diagramação:
ImpressoArte Gráfica e Editora Ltda
(42) 3028-2999 e 3028-2926
e-mail: impressoarte@yahoo.com.br